



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- ACTA DA 3^a. REUNIÃO DA 5^a. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA -----

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 18 DE DEZEMBRO DE 2007 -----

----- ACTA Nº. 15/2007 -----

----- Aos dezoito dias do mês de Dezembro de dois mil e sete, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor José Eugénio Moutinho Tavares Salgado, tendo como Primeiro Secretário, o Senhor Vidal Diogo Fernandes Antão e como Segundo Secretário, a Senhora Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente declarou iniciada a Terceira Reunião da Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de quarenta e dois Membros (Fernando Victor Beirão Alves, Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Alberto Ferreira Morgado, João dos Santos Aguiam Serra, Salvador António Martins Bastos Costeira, António Ricardo Henriques Costa Barros, Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, Custódio Mateus Correia de Paiva, Maria Carolina Candeias Tomé, Arlindo Pereira Barradas, Alexis Godinho Gonçalves, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Luís Filipe Pereira Santos, Luís Miguel de Castro Larcher Castela dos Santos Cruz, José Henriques Marques Santana, António José Coutinho Lopes da Costa, Alda Maria Reis Gouveia Lima, Carlos Jaime Fonseca Santos, José Pedro Resende Barroco, José Eugénio Moutinho Tavares Salgado, António Macieira Coelho, Alberto Augusto Antas de Barros Júnior, Jorge Paulo de Seabra Roque da Cunha, José Jorge Pereira, Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, Paulo José Frischknecht, Maria da Graça Rodrigues Tavares, Levy Nunes Gomes, Marcos Sá Rodrigues, Vidal Diogo Fernandes Antão, Luísa Maria Diego Lisboa, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães, Pedro

Miguel Ramos de Almeida, Eugénio Martins Barata, Daniel dos Reis Branco, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Joaquim Vieira Cotas, António Vieira Grosso e Francisco Manuel Vicente Figueira da Silva) desta Assembleia Municipal. -----

-----Faltou a Senhora Eduarda Maria Ribeiro de Matos Godinho, tendo a Mesa justificado as respectivas faltas.-----

-----Os Senhores Fernando Augusto Frade dos Santos Ferreira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Nuno Ricardo de Almeida Neto, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Joaquim dos Reis Marques, Luís Alberto Lopes, Arnaldo António Pereira e Ana Paula Ribeiro Aboim Gomes pediram a Substituição de Mandato para esta reunião, tendo sido substituídos pelos Senhores Luís Miguel de Castro Larcher Castela dos Santos Cruz, José Henriques Marques Santana, António José Coutinho Lopes da Costa, Levy Nunes Gomes, Pedro Miguel Ramos de Almeida, Eugénio Martins Barata, Joaquim Vieira Cotas e Francisco Manuel Vicente Figueira da Silva. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras, o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Paulo César Sanches Casinhas da Silva Vistas e os Senhores Vereadores Teresa Maria da Silva Pais Zambujo, Emanuel Silva Martins, José Eduardo Leitão Pires da Costa, Maria Madalena Pereira da Silva Castro, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Amílcar José da Silva Campos, Carlos Alberto Monteiro Rodrigues de Oliveira, Pedro Miguel dos Anjos Simões. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS-----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. relativa às Grandes Opções do Plano e Orçamento da C.M.O. para 2008. -----

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

3.1. Apreciação e Votação da PROPOSTA C.M.O. N.º. 1362/2007 relativa às Grandes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal Oeiras para 2008 – Ofício N.º. 56677,

que a seguir se transcreve: -----

“2 - GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2008:-----

----- O Senhor Presidente começou por fazer uma referência encomiástica aos serviços da Câmara envolvidos na elaboração das GOP e Orçamento dado que, muitas vezes, quando as coisas aparentemente chegam tarde, para chegarem a horas, foi preciso trabalhar muito e decerto que esta noite houve vários funcionários que não se deitaram para que os documentos estivessem hoje, concluídos, designadamente ao nível da informática e da área financeira. -----

----- Assim, não pode deixar de fazer esta referência louvável a esses funcionários porquanto este final de ano tem sido muito complicado tendo em conta as adaptações decorrentes da entrada em funcionamento da nova estrutura orgânica que, naturalmente teve várias implicações em torno do funcionamento da Câmara, assim como, todo o processo relativo ao SIADAP, e as adaptações relativas ao IRP, já agora, gostaria de fazer também uma referência à Smart Vision que teve um papel importante e à AIRC, pois estava-se na dúvida se se teria que ter aqui um funcionamento paralelo para se poder ter os documentos prontos, mas, afinal, não foi necessário pois correu tudo bem. -----

----- Acrescentou que esta é a primeira de duas reuniões extraordinárias para apreciação e votação das GOP e Orçamento e, como é habitual, esta é mais para o Executivo se poder debruçar sobre o documento para que, na reunião do dia onze, estejam todos em condições de o poder aprovar. -----

----- Interveio, de seguida, o **Senhor Vereador Emanuel Martins** para se associar aos encómios tecidos pelo Senhor Presidente relativamente à equipa, quer da área financeira, quer da informática que fizeram, realmente, um enorme esforço para tratar e concluir este documento, que é de grande complexidade e sabe que tiveram, apenas, vinte e quatro horas para o concluir, pelo que, em seu nome, e no do Senhor Vereador Carlos Oliveira, gostaria de deixar aqui um

louvor ao trabalho que foi feito. -----

-----De novo no uso da palavra o **Senhor Presidente** realçou que, efectivamente, não foi fácil porque tudo isto resulta do trabalho, não dos últimos dias, mas dos últimos seis meses, e quer a área financeira, quer a da informática fizeram um esforço extraordinário. -----

-----Interveio o **Senhor Vice-Presidente** para deixar uma palavra de apreço a todos quantos participaram na elaboração do documento, pois sabe que foi um trabalho árduo e que fizeram todos um esforço extraordinário para que o mesmo ficasse concluído atempadamente.---

-----Usou, de seguida, da palavra a **Doutora Maria Emília Xavier** dizendo pretender deixar uma palavra de agradecimento aos funcionários da sua Direcção Municipal que se empenharam inexcedivelmente neste árduo trabalho e, correndo o risco de ser injusta, gostaria de salientar alguns nomes, tais como o do Doutor José Luís Ribeiro, a Doutora Zara Cardoso, a Técnica Superior Aurora Rica que formaram consigo uma equipa extraordinária. -----

-----Gostaria também de dizer ao Senhor Presidente que, tal como já lhe disse no início deste trabalho, a Direcção Municipal P.G.F.P. fará tudo para levar a bom termo este projecto.----

-----De seguida o **Senhor Presidente** disse ir ser feita a apresentação das GOP e Orçamento em PowerPoint, a qual irá comentando.-----

-----Assim, passando ao primeiro quadro “Orçamento” disse considerá-lo importante porque traduz, de alguma forma a filosofia que tem presidido à elaboração do Orçamento nos últimos anos e aquilo que julga de registar é que tem havido um esforço que, de resto, é traduzível no quadro, no sentido da previsão orçamental àquilo que é a capacidade de realização, razão por que de dois mil e cinco a esta parte se nota uma diminuição: 193 (cento e noventa e três) milhões de euros em dois mil e cinco, 187 (cento e oitenta e sete) milhões em dois mil e seis e 172 (cento e setenta e dois) milhões em dois mil e sete. Para dois mil e oito, prevê-se 178 (cento e setenta e oito) milhões, que embora seja uma subida de 5 (cinco) milhões, mas a realidade é que é também essencial à descida. Estes 5 (cinco) milhões devem-se essencialmente a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

um crescimento nas despesas correntes que de 94 (noventa e quatro) milhões de euros em mil novecentos e noventa e sete passa para 103 (cento e três) milhões em dois mil e oito, o que se deve, essencialmente, a despesa corrente que não é supérflua, ou seja, não é despesa corrente que decorra do funcionamento dos serviços, pois, na sua opinião, a despesa corrente que decorre do funcionamento burocrático dos serviços é aquela que se pode considerar negativa, mas para um município como este que começa a ter uma enorme variedade de prestação de serviços dependentes da própria Câmara Municipal, seja ao nível do desporto, da cultura, da acção social e, também, de algum outsourcing, há uma gama de despesas que, de todo em todo, não podem ser diminuídas e, pelo contrário, muitas delas terão que ser aumentadas. -----

----- É o caso das actividades de enriquecimento extracurricular, é o crescimento normal de três ou quatro por cento a nível dos vencimentos, é o crescimento do outsourcing no que diz respeito ao tratamento dos espaços verdes, podendo-se dizer que estas são as áreas mais importantes, o que significa que naquilo que são as despesas de funcionamento houve, efectivamente, um decréscimo. Pode, portanto, dizer-se que este crescimento decorre do aumento da actividade da Câmara Municipal e, por outro lado, da atribuição de determinadas actividades a privados como é o caso dos espaços verdes, pois é óbvio que quanto mais crescerem as áreas verdes maior é a despesa nesta matéria. Portanto, não fora esta despesa, naturalmente que se poderia continuar a manter o ritmo de um crescimento em termos orçamentais, muito lento, porque a verdade é que, na sua opinião, a Câmara ainda continua com, dificuldades em chegar próximo de uma execução global que se aproxime daquilo que é a despesa orçamentada. Naturalmente que isso tem a ver com práticas, com a cultura da Câmara Municipal, visto que não é, de repente, que se consegue eliminar isso. Há vontade de fazer, de realizar, mas quando se está a preparar as GOP pensa-se sempre que as burocracias serão ultrapassadas com rapidez, que o Tribunal de Contas vai dar o Visto de imediato, que não vai haver problemas, mas a verdade é que aquilo a que tem assistido nos últimos anos é que o tempo de espera pela conclusão de um

processo, desde o momento da adjudicação pela Câmara Municipal, que é o momento em que se pode iniciar o trabalho, cada vez aumenta mais, pois, hoje, desde a altura da abertura de um concurso para um projecto até ao momento do início da obra não se consegue em menos de três anos. -----

-----No entanto, admite que haja algum empolamento, que não é artificial, em determinadas rubricas em que provavelmente não se irá gastar a totalidade daquilo que está previsto. De maneira que, num orçamento de 172 (cento e setenta e dois) milhões de euros, em dois mil e sete, um crescimento para 178 (cento e setenta e oito) milhões, em dois mil e oito é perfeitamente justificável dada a natureza das despesas de capital. -----

-----Quanto à receita, acentua-se e aumenta cada vez mais, mas nos últimos anos isso é uma constante. A receita corrente cifra-se em 117 (cento e dezassete) milhões de euros e a de capital em 60 (sessenta) milhões. A despesa em 103 (cento e três) milhões de corrente e 74 (setenta e quatro) milhões de capital, verificando-se, portanto, uma diferença de 14 (catorze) milhões de euros que irá financiar despesas de capital o que, quanto a si, é muito positivo, porque significa que, relativamente àquilo que é a despesa para todos os equipamentos de toda a política social, cultural e desportiva que a Câmara Municipal desenvolve, mesmo assim, ainda há uma folga extraordinária de canalização de receitas correntes para fazer investimento para despesa de capital. -----

-----A percentagem mais significativa da receita, ao nível da corrente, é os impostos directos com 74 (setenta e quatro) milhões de euros, correspondente a sessenta e três por cento; as transferências do Estado que correspondem ao Fundo Geral Municipal e a Venda de Bens e Serviços. Quanto à receita capital, a venda de bens de investimento relativamente ao ano anterior diminui, cifrando-se em 53 (cinquenta e três) milhões de euros, o que significa que a Câmara Municipal não tem necessidade de recorrer a falsas receitas de capital para equilibrar o Orçamento. Diria, mesmo, que há grandes possibilidades de, em dois mil e oito, se poder



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ultrapassar os cinquenta por cento da receita de capital. Pelo menos no que diz respeito à venda de bens de investimento crê que se terá praticamente garantida a realização de cinquenta por cento e, se tal acontecer, haverá um, salto quantitativo relativamente a anos anteriores. -----

----- Quanto ao quadro da receita corrente exemplifica as percentagens de cada uma das áreas, podendo ver-se como os impostos directos têm um peso significativo. Aliás, este quadro, juntamente com o da receita de capital, ou seja, do global do orçamento, demonstra à sociedade a fraca dependência, o que para o Município de Oeiras é positivo, do Orçamento Geral do Estado, pois está convencido que, neste momento, não se ultrapassará os nove por cento, o que é uma situação notável a nível nacional, não sabendo mesmo se haverá mais algum município no país com esta posição, dado que crê que até Lisboa terá uma dependência superior nesta situação.-----

----- Passando ao quadro dos impostos indirectos disse importar fazer, aqui, uma referência ao IMI, dado que nos últimos anos se tem verificado um crescimento nessa receita. Em dois mil e seis reduziu-se a taxa para dois mil e sete e deste ano para dois mil e oito também se reduziu. Aquando dessa aprovação discutiu-se, aqui, a possibilidade de em dois mil e oito se continuar a fazer essa diminuição e, efectivamente, os elementos disponíveis dizem que será possível fazê-lo, dado que há indicadores que justificam que em dois mil e oito para dois mil e nove tal seja possível porque a performance desta receita tem sido muito positiva, o que demonstra que se a Câmara Municipal não tiver alguma prudência e procurar regular esta situação pode haver aqui, um crescimento em exponencial que pode ser prejudicial às famílias, pelo que crê que faz todo o sentido continuar nesta política de redução, apesar de, neste momento, este já ser o Município que tem a taxa mais baixa, juntamente com o de Sintra, pois, de resto, crê que todos os outros Municípios têm taxas mais elevadas.-----

----- No que concerne ao IMT, acontece que em dois mil e sete cresceu mais do que a previsão feita dado que, neste momento, a receita cobrada já ultrapassou os 17 (dezassete) milhões de euros, ou seja, o executado até Setembro foi na ordem dos 20 (vinte) milhões, o que

significa que as transacções imobiliárias no Concelho, seja de primeira ou de segunda habitação, têm vindo a ser dinamizadas, sobretudo o mercado das habitações usadas. Significa isto que em relação ao IMT as previsões são, realmente, positivas e a que se faz para dois mil e oito tem em conta aquilo que é o comportamento em dois mil e sete. -----

-----Obviamente que pode haver um recuo, dado o IMT ser um imposto muito sensível visto que tem muito a ver com as expectativas das pessoas, etc., mas é indiscutível que a receita em Oeiras não tem nada a ver com o que se está a passar a nível nacional em que se verifica uma contracção a nível da aquisição de habitação. De resto, os elementos que a Mark Teste divulga semanalmente demonstram que Oeiras, Cascais e Lisboa, são os três Municípios mais activos em, termos de valores do património imobiliário. -----

-----Passando para o quadro da Derrama verifica-se que em dois mil e seis estavam previstos 24 (vinte e quatro) milhões de euros mas em dois mil e sete houve uma cobrança de apenas 19 (dezanove) milhões e para dois mil e oito prevê-se, sensivelmente, o mesmo valor-----

-----Quanto ao Imposto Único de Circulação (IUC) analisando os elementos verifica-se que é um dos impostos que está a baixar, o que é estranho, porque há cada vez mais automóveis, mas é verdade que também há muita fuga ao pagamento. -----

-----No que diz respeito às transferências prevê-se para dois mil e oito um crescimento de nove por cento e quanto à receita de capital, já falou sobre ela, mas verifica-se que há oitenta e oito vírgula cinco por cento em venda de bens de investimento e os restantes são transferências de capital. - -----

-----O quadro seguinte mostra as componentes da despesa e pode ver-se que as despesas com pessoal representam trinta e sete vírgula noventa e seis por cento da despesa global com 39 (trinta e nove) milhões de euros, havendo um crescimento de 1 (um) milhão e 100 (cem) mil euros, relativamente, ao ano anterior que têm a ver com o aumento dos vencimentos visto que com as horas extraordinárias está a conseguir-se manter o mesmo plafond nos últimos dois anos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

As transferências correntes dizem respeito às transferências que a Câmara faz para as Juntas de Freguesia, para a Misericórdia, etc.....

----- A despesa de capital é, naturalmente, superior à receita já que se vão buscar cerca de 14 (catorze) milhões de euros à receita corrente.....

----- Ainda na despesa corrente pode ver-se que a aquisição de serviços são quarenta e nove por cento, as despesas com pessoas trinta e oito por cento e as transferências correntes dez por cento, o que significa que se quarenta e nove por cento são aquisições de serviços, onde estão incluídos o outsourcing, projectos, etc., a restante despesa é de dois vírgula sete por cento e embora mais à frente se vá falar das transferências correntes gostaria de dizer que, apesar das dificuldades, se conseguiu, nalguns casos, dar corpo a algumas prioridades que desde o início do mandato se tem vindo a tentar cumprir e que têm a ver com o reforço das capacidades de algumas instituições, designadamente ao nível do desporto e das instituições humanitárias. Por isso e sendo certo que a receita da Câmara é, de alguma forma, muito rígida, a verdade é que em dois mil e oito se vai aumentar em vinte por cento as transferências para os Bombeiros e para as colectividades desportivas o que significa que no espaço de um mandato a Câmara vai conseguir aumentar as suas receitas em cem por cento, além de ir aumentar em dez por cento as transferências para as instituições de carácter social.....

----- No que concerne aos bens de capital o essencial é a obra realizada pela Câmara, ou seja, oitenta e oito vírgula nove por cento são despesas de capital, cinco vírgula seis por cento são transferências e cinco vírgula quatro por cento é a restante despesas de capital.....

----- Quanto à despesa por Orgânica pode ver-se no quadro que o grosso vai para a D.M.O.A., com 20 (vinte) milhões de euros de despesa corrente e 37 (trinta e sete) milhões de despesa de capital. Já agora gostaria de chamar a atenção para o facto de ser aqui nesta área que a despesa corrente cresce substancialmente. Seria negativo se isso acontecesse com as áreas administrativas de funcionamento da Câmara ou com o Gabinete de Comunicação, por exemplo,

mas na D.M.O.A. é positivo porque há uma despesa global de 58 (cinquenta e oito) milhões de euros de um total de 121 (cento e vinte e um) milhões, ou seja, quarenta e sete por cento são para obras. Vem depois a D.M.P.U.H. com 16 (dezasseis) milhões dos quais o grosso é para a habitação. A D.M.A.D.O., com 8 (oito) milhões, tem um crescimento significativo que tem a ver justamente com todo o equipamento relativo às transformações por que está a passar neste momento, a organização da Câmara. A D.M.D.S.E. com catorze por cento, num total de 17 (dezassete) milhões, que têm a ver essencialmente com transferências correntes e de capital para todas as instituições, desportivas, sociais, culturais, etc.. -----

-----Relativamente à classificação funcional, as Funções Gerais têm um total de 27 (vinte e sete) milhões. As Funções Sociais têm o grosso da coluna, mais de metade, com 65 (sessenta e cinco) milhões de euros. As Funções Económicas com 25 (vinte e cinco) milhões e Outras Funções com 3 (três) milhões e 900 (novecentos) mil. A este propósito gostaria de esclarecer que as Outras Funções se referem essencialmente às transferências, no âmbito da delegação de competências, para as Juntas de Freguesia e as transferências ao nível dos encargos com os Jardins-de-infância. É óbvio que estas despesas poderiam aparecer noutra objectivo, e não quer dizer que numa passagem mais fina isso possa ser feito, mas ao nível deste documento seria muito complicado fazê-lo. -----

-----O quadro da Análise Comparativa dá uma ideia mais adequada relativamente ao crescimento ou ao decréscimo de determinadas rubricas. Há uma evolução em termos de dotação global comparativa de dois mil e sete relativamente ao ano de dois mil e oito, onde se pode ver que há um acréscimo global de quatro por cento. Em dois mil e sete as GOP eram de 116 (cento e dezasseis) milhões de euros e em dois mil e oito são de 121 (cento e vinte e um) milhões, sendo que na referência que fez, há pouco, de 172 (cento e setenta e dois) para 178 (cento e setenta e oito) milhões é preciso ver que 4 (quatro) milhões e tal, perto de 5 (cinco), estão justamente nas GOP, o que significa que há, depois, uma diferença de cerca de um milhão de euros que têm a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ver com os salários. -----

----- Nas Funções Gerais há um acréscimo de um vírgula quinze por cento, um pouco acima do ano anterior, que resulta sobretudo da nova Orgânica, em que em dois mil e sete era de 26 (vinte e seis) milhões de euros. A dotação para dois mil e oito é de 27 (vinte e sete) milhões, o que significa que se confirma aquilo que disse há pouco, que os Serviços Gerais de Administração Pública apresentam uma diminuição de cerca de quatro por cento, o que é de relevar, porquanto traduz, de facto, uma diminuição da despesa em áreas que, eventualmente, poderiam ser consideradas mais supérfluas. -----

----- O aumento de um por cento deve-se, essencialmente, ao aumento da D.M.A.D.O. devido às despesas de alimentação, géneros para confeccionar no refeitório, limpeza de instalações, segurança e vigilância, serviços de comunicações e o Departamento de Tecnologias de Informação e Sistemas, que tem, relativamente ao ano anterior, uma subida de 1 (um) milhão e 38 (trinta e oito) mil euros. -----

----- Os Gabinetes apresentam um decréscimo de quarenta e oito por cento. A D.M.P.G.F. desce sessenta e cinco por cento o que se justifica porque as despesas da AMTRES (seis milhões de euros) passam a estar afectos ao D.A.E. e as despesas das Juntas de Freguesia, passam a estar afectas ao G.A.J.F. 3 (três) milhões 384 (trezentos e oitenta e quatro) mil euros. Aumenta-se em 300 (trezentos) mil euros a delegação de competências, que passa para 1 (um) milhão e 800 (oitocentos) mil euros. A este propósito recordou que em dois ml e seis era de 1 (um) milhão, em dois mil e sete passou para um milhão e meio e em dois mil e oito passa para 1 (um) milhão e 800 (oitocentos) mil.-----

----- O aumento verificado na Segurança e Ordem Pública de sessenta e dois por cento, decorre da compra do edifício para a Polícia Municipal e no aumento do subsídio mensal às Corporações dos Bombeiros do Concelho em vinte por cento. -----

----- As Funções Sociais, têm, no global, algum decréscimo, cerca de um por cento,

decorrente, essencialmente, de despesas de capital. Em dois mil e sete tinha 65 (sessenta e cinco) milhões 989 (novecentos e oitenta e nove) mil euros e em dois mil e oito prevê-se 65 (sessenta e cinco) milhões 128 (cento e sessenta e oito) mil euros, menos 800 (oitocentos) mil euros do que no ano anterior justificados pelo decréscimo na Educação, que na verdade não é um decréscimo, visto que é de 65 (sessenta e cinco) milhões para uma realização que, até agora, foi de 34 (trinta e quatro) milhões, o que significa que há, aqui, uma capacidade de crescer substancialmente até à dotação prevista, mas ao nível do equipamento escolar, e ao retirar-se daqui a construção das escolas, naturalmente que se vai aumentar a despesa corrente a partir de dois mil e dez com o pagamento das rendas às parcerias público/privadas. -----

-----Este aspecto é importante porque, neste momento, fazem-se leituras políticas que não são, realmente, as correctas, porque pode dizer-se que se está a desinvestir na Educação, o que não é verdade, já que se vai investir substancialmente nessa área, indo começar-se por reformular todo o parque educativo, para o que, até ao final do ano serão apresentados à Câmara os respectivos projectos. Como se sabe são três, visto que já se abriram concursos públicos para as escolas de Linda-a-Velha, de Algés e de Porto Salvo. Tratam-se de projectos muito interessantes, de grande qualidade que, certamente, até ao final do ano estarão em condições de serem aprovados pela Câmara, o que significa que, a seguir, se estará em condições de abrir concurso para a parceria público/privada que os irá executar, sujeitando-se, neste caso, aos projectos que a Câmara irá escolher. É óbvio que isso irá aumentar a despesa na área da Educação nos próximos anos mas tal não irá ter reflexos nestas GOP nem neste Orçamento. -----

-----Quanto a Saúde aumenta dois por cento, estando, aqui, previstas verbas para os projectos dos Centros de Saúde de Algés e de Queijas, subsídios de capital para instituições de apoio social e saúde, designadamente participações para equipamentos e obras, como é o caso, por exemplo, do Lar da Terceira Idade de Queijas. Relativamente ao Centro de Saúde de Algés gostaria de dizer que, ainda na semana passada, o Senhor Ministro falou consigo e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

garantiu-lhe que até ao final do ano entregava à Câmara os programas funcionais e que haveria condições para se celebrar um contrato-programa. Ir-se-á ver se tal se concretiza, mas, seja qual for a situação, deve dizer que, neste momento já estão a decorrer trabalhos no sentido da elaboração do projecto para aquele Centro de Saúde. -----

----- No que toca à Segurança e Acção Sociais verifica-se um decréscimo de trinta e cinco por cento, pois passa de 4 (quatro) milhões para 2 (dois) milhões e 807 (oitocentos e sete) mil euros. São os protocolos de cooperação nas áreas da Acção Social e Saúde, com subsídios, projectos de intervenção na área da Juventude, projectos de intervenção na Acção Social e na Saúde, equipamento social do Bairro Vinte e Cinco de Abril, Centro de Dia da Terceira Idade, Centro de Apoio à Terceira Idade de Outurela/Portela, eliminação de barreiras arquitectónicas em edifícios municipais e espaços públicos e concepção e construção de parques infantis. O certo é que este decréscimo também não é real, já que, aqui, recorda, no próximo ano irá ser laçada a parceria público/provada para duas residenciais da Terceira Idade, a do Bairro Francisco Sá Carneiro, em Laveiras e a de Porto Salvo, estando-se a falar em cerca de 8 (oito) milhões de euros, que é praticamente duzentos por cento daquilo que é o Orçamento para a Acção Social relativamente a dois mil e oito, o que significa que as parcerias público/privadas introduzem aqui um mecanismo que leva a que a Câmara Municipal durante o ano de dois mil e oito acabe por não ter um determinado tipo de despesa, que, todavia, aparecerá em dois mil e nove/dois mil e dez. -----

----- Quanto à Habitação e Serviços Colectivos tem um crescimento de cerca de quinze por cento que se devem ao facto de se ir adquirir os edifícios números três, três B cinco e oito, da Avenida Ivens, no Dafundo, relativamente aos quais a Câmara Municipal já tomou a decisão, para habitação jovem, no valor de 500 (quinhentos) mil euros. Mais cerca de 500 (quinhentos) mil euros para habitação jovem no Bairro de São Marçal; a regularização de contratos referentes aos CDH 500 (quinhentos) mil euros, para pagar ao IHRU, correspondentes a vendas; o

Programa do Alto dos Barronhos e Pátio dos Cavaleiros com valores na ordem dos 433 (quatrocentos e trinta e três) mil e 1 (um) milhão e 908 (novecentos e oito) mil euros para actualização da venda dos fogos, quando se pagar ao IHRU; conservação e reabilitação de fogos – 1 (um) milhão e 190 (cento e noventa) mil euros; reabilitação e beneficiação de bairros municipais – 561 (quinhentos e sessenta e um) mil 670 (seiscentos e setenta) euros, Gabinetes de Atendimento – manutenção e instalação – 340 (trezentos e quarenta) mil euros; equipamento, manutenção e construção – 207 (duzentos e sete) mil e P.E.R. – comparticipação – 126 (cento e vinte e seis) mil euros. -----

-----Naturalmente que há aqui um crescimento que se deve à habitação mas não está, aqui, toda a despesa dessa área, visto que se está a aguardar a decisão das propostas relativamente aos empréstimos para aquisição de fogos no Pátio dos Cavaleiros e no Alto dos Barronhos. Logo que o mesmo seja concedido a Câmara Municipal terá que fazer uma Revisão Orçamental e, nessa altura, ir-se-á aumentar a despesa com a Habitação. -----

-----Já agora deve dizer que não está, aqui, plasmado em termos orçamentais, mas ao nível da Habitação ir-se-á ter a possibilidade, já no primeiro trimestre do próximo ano, de arrancar com mais duzentos fogos de habitação, dos quais, sensivelmente cento e cinquenta serão destinados a venda, e cinquenta para arrendamento, em Tercena e em Barcarena. -----

-----No âmbito do Ordenamento do Território aparecem os estudos de mobilidade e acessibilidade, assessorias externas e estudo estratégico, carta do ruído, revisão do PDM, assessorias da Direcção Municipal no âmbito da SRU, aquisição de terrenos, requalificação do espaço urbano no Departamento de Projectos Especiais, arruamentos do Bairro Casal das Chocas, Praia Velha, comparticipação de obras em edifícios particulares em Núcleos Históricos e manutenção e conservação de espaços exteriores. -----

-----As Funções Económicas têm um acréscimo de vinte e seis por cento, o realizado em dois mil e seis foi de 15 (quinze) milhões 943 (novecentos e quarenta e três) mil, para dois mil e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sete há uma dotação de 20 (vinte) milhões 259 (duzentos e cinquenta e nove) mil e o realizado até à presente data é de 10 (dez) milhões 629 (seiscentos e vinte e nove) mil. A dotação para dois mil e oito é de vinte e cinco (vinte e cinco) milhões 440 (quatrocentos e quarenta) mil, ou seja mais 5 (cinco) milhões do que no ano anterior.-----

----- As Outras Funções aparecem com um acréscimo de três vírgula quarenta e quatro por cento. O realizado em dois mil e seis foi de 3 (três) milhões e 500 (quinhentos) mil, tem uma dotação para dois mil e sete de 3 (três) milhões 857 (oitocentos e cinquenta e sete) mil, sendo que o realizado até Novembro é de 3 (três) milhões 245 (duzentos e quarenta e cinco) mil e a dotação para dois mil e oito é de 3 (três) milhões 989 (novecentos e oitenta e nove) mil euros. ---

----- De seguida, o Senhor Presidente disse querer deixar uma nota sobre estas GOP e Orçamento, referindo que, em primeiro lugar, será uma nota positiva que tem a ver com o facto de a receita corrente de dois mil e sete ter tido realmente uma performance que ultrapassou as expectativas, visto que estará com uma taxa de realização na ordem dos cento e vinte por cento até à data, o que permitiu reforçar a capacidade de realização ao nível da despesa de capital, na medida em que, em contrapartida, houve uma fraca realização em receita de capital, o que, na sua opinião, é positivo porque não foi por dificuldades de receita que não se realizou, ou seja, não houve estrangulamentos financeiros que de alguma forma levassem a Câmara a atrasar uma obra. Isso não aconteceu e, portanto, fez-se aquilo que foi possível fazer-se de acordo com a capacidade de realização dos serviços. -----

----- Está convicto que em dois mil e oito irá haver uma capacidade de realização muito superior, sobretudo a nível de projecto, já que dois mil e sete não foi um ano bom a esse nível, até porque a própria Divisão de Estudos e Projectos tinha algumas dificuldades de funcionamento, tendo sido, de resto, uma das divisões que foi alterada na decorrência da nova Orgânica. - -----

----- Por outro lado, dois mil e sete, também foi um ano em que se construiu e montou

todo o processo conducente ao lançamento das parcerias público/privadas e, por isso, pode dizer-se que há, aqui, uma parte significativa de investimentos mais pesados, como seja, escolas, lares da terceira idade, pavilhão desportivo, centro multiusos, centro de congressos e exposições, edifício dos Paços do Concelho, enfim, tudo isto são processos que estão a andar, que correm paralelamente e que, como já teve oportunidade de dizer, irão ter reflexos noutra contexto e, a partir de dois mil e dez, irão ter, com certeza, reflexos nas despesas correntes, visto que será através de uma renda que a Câmara irá suportar esses custos. -----

-----Portanto, face ao que foi a evolução em dois mil e sete e o que é a previsão para dois mil e oito, o Orçamento e as GOP que se apresentam têm, quanto a si, uma grande possibilidade de realização. Crê mesmo que este ano se vai conseguir ultrapassar, contra as previsões de alguns, os sessenta por cento de realização, o que significa que existem todas as possibilidades de, em dois mil e oito, se ter uma taxa de realização igual ou superior a setenta por cento o que será muito bom. Em dois mil e oito terá que se conseguir aperfeiçoar os processos e haver mais rigor, porque, neste momento há determinadas situações que estão aqui previstas mas que não estão ainda calculadas rigorosamente porque não há projectos concluídos e esse é um dos problemas com que a Câmara se confronta, já que não havia projectos e, agora, está-se com um volume extraordinário de projectos em execução, nas mais diversas áreas. -----

-----Em suma, crê que, quer o Orçamento, quer as GOP são documentos que se aproximam das capacidades da Câmara, têm muitas possibilidades de ter um grau de realização muito significativo. São documentos muito claros, traduzem aquilo que é a realidade do Município e em termos de prioridades, no global, considerando o que está contido nas GOP e Orçamento mais o que decorre das parcerias público/privadas, são prioridades sociais, seja ao nível da intervenção social da infância e da terceira idade, seja ao nível da educação e da saúde, por via dos centros de saúde, entrando numa área que a Câmara vai desenvolver já que é esse o compromisso que tem para com os munícipes, embora o que fosse normal era ser o Estado a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fazê-lo, mas como não o faz, vai a Câmara fazê-lo e, no próximo ano, se não se estiver já em obra é porque os concursos ainda estão a decorrer. Outra prioridade é a habitação onde é feito um enorme esforço e isso decorre destas GOP. A Habitação tem-se vindo a revelar, quer ao nível das reuniões públicas, quer ao nível do Observatório, uma área muito importante, embora de conversas que tem tido com o Senhor Vereador Emanuel Martins deva dizer que é preciso ter cuidado para não criar expectativas excessivas nas pessoas. O facto de haver um Observatório da Habitação não significa que quem lá vai, tem direito a casa. Significa, sim, que através do Observatório a Câmara vai, paulatinamente, tendo um conhecimento mais rigoroso do que é a habitação no Município, podendo ir encontrando respostas a diferentes segmentos, não só a famílias que são insolventes e que não têm, por si só, possibilidade de arrendar ou comprar uma casa, mas ir-se, gradualmente disponibilizando fogos destinados a uma classe média que não pode comprar casa no mercado, mas pode comprar à Câmara, através dos CDH, através da beneficiação e reconstrução de edifícios nos Núcleos Históricos, onde, aliás, já se começa a ter essa experiência para jovens casais ou, simplesmente jovens, isolados ou não e, por conseguinte, destas GOP decorre realmente um esforço extraordinário de reactivação da política habitacional que, efectivamente, já não é para famílias residentes em bairros de barracas que, felizmente, já não existem mas, para não haver mais degradação dos fogos, mais necessidades de desdobramentos, mais famílias que não têm possibilidade de compra ou de arrendamento no mercado. Já existe a experiência de venda e arrendamento de casas fora dos cânones da habitação social a esse tipo de famílias, apesar de, ao mesmo tempo, terem valores diferenciados do mercado. -----

----- Por outro lado, também decorre destas GOP, e, realmente, não fazia grande sentido investir em grandes equipamentos, porque nessa matéria vai fazer-se a experiência das parcerias público/privadas, mas há um esforço enorme de qualificação do território e basta observar algumas rubricas para verificar que há, aqui, um esforço muito grande nesse sentido, assim como

uma previsão orçamental que, a concretizar-se, vai continuar a contribuir para a qualificação deste território. Crê, mesmo, que esse é um capital que a Câmara já tem, que lhe dá muita responsabilidade mas que torna as pessoas mais exigentes e, sabe-se bem, como é que os cidadãos deste Concelho o são, cada vez mais. -----

-----Há problemas na área do ambiente, mais propriamente, na área da limpeza e terá que se ver como é que esse problema irá ser resolvido, porque também há dificuldades na contratação de pessoal, pelo que no próximo ano, ou através de contratação de pessoal ou através do regime de outsourcing terá que se resolver essa questão em certas zonas do concelho.-----

-----De todo o modo, crê que este Orçamento e estas GOP, situando-se a meio do mandato, correspondem, sem dúvida alguma, ao cumprimento daquilo que foi o programa eleitoral do seu Movimento e, já agora, permitam que o diga, não só o programa eleitoral que estava subjacente à sua candidatura, como também parte significativa dos programas eleitorais que se apresentaram nas últimas eleições, pelo que pensa não ser difícil que qualquer um dos Senhores Vereadores se reveja naquilo que são os objectivos destas GOP e deste Orçamento. ----

-----Concluiu dizendo saber que esta é a primeira reunião que consiste, essencialmente, na apresentação dos documentos. De todo o modo, se os Senhores Vereadores quiserem fazer já algumas considerações podem fazê-lo, como é óbvio, sem embargo de poderem, se assim o desejarem, fazer uma análise mais específica, para, depois, então, poderem questionar as situações em que tiverem dúvidas, o que poderá ser feito na próxima reunião. -----

-----Interveio, de seguida, a **Senhora Vereadora Teresa Zambujo** que começou por agradecer a apresentação que foi feita, bem como a disponibilização dos elementos que foram entregues. Obviamente que reconhece que documentos como este já foram elaborados em moldes idênticos no ano anterior, mas o seu aperfeiçoamento torna mais fácil uma análise directa dos mesmos. -----

-----Não queria, contudo, deixar de salientar que os Serviços já não a surpreendem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quando, realmente, há prazos a cumprir, pelo que, mais uma vez, a Câmara está de parabéns pelos Serviços que tem. -----

----- Acrescentou que seria, para si, incómodo estar a tecer qualquer consideração neste momento, sem que tenha lido e analisado cuidadosamente os documentos, pelo que se reservará para a próxima reunião para o fazer. -----

----- Usou, de seguida, da palavra o **Senhor Vereador Amílcar Campos** dizendo não poder, neste momento, colocar qualquer questão. Apenas pretende solidarizar-se com as palavras de apreço e de reconhecimento ao trabalho realizado pelos Serviços e gostaria de saber, relativamente a todos os partidos, se já foram ouvidos ou em que pé está a situação, ao que o **Senhor Presidente** respondeu que o Senhor Vice-Presidente está a ouvir os partidos e, até ao momento da votação, será recolhida a opinião de todos.-----

----- Interveio o **Senhor Vereador Emanuel Martins** opinando que o Senhor Presidente já disse praticamente tudo, mas há uma obrigação, em função das áreas que o PS tem, de deixar mais alguns esclarecimento já que todo o Executivo vai ter que observar um programa global, pelo que gostaria de fazê-lo. Não queria, todavia, repetir-se, já que no início teve oportunidade de o fazer, mas embora seja um lugar comum falar-se no esforço dos serviços, desta vez é um lugar mais comum ou mais incomum, conforme o ponto de vista, mas referenciaram desde logo o trabalho que foi desenvolvido por várias divisões e departamentos para que os documentos estivessem, aqui, hoje, sabendo todos como foi difícil para técnicos e funcionários, conseguir ultimá-los com esta organização, facilidade de entendimento e com a possibilidade de ouvirem coisas como as que o Senhor Presidente disse. Estão, portanto todo em condições de pegarem nos documentos, levá-los para casa para ler sem necessidade de mais esclarecimentos, razão pela qual considera que, este, é o maior elogio que o Executivo podia fazer aos Serviços. -----

----- Gostaria, ainda, de salientar dois aspectos que lhe parecem importantes, embora o Senhor Presidente já o tenha feito, que dizem respeito às questões de natureza social e, apesar

das pessoas costumarem dizer que o PS fala sempre nessas questões, não lhe parece que sejam os detentores dessa defesa em exclusivo. É óbvio que os preocupa, como preocupa todo o Executivo e é, naturalmente, com agrado que, olhando para as funções que estão representadas nas GOP e Orçamento, verificam que há uma muito grande percentagem daquilo que são os investimentos da Câmara em matérias sociais. Pela parte que lhe toca, enquanto Vereador com pelouros, não quer deixar de dizer que vê com agrado um retomar de alguma premência no que à Habitação Social diz respeito. O Senhor Presidente já fez referência à questão: “Que Habitação Social?” e, de facto, permite-se dizer que não é um trabalho seu, mas de todos os técnicos que consigo colaboram, em conjugação com o Senhor Presidente e com as estruturas das Direcções Municipais, e pode dizer que, de alguma maneira, se tem feito até uma “Revolução Silenciosa”, se lhe é permitida a expressão. Há uma mudança paradigmática em relação àquilo que é a Habitação social, e não se entenda isto como qualquer crítica, mas, sim, que os tempos não são imutáveis, não existem sempre as mesmas realidades e têm obrigação, perante realidades diferentes, de encontrar soluções diferentes.-----

-----Necessariamente que Oeiras, hoje, não vive a situação dos moradores de barracas que é necessário realojar e dotar de uma habitação condigna, porque isso está realizado, e bem. Mas vive uma situação que não se pode agudizar, e a que tem que se dar resposta. Oeiras não pode ser um local em que só tenham acesso a casa as famílias com muitas possibilidades económicas, ou as que não têm qualquer possibilidade e a quem a Câmara consegue responder satisfatoriamente. Oeiras tem que ser um sítio onde também os jovens possam encontrar a sua primeira casa, onde a classe média e baixa e outros extractos sociais possam ter direito à habitação. E isto não pode ser, de forma alguma, uma questão de intenções. Tem, obrigatoriamente, que se traduzir em políticas concretas, que com estas GOP e Orçamento vão ser levadas a efeito.-----

-----O **Senhor Vereador Carlos Oliveira**, intervindo, disse que, para além de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

acompanhar o Senhor Vereador Emanuel Martins nos elogios que teceu a toda a equipa que produziu este documento para estar concluído, hoje, e que irá analisar até à próxima reunião, reserva para essa ocasião os seus comentários.-----

----- Intervindo, de novo, o **Senhor Presidente** opinou que, não obstante o documento ter sido distribuído hoje, havia algumas apreciações que poderiam ser feitas, desde já, porque há questões de natureza política globais que poderiam ser, já hoje, observadas, mas, enfim, os Senhores Vereadores entendem que não. É uma situação que o deixa sempre um pouco surpreendido, dado que, por vezes, se têm, aqui, discussões em que, em vez de se discutir as grandes políticas, as grandes opções para o Município, se acaba por discutir, amiúde, questões de pouca importância, como é o processo A ou o processo B.-----

----- Assim, surpreende-o que os Senhores Vereadores não queiram aproveitar esta reunião para fazer uma discussão política sobre questões que são, realmente, viragens fundamentais na vida do Concelho. Por exemplo, ao nível da Habitação está-se a assistir a uma viragem brutal, porque, de facto, o Município, em determinada fase, teve um Plano de Habitação muitíssimo importante. Depois houve, de facto, uma fase de alguma estagnação, mas, agora, na sequência do que é o programa “Habitar Oeiras” vai avançar-se para uma nova fase, que é, sem dúvida, de grande diversidade em matéria de habitação, a que acresce a questão das parcerias público/privadas.-----

----- Há, por outro lado, questões de metodologia que, às vezes, embora fique sempre bem elogiar os funcionários, tal não pode ser feito só quando se está a apreciar as GOP e Orçamento. A Câmara tem que confiar nos funcionários e, quando isso não acontece, também tem que ser dito.-----

----- No entanto, compreende que esta altura é importante ao nível de um sector da Câmara e, de facto, todo o Executivo dá muita visibilidade e faz mais vezes referência aos funcionários de outros sectores porque se vê a concretização daquilo que é o trabalho do dia-a-

dia e, portanto, hoje, diria que é o “Dia de Ouro” da área financeira, da área administrativa, da área da informática, enfim, daquelas áreas que têm a seu cargo a responsabilidade da elaboração das GOP e do Orçamento. -----

-----No entanto, há que reconhecer também, porque às vezes a Câmara não tem essa percepção, mas como é habitual fazerem-se reuniões de trabalho com os dirigentes dos diversos serviços de toda a Câmara e com cada um dos Vereadores em função da responsabilidade que têm, deve dizer que, apesar de tudo, este ano, o “trabalho de casa” foi melhor feito já que não houve grandes discussões para apresentar o Orçamento equilibrado, ou seja, embora possa sofrer alterações, a verdade é que não houve grandes dificuldades em conciliar aquilo que são as propostas políticas da Câmara com as propostas dos serviços. Deve concluir dizendo que nunca teve tão pouco trabalho no acompanhamento deste documento, e este é o melhor elogio que pode fazer aos Serviços. -----

-----Disse, ainda, não poder deixar de considerar que estas GOP, de facto, contêm como prioridade aquilo que é a área social e cultural e, não obstante, também terem algum betão, aquilo que se privilegia, realmente, é a qualificação das pessoas, é a requalificação urbana do território e, por conseguinte, não tem qualquer dúvida que são umas GOP e Orçamento que vão, efectivamente, na senda da continuidade e da marcação de uma posição de preferência por parte do Município de Oeiras. Isso é, na sua opinião, bom para toda a Câmara. Aguarda, por conseguinte, as observações dos Senhores Vereadores na próxima reunião apesar de, como já referiu, achar que há questões de natureza política que poderiam ser discutidas hoje.”-----

“2 - PROPOSTA Nº. 1362/07 – GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2008: --

-----I – O Senhor Presidente apresentou à Câmara a seguinte proposta: -----

-----“Pelo presente e nos termos da alínea c) do número dois do artigo sessenta e quatro da Lei número cento e sessenta e nove, de noventa e nove, de dezoito de Setembro, submete-se à aprovação, as Grandes Opções do Plano e o instrumento previsional do Orçamento para o ano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dois mil e oito, elaborado nos termos estabelecidos pelo Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de noventa e nove, de vinte e dois de Fevereiro, ratificado pela Lei número cento e sessenta e dois, de noventa e nove, de catorze de Setembro e alterado pelo Decreto-Lei número trezentos e quinze, de dois mil, de dois de Dezembro, bem como o seu envio à Assembleia Municipal.”-----

----- II – Na continuação da reunião anterior referente ao assunto mencionado em título, o **Senhor Presidente** disse ir proceder a uma nova ronda para auscultar a opinião dos Senhores Vereadores, salientando, mais uma vez, toda a sua abertura para a introdução de alterações ou sugestões que queiram fazer, por forma a melhorar as GOP e Orçamento. -----

----- Intervindo, a **Senhora Vereadora Madalena Castro** referiu que, em relação à área dos pelouros de ambiente e obras, foram priorizadas, de acordo com o programa eleitoral sufragado há dois anos, obras de manutenção nos equipamentos municipais, ao nível da Divisão de Estudos e Projectos, foram dadas indicações para se dar prioridade a intervenções na orla ribeirinha, particularmente na fase seguinte do passeio marítimo, assim como obras que são estruturais, como seja a construção de um canil que irá ser cedido à União Zoófila Quinta Carbone e a ampliação do canil municipal que terá lugar em Vila Fria.-----

----- No que tange ao trânsito e aos transportes salientou ter como objectivo ampliar as carreiras do “Combus”, para as freguesias de Algés, Cruz Quebrada e, se possível, Porto Salvo e Barcarena. -----

----- Em relação ao trânsito foram dadas indicações à Divisão de Trânsito e Transportes, no sentido de estudar a instalação de alguma semaforização, não só sinais condicionadores de velocidade, como também alguma semaforização electrónica, porque tem percebido que é a única forma de controlar o trânsito, particularmente junto das escolas. -----

----- No que diz respeito à área do ambiente, há duas referências que gostaria de fazer: a primeira refere-se à estratégia da continuidade da instalação de grandes contentores na via pública, nomeadamente de Molokes e Ilhas, e também, ao nível dos espaços verdes, para além da

concretização do plano estratégico de arborização, há uma indicação clara para priorizar a construção das áreas plano que, em dois mil e oito, terão lugar em Barcarena, Queluz de Baixo, Linda-a-Velha e na zona de Algés/Miraflores. -----

-----Por fim, observou que as restantes áreas estão explicitadas no texto de apoio às unidades orgânicas da Direcção Municipal de Obras e Ambiente; no entanto, está disponível para prestar qualquer esclarecimento que o Senhor Presidente entender. -----

-----Proseguindo a **Senhora Vereadora Elisabete Oliveira** salientou que, na generalidade concorda em absoluto com o que está apresentado, tanto no Plano, como no Orçamento. -----

-----Em relação aos pelouros que lhe dizem respeito, a sua proposta é, sobretudo, em intervenções que visam o apoio às famílias no exercício das suas funções, em intervenções específicas dirigidas a grupos de munícipes em situação de maior vulnerabilidade, em intervenções de proximidade em sectores da população com mais dificuldade em inserção social, na melhoria da qualificação profissional e de acesso ao emprego para além da sensibilização das empresas para adopção de medidas de gestão, que contemplem a responsabilidade social.-----

-----Através de projectos e acções direccionados para a população juvenil, complementares ao sistema educativo, numa linha de promoção da participação cívica de formação pessoal, e de ocupação dos seus tempos livres e, também, através de projectos na área da saúde, orientados sobretudo na óptica da promoção de estilos de vida saudáveis, através do apoio e cooperação dos Centros de Saúde e organismos que actuem na área da saúde.-----

-----Para além da responsabilidade em cumprir as acções propostas, propõe investir particularmente em duas áreas, isto é, na elaboração de um plano municipal para o envelhecimento e, na participação do ano europeu do diálogo inter-cultural. Muita coisa há que fazer neste campo e a sua proposta consiste em tentar apostar o máximo nestas vertentes. -----

-----No que diz respeito à cultura, pretende continuar a desenvolver as actividades, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

têm sido levadas a cabo até agora, ao nível da biblioteca com a promoção da leitura, criando várias actividades que visem a promoção da leitura, e a divulgação de escritores portugueses, quer através de programas para crianças, não só da biblioteca, como também através da Galeria Livraria Verney, com o projecto Escolas Verney. -----

----- No que diz respeito a espectáculos de âmbito cultural, a sua aposta consiste em ter espectáculos, de bom nível e, sobretudo que Oeiras seja uma referência em termos culturais, embora considere que Oeiras já é uma referência em muitos aspectos, desejava também que o fosse a este nível, apostando que haja, semanalmente, um evento cultural de elevado nível, quer seja no campo musical, nas artes plásticas, seminários, colóquios, ou conferências. -----

----- Portanto, é a dinamização destas actividades que propõe fazer e, neste sentido, também pretende a recuperação de estruturas e elementos decorativos que fazem parte da imagem cénica de conjuntos patrimoniais de relevante valor histórico. Aliás, há bastantes no concelho, e por isso, gostaria de fazer a recuperação destes elementos. -----

----- Ora, muito resumidamente, é esta a aposta que pretende fazer, para a qual conta com as rubricas orçamentadas que, embora não sendo muito elevadas, julga permitirem concretizar os seus projectos neste campo. -----

----- De seguida **Senhor Vereador Carlos Oliveira** apresentou o seguinte texto:-----

----- “Grandes Opções do Plano e Orçamento dois mil e oito -----

----- Pontos Fortes: -----

----- - Continuação da introdução de novas tecnologias e da modernização tecnológica a todos os níveis da actividade municipal, a par da disponibilização on-line de informação acerca da actividade do município. -----

----- Este é também um desígnio que o PS contempla no seu programa eleitoral por entender que o e-government é uma forma essencial de promover a transparência da organização e a comunicação com os munícipes. -----

-----Construir Oeiras digital é promover uma cidade de e para todos.-----

----- Consolidação da aplicação de sistemas de avaliação de desempenho (SIADAP) e certificação da qualidade (ISSO) dos serviços da CMO. -----

----- Workshop e acções de sensibilização sobre controlo interno e práticas de boa gestão, para dirigentes e funcionários (Gabinete Municipal de Auditoria)-----

-----O PS louva estas iniciativas, que certamente contribuirão para uma maior eficácia e qualidade dos serviços prestados, garantido assim o princípio da eficiência e da transparência essencial numa organização que se quer avançada.-----

----- Aposta na qualificação dos recursos humanos, através do incentivo e da diversidade da oferta de formação contínua dos colaboradores.-----

-----O PS considera a formação dos funcionários e dirigentes extremamente importante para que se possa cumprir o desígnio atrás mencionado da eficácia e qualidade dos serviços que presta aos munícipes.-----

----- Implementação da Gestão do Quadro de Direito Privado.-----

----- As Parcerias Público/Privadas abrem uma nova janela de oportunidades, permitindo dotar o território de equipamentos essenciais à afirmação de Oeiras num espaço económico e social cada vez mais competitivo.-----

-----As PPP ajudarão a colmatar carências a diversos níveis, nomeadamente na áreas da formação e educação, que são fundamentais para o bem-estar e desenvolvimento das populações, pelo que o PS se revê nesta vontade de criar mais e melhores infra-estruturas e serviços de apoio aos munícipes. Estas, a par das iniciativas previstas na Carta Educativa, visam introduzir uma cultura de vanguarda ao nível da educação no Concelho, assente, nomeadamente, no incentivo do uso das novas tecnologias de comunicação e informação. Estas políticas parecem-nos fundamentais para um concelho que se quer na linha da frente do País e da Europa. -----

----- Aumento de vinte e cinco vírgula cinquenta e sete por cento nas funções



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

económicas, nomeadamente a nível do comércio e turismo, perspectivando uma aposta estratégica num sector que é hoje, um dos mais competitivos a nível mundial, gerando um grande volume de emprego e receitas. -----

----- Este investimento nesta área, a par das PPP, abre, de facto, uma janela de oportunidades para o Concelho. Os novos equipamentos previstos, a par do Plano Estratégico do Turismo de Oeiras, permitirão a Oeiras dar um salto qualitativo na área do Turismo. -----

----- Este Plano Estratégico, que irá ser lançado no início de dois mil e oito, será uma ferramenta essencial de gestão do território e que irá permitir potenciar os equipamentos existentes e futuros, dando a Oeiras uma nova centralidade na AML. -----

----- - Neste sentido o PS apoia a continuação da requalificação e reabilitação urbana, nomeadamente nos centros históricos. Este desígnio está, aliás, consagrado no programa eleitoral do Partido Socialista que se revê no esforço de devolver a vida e as populações aos centros históricos. -----

----- - O plano estratégico do turismo irá ser essencial como complemento ao programa Habitar Oeiras, na medida que poderá contribuir para este desígnio de devolver vida aos centros históricos, bem como de atrair as pessoas a Oeiras, através da criação de dinâmica, impondo o território como uma referência onde as pessoas querem estar, viver e trabalhar.-----

----- O PS congratula-se também com a continuação das políticas de sensibilização ambiental, realçando a vontade do município em apetrechar a sua frota de viaturas com veículos amigos do ambiente. O uso de energias alternativas é essencial para um concelho que se quer sustentável, e quem melhor que o próprio município para sensibilizar e dar o exemplo aos seus munícipes. -----

----- Acções Relevantes: -----

----- - Parcerias Público/Privadas-----

----- - Segunda Fase Parque dos Poetas -----

----- Segunda Fase Passeio Marítimo (Paço de Arcos)-----

----- Aumento da Vinha da EAN e Parque Temático Marquês de Pombal-----

----- Revisão do PDM: ajustamentos à nova legislação sobre o RJGT e desenvolvimento do trabalho com a CCDRLVT – Comissão de Acompanhamento -----

----- Fase de publicação e Implementação da Agenda Vinte e Um Mais-----

----- Gabinete de Comunicação-----

----- Oeiras Digital – e-government-----

----- Consolidação da imagem institucional da autarquia-----

-----Definição e elaboração de um Plano Estratégico para a comunicação que tenha em conta a evolução tecnológica e organizacional, a intensificação do uso das tecnologias de informação e comunicação, a modificação das formas de organização do trabalho e os novos meios de difusão e partilha de informação.”-----

-----O **Senhor Vereador Emanuel Martins** no uso da palavra leu o seguinte texto: -----

-----“Um – Introdução -----

-----O Departamento de Habitação (DH), como serviço público integrante da instituição Câmara Municipal de Oeiras (CMO), partilha igualmente a sua visão: transformar o Concelho num centro de excelência no âmbito dos serviços públicos, aplicando com rigor os recursos disponíveis e assim, garantir a satisfação das necessidades, expectativas e aspirações dos seus munícipes. A missão do DH é aumentar a qualidade de vida dos munícipes e daqueles que não residindo aqui trabalham, garantindo a inexistência de situações de habitação degradada no Concelho, com os consequentes problemas sociais que daí advêm. -----

-----Uma parte considerável deste problema já foi eliminada, restando uma outra parte menos visível e diferente nas suas características, mas cujas causas e efeitos são tão ou mais graves que as anteriores. Para problemas diferentes, políticas diferentes. Cabe ao DH, na prossecução da missão que lhe é atribuída, apresentar contributos válidos para a definição dessas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

políticas municipais de habitação, implementando-as e acompanhando a sua concretização.-----

----- Dois – Problema -----

----- O Plano Estratégico “Habitar Oeiras” aponta para a necessidade de uma segunda geração de políticas de habitação. Estas passam por:-----

----- - Conservar e requalificar os bairros municipais existentes, física e socialmente, integrando-os na envolvente;-----

----- - Continuar a promover habitação para famílias carenciadas;-----

----- - Fixar os jovens no Concelho, evitando que estes adquiram habitação própria em Concelhos onde aquela é mais barata, aproveitando a recuperação dos Centros Históricos para esse efeito; -----

----- - Promover outros tipos de habitação que se adapte às tendências demográficas, nomeadamente as residências assistidas para os idosos; -----

----- - Integrar as necessidades de habitação temporária que possam existir por parte dos centros de investigação e de empresas que estão localizados em Oeiras, incluindo estudantes universitários, professores e outros tipos de profissionais.-----

----- Identificam-se então novas questões em que a existência de diversos tipos de habitação pública se torna um factor fundamental para a sua resolução. Segmentar a oferta deste bem será sempre um primeiro passo para solucionar os problemas habitacionais que agora se colocam e que não se restringem aos estratos mais desfavorecidos, não obstante haver todo um trabalho que tem de continuar a ser feito: promover habitação para famílias carenciadas e conservar e requalificar o Parque Municipal. -----

----- Esta reflexão surge obrigatoriamente porque os problemas de carência habitacional que ainda existem em Oeiras diferem, em natureza e em visibilidade, daqueles que estiveram na origem do Programa Especial de Realojamento. O tipo de habitação não é igual, isto é, a alvenaria substitui a madeira e as chapas de zinco, e nem sempre estas habitações apresentam um

aspecto degradado à primeira vista. O problema habitacional tem matizes diversificados e complexos provocando graves desequilíbrios ao nível social e económico. Urge identificar com rigor estes matizes e para eles encontrar uma solução.-----

-----Ao contrário da visibilidade que tinham os núcleos de barracas onde, normalmente, às más condições da habitação se juntavam dificuldades de ordem económica e social, os problemas habitacionais que ainda persistem no Concelho não têm o mesmo grau de visibilidade, mas atingem o mesmo grau de gravidade. A experiência mostra, ainda, que nem todas as famílias que vivem esta situação se sentem à vontade para a partilhar com pessoas ou instituições.-----

-----Deste modo, a acção do DH tem de assentar na proximidade e no conhecimento especializado das várias áreas geográficas. Isto só se consegue apostando decisivamente na mobilidade das equipas de técnicos e na descentralização administrativa, criando centros de atendimento permanente. -----

-----Fazer face à posição mais reactiva e a uma estrutura centralizada e focada em resolver um fenómeno perfeitamente identificado é apostar numa nova atitude, promovendo a qualidade de vida dos munícipes, concretamente no que diz respeito a Habitar Oeiras. Princípios como descentralização, acção orientada à proximidade, previsão e regulação da realidade habitacional; conceitos como Zona de Observação e Intervenção, e Programa Observatório; instrumentos como Gabinetes de Atendimento Permanente da Habitação, Observatório da Habitação e Gestão de Condomínios dão forma a este novo modelo. -----

-----Três – Princípios, Conceitos e Instrumentos -----

-----Princípios -----

-----Descentralização-----

-----Exactamente porque os novos problemas habitacionais não têm a mesma visibilidade na paisagem urbana que tinham os núcleos de barracas, é importante que a estrutura funcional do DH se adapte a esta nova realidade. Descentralizando fisicamente, criam-se condições para um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conhecimento mais profundo dos problemas sociais e económicos que normalmente circulam à volta da carência habitacional. -----

----- Esta descentralização vem facilitar a implementação da ideia de Acção Orientada à Proximidade e à Interação com os Municípios. -----

----- Acção Orientada à Proximidade e à Interação -----

----- Não basta transpor o espaço físico para um ou mais locais, mais próximos de áreas geográficas actualmente distantes da sede do DH, é necessário também promover uma cultura de proximidade, alocando meios e recursos, envolvendo novas tecnologias de informação e comunicação, fazendo chegar a acção da Câmara com mais eficácia a pessoas e a espaços que dela mais carecem. -----

----- Previsão e Regulação da Realidade Habitacional -----

----- Numa palavra proactividade. Nesta perspectiva confluem os princípios anteriores: conhecer melhor e acompanhar mais de perto os problemas habitacionais, para poder prever e regular a evolução da realidade habitacional e, de uma forma mais ambiciosa, resolver os problemas por antecipação, nomeadamente os que concernem ao Parque Habitacional da CMO. -

----- Conceitos -----

----- Zona de Observação e Intervenção -----

----- Significa dividir geograficamente o Concelho em Zonas de Observação e Intervenção (ZOI) nas quais haja um equilíbrio entre população residente - incluindo população residente em Bairros públicos -, e número de edifícios. Cada ZOI terá a sua equipa de trabalho, composta por técnicos e administrativos, actuando ao nível da Gestão do Parque Habitacional da CMO, recepção e análise de pedidos de habitação, observação e registo das necessidades habitacionais e levantamentos sociais e económicos, em articulação com outros serviços da CMO. Este conceito permite operacionalizar e alcançar aqueles desideratos, sem um aumento significativo de custos para o Município. -----

-----Programa Observatório-----

-----Conceito geral que implica a observação e registo constantes do perfil físico e socio-económico do espaço urbano do Concelho, constituindo-se como um sistema alargado de registo de carências de habitação. Poderá conter registos de levantamentos sistemáticos de uma determinada área habitacional e registos dispersos de carência habitacional. Os seus potenciais utilizadores/beneficiários são todos aqueles que se dirigirem à CMO expondo a sua necessidade de uma habitação no Concelho. Podem-se distinguir os segmentos da população que podem ser registados no âmbito deste Programa: -----

----- Residentes em condições de habitação degradada; -----

----- Residentes em condições de carência económica; -----

----- Residentes em condições de carência social; -----

----- Residentes/Inquilinos em condições de desdobramento familiar; -----

----- Residentes em condições de perda de capacidades de mobilidade (deficientes e idosos); -----

----- Jovens à procura da primeira habitação; -----

----- Habitação temporária para trabalhadores dos centros de investigação e dos centros empresariais localizados no Concelho; -----

----- Não residentes, mas trabalhadores no Concelho; -----

----- Não residentes nem trabalhadores no Concelho. -----

-----Sublinhe-se que este conceito alargado de Observatório funciona apenas ao nível do registo do pedido, mas não obriga à selecção para a atribuição de fogos. É o caso do último grupo referido. O registo só deve ser considerado para efeitos estatísticos, pelo menos até que surja a necessidade e/ou a oportunidade de estabelecer protocolos com os Municípios de origem.

-----Operacionalizar este conceito através da ferramenta informática Observatório da Habitação traz a grande vantagem de avaliar com rigor, necessidades e expectativas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

habitacionais enquadrando, assim, os tipos de Programa Habitacional a desenvolver. Em resumo, caracteriza-se de uma forma bastante exaustiva a procura de habitação, indicando a quem oferece qual o melhor produto que deve colocar no mercado. -----

----- Com este conceito de observação de novas carências a CMO terá sempre os indicadores actualizados sobre as tendências da carência habitacional no Concelho. Como Programa que se define pelo estabelecimento de critérios rigorosos para a atribuição de fogos municipais, o Observatório trará ainda mais clareza e isenção à imagem da política habitacional da CMO.-- -----

----- Instrumentos -----

----- Gabinetes de Atendimento Permanente da Habitação-----

----- Espaço físico onde estarão sedeadas as equipas de trabalho de cada ZOI, com os meios de informação, físicos e humanos necessários à satisfação de qualquer solicitação feita pelos Munícipes em geral e, em particular, pelos moradores do Parque Habitacional da CMO, ao DH. A existência destes Gabinetes não impede a continuação do funcionamento dos Gabinetes de Atendimento Local, nos moldes actuais, continuando a assistir o trabalho dos técnicos. -----

----- Observatório da Habitação -----

----- Aplicação informática integrante do Sistema de Informação do DH que servirá para guardar os dados resultantes da actividade dos Gabinetes de Atendimento Permanente da Habitação (GAPH), com a capacidade de sintetizar informação a partir da qual se produzirá o conhecimento fundamental para a definição da política habitacional. -----

----- Gestão de Condomínios Mistos-----

----- Instrumento de proximidade com os inquilinos municipais que tem por objectivo gerir este tipo de condomínio, racionalizando os custos de manutenção e reparação destes prédios. Acresce a esta acção outra em desenvolvimento nos prédios de arrendamento: eleição do Representante de Prédio. -----

-----Quatro – Funcionamento do Modelo -----

-----Num Concelho que apresenta o segundo Índice de Poder de Compra “per capita” mais elevado do país e a maior concentração de empresas ligadas às tecnologias de comunicação e informação, faz todo o sentido que a CMO aposte, igualmente, nas novas tecnologias como meio de melhorar consideravelmente o nível dos serviços que oferece aos seus munícipes. Este é um dos grandes objectivos deste modelo conceptual do DH: personalizar o atendimento, responder rapidamente aos requerimentos dos utilizadores deste Serviço e ter toda a informação individual disponível para poder apresentar a melhor solução para cada caso, são apenas alguns dos aspectos administrativos que podem ser melhorados. Valorizar os recursos humanos, modernizar a relação com o Município, racionalizar os custos administrativos, racionalizar os custos da conservação do Parque Habitacional e digitalizar o circuito burocrático, são os resultados que se pretendem alcançar. -----

-----Em poucas palavras, atingir estes resultados significa construir uma imagem de um serviço moderno cujo funcionamento assenta nas novas tecnologias de comunicação e informação. Algo que se poderia denominar e-Habitação, ou e-DH, e que proporcione a simplificação dos procedimentos burocráticos, à semelhança de um Simplex, com todas as consequências que esta imagem traz para a Câmara Municipal de Oeiras como instituição capaz de responder ainda melhor às necessidades e expectativas dos seus Munícipes. -----

-----Neste novo modelo, assente nos princípios, conceitos, e instrumentos referidos acima, a Zona de Observação e Intervenção adquire especial importância. No quadro um pode-se verificar que são propostas três ZOI's: -----

----- Uma que engloba as freguesias de Carnaxide, Linda-a-Velha, Algés e Cruz-Quebrada-Dafundo;-----

----- Outra incidindo sobre as freguesias de Oeiras e São Julião da Barra e Porto Salvo; -

----- Uma última em que cabem as freguesias de Paço de Arcos, Caxias, Barcarena e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Queijas. --- -----

----- Em termos físicos, estes Gabinetes de Atendimento Permanente, localizar-se-ão na loja um no Bairro do Pátio dos Cavaleiros, primeira fase, em Carnaxide, no Departamento de Habitação, no Bairro do Pombal, em Oeiras e no Bairro Doutor Francisco Sá Carneiro, em Paço de Arcos. Estas localizações justificam-se pela centralidade em termos de rede de transportes públicos e pela concentração urbana. -----

----- Quadro Um – Proposta de ZOI do DH -----

----- Totais do Concelho (Censos dois mil e um) -----

----- Zona de intervenção – Edifícios número / percentagem – Famílias número / percentagem – Residentes número / percentagem;-----

----- Carnaxide, Linda-a-Velha, Algés, Cruz-Quebrada – quatro mil novecentos e dezassete / trinta vírgula um por cento – vinte e sete mil e sessenta e quatro / quarenta e três vírgula oito por cento – sessenta e oito mil oitocentos e dezanove / quarenta e três por cento; ----

----- Oeiras, Porto Salvo – cinco mil e cinquenta e seis / trinta e um por cento – dezoito mil duzentos e cinquenta e seis / vinte e nove vírgula cinco por cento – quarenta e sete mil oitocentos e nove / vinte e nove vírgula nove por cento;-----

----- Paço de Arcos, Caxias, Barcarena, Queijas – seis mil trezentos e cinquenta e dois / trinta e oito vírgula nove por cento – dezasseis mil quinhentos e onze / vinte e seis vírgula sete por cento – quarenta e três mil quinhentos e dezanove / vinte e sete vírgula dois por cento;-----

----- Total – dezasseis mil trezentos e vinte e cinco / cem por cento – sessenta e um mil oitocentos e trinta e um / cem por cento – cento e sessenta mil cento e quarenta e sete / cem por cento.-----

----- Programas Municipais de Arrendamento / Venda / Promotor -----

----- Zona de Intervenção – Edifícios número / percentagem – Famílias número / percentagem – Residentes (Estimativa para uma dimensão média da família de três vírgula dois

elementos) número / percentagem;-----

-----Carnaxide, Linda-a-Velha, Algés, Cruz-Quebrada – duzentos e dezasseis / trinta e seis vírgula dois por cento – dois mil quatrocentos e sessenta e dois / quarenta e três vírgula seis por cento – sete mil oitocentos e setenta e oito / quarenta e três vírgula seis por cento;-----

-----Oeiras Porto Salvo – cento e sessenta e um / vinte e sete por cento – mil seiscentos e noventa e quatro / trinta por cento – cinco mil quatrocentos e vinte e um / trinta por cento;-----

-----Paço de Arcos, Caxias, Barcarena, Queijas – duzentos e dezanove / trinta e seis vírgula sete por cento – mil quatrocentos e oitenta e sete / vinte e seis vírgula quatro por cento – quatro mil setecentos e cinquenta e oito / vinte e seis vírgula quatro por cento;-----

-----Total – quinhentos e noventa e seis / cem por cento – cinco mil seiscentos e quarenta e três / cem por cento – dezoito mil e cinquenta e oito / cem por cento.-----

-----Programas Municipais de Arrendamento -----

-----Zona de Intervenção – Edifícios número / percentagem – Famílias número / percentagem – Residentes número / percentagem;-----

-----Carnaxide, Linda-a-Velha, Algés, Cruz-Quebrada – cento e sessenta e nove / quarenta vírgula um por cento – mil setecentos e dezassete / quarenta e dois por cento – cinco mil quatrocentos e cinquenta e seis / quarenta e quatro vírgula dois por cento;-----

-----Oeiras, Porto Salvo – cento e vinte e cinco / vinte e nove vírgula sete por cento – mil quatrocentos e oitenta e sete / trinta e seis vírgula quatro por cento – quatro mil quinhentos e dezassete / trinta e seis vírgula seis por cento;-----

-----Paço de Arcos, Caxias, Barcarena, Queijas – cento e vinte e sete / trinta vírgula dois por cento – oitocentos e oitenta e cinco / vinte e um vírgula seis por cento – dois mil trezentos e sessenta e um / dezanove vírgula um por cento;-----

-----Total – quatrocentos e vinte e um / cem por cento – quatro mil e oitenta e nove / cem por cento – doze mil trezentos e trinta e quatro / cem por cento.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quadro Dois – Gráfico da Proposta de ZOI do DH-----

----- Figura um – Mapa do Concelho de Oeiras e respectivas propostas de ZOI-----

----- Quatro.um – Interacção dos Utilizadores com o Modelo-----

----- Trabalhadores do DH -----

----- Os trabalhadores do DH (incluindo Divisões e Secção Administrativa) serão adstritos aos Gabinetes de cada ZOI. A responsabilidade dos técnicos de cada Gabinete é a de conhecer a realidade envolvente dos Bairros Municipais, quer a da habitação privada, identificando os problemas sociais e económicos existentes nas diferentes envolventes, bem como a situação do estado de conservação do parque habitacional. O atendimento nestes Gabinetes será assegurado pelos técnicos dos diferentes Bairros, com apoio administrativo e suportado pelo Sistema de Informação do DH. -----

----- Em sede de Observatório da Habitação, esta primeira fase do atendimento é essencialmente uma triagem, mas não dispensa em casos excepcionais a intervenção técnica; no entanto este tipo de intervenção deve estar reservada para as fases posteriores do tratamento dos requerimentos. -----

----- Múncipes -----

----- Os múncipes beneficiam deste modelo, evitando a deslocação ao Departamento de Habitação, sem perderem qualidade no atendimento e na resposta aos requerimentos que possam apresentar. Beneficiam ainda de uma maior capacidade dos Técnicos para responder e solucionar os problemas postos, estando estes mais libertos dos procedimentos administrativos que todos os processos encerram. -----

----- Quatro.dois – Observatório da Habitação-----

----- Este modelo pretende dar uma resposta mais adequada, não só às questões relacionadas com os vários aspectos que envolvem a gestão do parque habitacional, mas também às questões relacionadas com os problemas que persistem na habitação privada. O instrumento

Observatório tem três grandes objectivos, devidamente enquadrados pelo conceito de Observatório explicitado mais atrás:-----

----- Registrar todos os pedidos e necessidades de habitação;-----

----- Apresentar todo o tipo de estatísticas que possam contribuir para a melhor adequação entre a oferta e a procura de habitação pública;-----

----- Ser a principal e mais credível fonte informação dos candidatos ao realojamento em habitação pública, em sistema permanente.-----

-----Utilização-----

-----Actualmente a Gestão de Habitações e o Observatório funcionam separadamente em termos aplicativos. Isto significa que, por exemplo um realojamento efectuado no âmbito do Observatório, é registado duas vezes:-----

-----Quando o pedido é registado no Observatório (situação de pedido de habitação)-----

-----Quando o mesmo pedido é registado na aplicação da gestão de habitações (situação de realojamento consumado)-----

-----O mesmo acontece em sentido contrário, ou seja, quando um morador solicita a atribuição de uma habitação (desdobramento familiar). Neste caso ao registo existente na Gestão de Habitações, juntar-se-á um registo paralelo no Observatório. A situação revela-se negativa a dois níveis.-----

-----Ao nível do trabalho:-----

-----Representa um acréscimo de esforço técnico e administrativo, uma vez que existe uma evidente duplicação de informação em ambos os registos. Este factor conduz a uma perda de qualidade da informação, implicando, muitas vezes, uma maior dificuldade na análise das situações registadas, potenciando o erro de avaliação e conseqüentemente injustiça nos resultados obtidos.-----

-----Ao nível da qualidade da informação armazenada:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Sendo a qualidade de informação questionável, a tomada de decisões apresenta um sério risco de assentar em pressupostos incorrectos.-----

----- Embora a solução aplicacional actual seja eficaz, o mesmo não se poderá dizer em relação à sua eficiência, na medida em que existe uma duplicação do trabalho que nem sempre produz informação fidedigna. -----

----- Um Observatório é como o nome indica algo que observa. No caso do Departamento de Habitação da CMO o Observatório da Habitação deverá constituir-se como um instrumento de observação da realidade habitacional do Concelho, flexível e minucioso na informação que presta. Para que isto seja possível a informação que recebe, depois de tratada, deverá atingir um nível de desagregação tal que permita, por exemplo, a selecção de candidatos ao realojamento de acordo com critérios específicos, a selecção de concorrentes de programas de aquisição e a caracterização das necessidades habitacionais que sirvam de suporte à definição de políticas e estratégias de habitação. -----

----- Metodologia de Observação-----

----- Os resultados pretendidos são fortemente condicionados pela forma como a informação é recolhida, bem como os critérios subjacentes a essa recolha. Para este observatório, consideramos três formas de observação da realidade Habitacional: -----

----- Pedidos de habitação dirigidos à CMO através de via indirecta; -----

----- Pedidos de habitação efectuados presencialmente nos GAPH; -----

----- Levantamentos de carências como resultado da observação no terreno. -----

----- Estas três formas de observação comportam várias fases até ao registo informático do pedido/situação. -----

----- Em todas elas será aplicado um questionário que servirá de base à informatização do pedido e respectiva análise e todas elas serão alvo de vista domiciliária ou entrevista para confirmação e complemento da informação prestada anteriormente. -----

-----Figura dois – Fases da Metodologia de Observação.-----

-----A figura anterior representa as diversas fases de um pedido de habitação ou registo de situação de carência. Durante esta fase o pedido pode passar por dois estados: activo (Classificado) ou inactivo (Arquivo de Exclusões).-----

-----O primeiro significa que o registo corresponde às exigências de admissão e classificação e conclui-se numa listagem classificada, ordenada e actualizada capaz de produzir efeitos. O segundo significa que o registo está provisoriamente inelegível, mas que pode ser, em condições muito particulares, passado ao estado de activo. As informações prestadas pelos propositos terão de ser validadas no décimo terceiro mês, sem o que passam à condição de inactivos. Refira-se que no caso da existência de falsas declarações o pedido/registo ficará inactivo. Em resumo, nenhum registo é excluído definitivamente, isto é, eliminado da base de dados, alternando apenas entre os dois estados referidos. Em termos estatísticos e de informação de apoio à decisão as vantagens são muitas. A título de exemplo pode-se referir que:-----

----- A qualquer momento a Administração poderá saber não só de que zonas do Concelho surgem os pedidos de habitação, em maior ou menor quantidade, mas também todo um conjunto de detalhes relativos aos diversos tipos de carência dos requerentes;-----

----- A qualquer momento a Administração poderá saber quantos pedidos de habitação que pressupõem um desdobramento das famílias de inquilinos municipais foram satisfeitos e quantos estão a aguardar por disponibilidade de habitação;-----

-----A qualquer momento a Administração poderá saber quantos pedidos de habitação foram feitos por não residentes e não trabalhadores no Concelho – que por defeito são pedidos excluídos ou inactivos –, quais as características sociais e económicas dos requerentes e quais os Concelhos de origem.-----

-----Assim, torna-se evidente que uma parte substancial do sucesso desta nova estrutura funcional depende, ao nível da utilização, da comunicação directa entre as duas aplicações



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

(Observatório e Gestão de Habitações) e, ao nível da metodologia, da definição de um percurso claro e inequívoco dos pedidos dirigidos ao DH e do detalhe da informação que será recolhida. Mais adiante abordaremos a questão dos recursos, mas podemos adiantar que a concretização desta ideia implicará uma alteração do suporte tecnológico das actuais aplicações. -----

----- Quatro.três – Gabinetes de Atendimento Permanente da Habitação -----

----- Especificação dos procedimentos internos dos GAPH-----

----- Pressupondo que os técnicos dos GAPH deverão ter um papel activo na identificação dos problemas habitacionais, quer dentro do Parque Habitacional, quer fora do mesmo, o atendimento dos munícipes e dos inquilinos terá, necessariamente, numa primeira fase, de ser efectuado de forma diferente daquela que actualmente existe. Assim, naquela primeira fase que consiste na identificação do assunto do requerente, o atendimento será conduzido pelos elementos administrativos adstritos a cada GAPH. Este atendimento que se define pela recolha dos elementos normais de identificação pessoal e do tipo de assunto terá como fins, por um lado, o registo do requerente na aplicação informática (caso não exista) e, por outro lado, a emissão de um formulário adequado ao tipo de problema posto pelo requerente. Depois deste primeiro contacto, ao elemento administrativo caberá o envio para o Coordenador da ZOI do registo do atendimento. -----

----- Sem prejuízo de determinados atendimentos exigirem um acompanhamento técnico logo neste primeiro contacto, cremos que retirar esta fase de tratamento dos requerimentos das funções técnicas, terá como consequência imediata, uma maior disponibilidade técnica na resolução dos problemas habitacionais no Concelho. Desta maneira o DH poderá dar um contributo ainda mais decisivo e qualificado para os resultados que se irão alcançar com o investimento de cento e cinquenta milhões de euros previsto no Plano Estratégico Habitar Oeiras para as políticas de habitação de segunda geração nos próximos dez anos. -----

----- O acompanhamento técnico dos requerimentos terá início após a distribuição dos

registos de atendimento pelos Técnicos do GAPH. Esta distribuição será feita pela figura do Coordenador que funcionará como um pólo de organização do trabalho efectuado em cada GAPH.-----

-----Ao Técnico caberá, perante o tipo de assunto apresentado, analisá-lo e definir qual a melhor estratégia para resolver o problema, face aos procedimentos instituídos. Por exemplo, um pedido de habitação efectuado directamente num GAPH, obrigará a uma visita domiciliária ou a uma entrevista; um pedido de integração no agregado familiar resultará numa informação técnica. ----

-----Figura três – Esquema de atendimento nos GAPH-----

-----Quatro.quatro – Circulação de documentos -----

-----Nem toda a actividade do Departamento resulta de pedidos de habitação. Para além destes ainda existem os requerimentos normalmente apresentados pelos moradores:-----

----- Pedidos de integração de novos elementos no agregado familiar;-----

----- Pedidos de renúncia ao arrendamento social;-----

----- Pedidos de revisão de renda;-----

----- Pedidos de mudança de habitação/bairro;-----

----- Pedidos de intervenção ao nível de obra;-----

----- Alterações do agregado familiar;-----

----- Outros pedidos. -----

Para efeitos deste relatório, existem duas formas de accionar os circuitos de circulação de documentos: uma que deriva de uma reacção a uma solicitação externa; outra que tem origem numa acção interna. Para a primeira, optámos por subdividi-la em dois grupos que reflectem as áreas de intervenção do DH: -----

----- Gestão do Observatório, cujo circuito já foi analisado na figura dois;-----

----- Gestão do Parque, cujo circuito de circulação expomos na figura quatro. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A segunda forma de accionar os circuitos de circulação de documentos parte já não de uma reacção, mas de uma previsão ou de uma pró acção: qualquer técnico do DH tem a capacidade e a possibilidade de avançar com um determinado número de propostas que julgue serem úteis para a melhoria da presença do DH nas áreas que lhe cabem gerir.-----

----- Ambos os grupos da primeira forma (Gestão do Observatório e Gestão do Parque) têm em comum o facto de terem obrigatoriamente um atendimento em sentido lato (escrito ou presencial) e de expressarem uma reacção a um fenómeno exterior, isto é, ou são resultado de um pedido de habitação – que pode ser feito por um munícipe residente, por um trabalhador no Concelho, por um ou mais elementos de uma família já realojada (desdobramento), ou mesmo por um cidadão sem qualquer ligação com o Concelho –, ou são resultado de um pedido de intervenção feito por um inquilino municipal.-----

----- Os circuitos de circulação de documentos relativos à segunda forma são expostos na figura cinco.-----

----- Torna-se evidente que a boa definição dos circuitos de circulação de documentos, devidamente suportada por um sistema de informação, é fundamental para o sucesso de qualquer modelo de gestão e, em particular, para o sucesso do modelo que agora se apresenta. Justifica-se, por isso, o pormenor com que estamos a tratar esta questão. É que com estes circuitos pretende-se libertar os técnicos de algumas actividades administrativas para ganharem mais tempo para as actividades técnicas que, como se poderá concluir desta proposta,-----

----- Assim, e tendo em conta que se trata de um relatório preliminar, apresentamos abaixo uma proposta esquemática dos novos circuitos de informação externa e interna do Departamento de Habitação. Estes circuitos são naturalmente adequados ao Sistema de Informação que irá ser implementado a partir do existente e ao próprio sistema de registo centralizado da CMO. Como ajuda para melhor se perceber o esquema da próxima figura:-----

----- Figura quatro – Esquema de circulação de documentos externos (excepto pedidos de

habitação) - -----

-----Figura cinco – Esquema de circulação de documentos internos (excepto pedidos de habitação) - -----

-----Figura seis – Esquema de circulação de documentos -----

-----Cinco – Sistema de Informação -----

-----Todo o modelo assenta na presença de um Sistema de Informação (SI) capaz de lidar com todas as suas exigências: distância geográfica entre as unidades orgânicas, heterogeneidade dos utilizadores (administrativos e técnicos), níveis de acesso e segurança. Terá de ser capaz de prestar todo tipo de informação relativa à Gestão do Parque, Gestão do Observatório e da circulação de documentos, promovendo a integração entre as actividades relacionadas com a gestão física (DPRH) e a gestão social (DGS). Terá, ainda, de ser capaz de no futuro, ser integrada numa ferramenta mais poderosa de análise, baseada num Sistema de Informação Geográfica. -----

-----Os desenvolvimentos e melhoramentos a efectuar no actual sistema de informação serão realizados aproveitando os conhecimentos e a experiência existentes no DH, recorrendo igualmente ao apoio da Divisão de Informática. Desta forma reduzem-se acentuadamente os custos com a implementação deste novo modelo de funcionamento do DH. -----

-----Seis – Estudo Económico -----

-----Recursos Físicos -----

-----Dois espaços onde possam ser instalados dois dos três Gabinetes de Atendimento Permanente, preferencialmente recorrendo a equipamento municipal. Estes espaços já existem e um deles, o do Bairro Doutor Francisco Sá Carneiro, já possui o mobiliário e parte do equipamento informático necessário. No outro, situado no CDH do Pátio dos Cavaleiros, primeira fase, será necessário realizar algumas intervenções (colocação de vidros, limpeza e obras de adaptação) e adquirir a maior parte do equipamento informático. No entanto, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

existirão custos pela ocupação dos espaços (renda).-----

----- Recursos Materiais -----

----- Para os recursos materiais (mobiliário, equipamento informático, telefones e outros) prevê-se um montante próximo dos vinte mil euros. -----

----- Considerando que o GAPH correspondente à ZOI de Oeiras e Porto Salvo está já bastante bem equipado, quer ao nível de equipamento de informação e comunicação, quer ao nível de mobiliário, a avaliação das necessidades de recursos materiais faz-se tendo em conta que será preciso equipar os restantes dois GAPH. A avaliação tem em atenção:-----

----- - A possibilidade de deslocar algum do equipamento informático da Sede para os Gabinetes, acompanhando igual deslocação dos Técnicos;-----

----- - A existência de mobiliário e de equipamento informático e de comunicação nos Gabinetes. -----

----- Nesta primeira fase de implementação do novo modelo de funcionamento do DH, prevêem-se as necessidades assinaladas nos quadros seguintes.-----

----- Quadro Três – Recursos informáticos da proposta de ZOI. -----

----- Designação – Quantidade – Preço Unitário – Total;-----

----- PC's – onze – oitocentos euros – oito mil e oitocentos euros; -----

----- Impressoras – zero – zero – zero;-----

----- Impressoras Multifunções – três – sessenta euros – cento e oitenta euros;-----

----- NAS (Network Attached Storage) – três – duzentos e cinquenta euros – setecentos e cinquenta euros; -----

----- Bastidores – um – seiscentos euros – seiscentos euros. -----

----- Quadro Quatro – Recursos de comunicação da proposta de ZOI-----

----- Designação – Quantidade – Preço unitário – Total; -----

----- Fax – dois – noventa euros – cento e oitenta euros; -----

-----Central telefónica mais telefones – dois – quinhentos euros – mil euros.-----

-----Quadro Cinco – Recursos de mobiliário da proposta de ZOI-----

-----Designação – Quantidade – Preço unitário – Total:-----

-----Secretárias – treze – duzentos euros – dois mil e seiscentos euros;-----

-----Cadeiras – treze – cem euros – mil e trezentos euros;-----

-----Cadeiras de espera – nove – cinquenta euros – quatrocentos e cinquenta euros;-----

-----Módulos de gavetas – oito – duzentos e trinta e cinco euros – mil oitocentos e oitenta euros;-----

-----Armários – seis – trezentos euros – mil e oitocentos euros.-----

-----Quadro Seis – Outros recursos da proposta de ZOI-----

-----Designação – Quantidade – Preço unitário – Total;-----

-----Dispensador de Senhas – um – ... euros – ... euros;-----

-----Plasma mais PC – um – ... euros – ... euros;-----

-----Ventoinhas – quatro – sessenta euros – duzentos e quarenta euros;-----

-----Aquecedores – quatro – cinquenta euros – duzentos euros;-----

-----Carros – três – zero euros – zero euros.-----

-----Recursos Humanos-----

-----As necessidades e dispensas de recursos humanos estão estreitamente relacionadas com as condições actuais ao nível de Direcção e com as características da nova estrutura. Ambas podem ser definidas da seguinte forma:-----

----- Estrutura descentralizada e bastante dependente de um nível intermédio de coordenação;-----

----- Estrutura que aposta decisivamente na implementação de circuitos de informação preferencialmente digitais;-----

----- A ausência de ocupação de alguns dos cargos de direcção.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O quadro de pessoal adequado, e respectivos custos, pode ser aferido pelo balanço entre as transferências, entradas e saídas. Assim, na óptica da diminuição da despesa com salários, tem-se as transferências entre o DH e outros serviços da CMO e as saídas definitivas dos quadros de pessoal da Câmara.-----

----- Quadro Sete – Transferência de Recursos Humanos -----

----- - Técnicos – Administrativos – Motoristas – Custo por mês; -----

----- Transferências DH – zero – zero – zero – zero euros;-----

----- Transferências DGS – zero – zero – zero – zero euros;-----

----- Transferências DPRH – dois – zero – zero – dois mil euros.-----

----- Quadro Oito – Saídas definitivas de Recursos Humanos -----

----- ... - Técnicos – Administrativos – Motoristas – Custo por mês; -----

----- Saídas DH (Saída do Director de Departamento) – um – zero – zero – três mil euros;

----- Saídas DGS (Saída da Chefe da DGS) – um – zero – zero – dois mil e duzentos euros;-----

----- Saídas DPRH – zero – zero – zero – zero euros.-----

----- Na óptica do aumento das despesas com salários tem-se: -----

----- Um – A contratação de novos trabalhadores para os quadros de pessoal da CMO; ----

----- Dois – A requalificação de trabalhadores para outras carreiras; -----

----- Três – A progressão hierárquica. -----

----- Neste modelo, os pontos um e dois excluem-se, isto é, são duas formas distintas de resolver os problemas de recursos humanos provocados, quer pelas transferências (Quadro Sete), quer pelas saídas (Quadro Oito), quer pela progressão hierárquica necessária para o preenchimento dos cargos de direcção do DH e das novas funções de coordenação previstas neste modelo de funcionamento.-----

----- Quadro nove – Progressão Hierárquica de Técnicos Superiores-----

-----Designação – Coordenador – Chefe de Divisão – Director de Departamento; -----

-----Progressão Hierárquica DH – zero – zero – zero; -----

-----Progressão Hierárquica DGS – quatro – um – zero;-----

-----Progressão Hierárquica DPRH – zero – zero – zero.-----

-----Quadro Dez – Custos da diferença salarial da Progressão Hierárquica de Técnicos Superiores- -----

-----Designação – Coordenador – Chefe de Divisão – Director de Departamento; -----

-----Progressão Hierárquica DH – zero euros – zero euros – zero euros; -----

-----Progressão Hierárquica DGS – quinhentos euros – novecentos euros – zero euros; ---

-----Progressão Hierárquica DPRH – zero euros – zero euros – zero euros.-----

-----Custo total da diferença salarial igual a mil e quatrocentos euros.-----

-----O desempenho de novas funções por parte de cinco técnicos da DGS deixa algo debilitado o corpo técnico actualmente existente, comprometendo de forma acentuada a exequibilidade do modelo conceptual que se vai implementar no DH. Para colmatar esta diminuição de capacidade técnica colocam-se três hipóteses: -----

-----Um – Contratar por concurso público; -----

-----Dois – Requisitar a outros serviços; -----

-----Três – Aproveitar os recursos existentes. -----

-----A hipótese um significa aumentar o quadro de pessoal da Câmara Municipal e respectiva despesa, para além da conseqüente adaptação e formação dos técnicos contratados ao trabalho com uma população e com um problema muito específicos.-----

-----A hipótese dois, embora não se repercuta no aumento da despesa salarial da CMO, implica a adaptação e formação referidas na hipótese anterior.-----

-----A hipótese três, que consiste na reclassificação de três administrativos, todos com licenciatura – sendo que dois deles são licenciados pela Universidade Atlântica e usufruíram de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

bolsas da CMO – mantém a vantagem de não aumentar significativamente a despesa e o grande benefício de já terem a experiência, a formação e estarem completamente adaptados ao ritmo e ao funcionamento deste serviço. -----

----- Quadro Onze – Custos da admissão de três novos Técnicos Superiores no DH -----

----- Designação – Custo actual – Custo futuro – Diferença; -----

----- Hipótese um – zero euros – três mil cento e cinquenta euros – mais três mil cento e cinquenta euros; -----

----- Hipótese dois – três mil cento e cinquenta euros – três mil cento e cinquenta euros – zero euros; -----

----- Hipótese três – mil e oitocentos euros – três mil cento e cinquenta euros – mais mil trezentos e cinquenta euros -----

----- Em resumo: -----

----- Designação – Valores -----

----- Transferências – menos dois mil euros -----

----- Saídas definitivas – menos cinco mil e duzentos euros -----

----- Progressão Hierárquica – mais mil e quatrocentos euros -----

----- Admissões (Hipótese um) – mais três mil cento e cinquenta euros -----

----- Admissões (Hipótese dois) – zero euros -----

----- Admissões (Hipótese três) – mais mil trezentos e cinquenta euros -----

----- Total (Hipótese um) – menos dois mil seiscentos e cinquenta euros -----

----- Total (Hipótese dois) – menos cinco mil e oitocentos euros -----

----- Total (Hipótese três) – menos quatro mil quatrocentos e cinquenta euros -----

----- Sete – Estratégia de Marketing -----

----- Assume-se aqui como adquirido que o aumento de visibilidade de uma unidade orgânica “in front office”, gera maior e melhor interactividade, informação e acesso.

Consequentemente uma simplificação generalizada na abordagem das problemáticas, quer por quem procura o serviço, quer por quem o presta. -----

-----Torna-se assim fundamental que o DH programe uma estratégia de marketing-mix que lhe permita uma maior visibilidade junto dos principais interessados, ao mesmo tempo que lhes faculte informação simplificada capaz de substituir consultas e procedimentos, que tomam tempo aos mesmos e aos serviços. -----

-----Acresce que o aumento de visibilidade, devidamente sustentada, confere um aumento de credibilidade/dignidade, com reforço da melhoria das relações dos agentes do município e o público-alvo.-----

-----Como expoentes desta estratégia consideram-se instrumentais a identificação (visível sem consulta) da sede do Departamento e das ZOI; MUPIS, Posters e outros recursos de divulgação a adornarem os espaços de espera e atendimento dos GAPH; os diferentes manuais que serão entregues aos inquilinos e proprietários de habitações de iniciativa municipal; a divulgação corrente e atempada das intervenções nas publicações da CMO (boletins, revista, etc.) Flyers de informação dirigida; publicação de livro contemplando um estudo sócio demográfico perspectivo e prospectivo, enfatizando a acção desenvolvida; utilização do espaço disponibilizado no site da Câmara, com actualização constante; promoção de seminários e conferências versando a temática, e interacção com os outros serviços da CMO no planeamento e divulgação de acções conjuntas a realizar. -----

-----O Raciocínio básico que enforma a visão que desencadeia a acção de marketing neste contexto é que: -----

----- “o óbvio só é óbvio para o olhar preparado”-----

----- “o estado mental pode ser alterado facilmente basta mudar o pensamento” -----

-----A arte de dar confiança, de tranquilizar e de se fazer gostar é a política da imagem. Defini-la e comunicá-la é construir, por um lado, um capital de confiança, com base no valor da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

instituição, na sua competência, e por outro, um capital de simpatia, permitindo à instituição ser apreciada e defendida.-----

----- Uma boa política de imagem permite à instituição (ou serviço) demonstrar que existe, que realiza com eficácia a sua acção, e que o faz qualificadamente. Em suma: é uma marca de qualidade.-----

----- Numa instituição, ou empresa, tudo são meios de comunicação, tudo veicula imagem: -- -----

----- - As coisas (locais, mobiliário, suportes de comunicação);-----

----- - Os comportamentos (hábitos, estilos de procedimentos, acolhimento dos visitantes); as pessoas, aqueles que contactam (administrativos, técnicos, dirigentes, etc.);-----

----- - Cada funcionário/colaborador transporta, veicula a imagem da instituição; ele é a instituição aos olhos de um “estranho” – cliente, fornecedor de serviços, jornalista, família, munícipes em geral.-----

----- Por isso na cadeia comunicacional tem que ter um papel de primazia. O conhecimento do que se faz, para além de aumentar a capacidade de realização, aumenta a confiança, gera reciprocidade e estabelece compromissos.-----

----- É sempre de ter presente, que o que nós vemos depende muito daquilo em que acreditamos e, que em contexto psicológico favorável, o todo torna-se maior que a soma das partes.-----

----- “O segredo da vida não é fazer o que se gosta, mas gostar do que se faz”.-----

----- A comunicação interna é bem sucedida quando consegue elucidar, influenciar e convencer os outros daquilo que são os propósitos de determinada estratégia.-----

----- Implícita em toda a criação de comunicação, está uma estratégia, isto é, um esforço no sentido de influenciar no sentido dos propósitos da organização e dos méritos dessa acção.-----

----- Todo o profissional que observa um anúncio apreende através dos sinais, imagens e

palavras do manifesto publicitário, a estratégia subjacente. Esta capacidade de descodificação é preciosa para compreender a Visão, a Missão e os Objectivos que nos propomos.-----

-----Oito – Conclusões -----

-----Considerando as diferentes abordagens políticas das décadas anteriores e a nova propositura do Plano Estratégico “Habitar Oeiras”, os serviços do DH estabelecem novos objectivos aqui plasmados e proficuamente explicitados no referido Plano Estratégico, que ao que nos concerne se sustenta em que: a qualidade do serviço a prestar deve ser igual para todos, o tipo de serviço que se presta deve ser diferenciado consoante a natureza e condição psico-sócio-económica de quem a solicita.-----

-----A Qualidade Total como princípio enformador de empresas e serviços, é inequivocamente um objectivo a atingir. Propomo-nos a certificar os serviços do DH pela Norma ISO-nove mil e um/dois mil e um. -----

-----Requalificar Quadros Administrativos pela formação extra aliada à experiência. Preparar para acederem concursalmente a Quadros Técnicos aqueles que consigam formação adequada.-- -----

-----Estabelecer e divulgar os procedimentos necessários à prestação de um serviço interno, estruturado de forma a apresentar-se como elo de uma cadeia de que todos precisam para formar a corrente entre a instituição e o “cliente” final. -----

-----Instituir o paradigma: a melhor forma de conseguir trabalho de equipa é dar trabalho de equipa. Equipas de sucesso fazem-se através de objectivos comuns, claros e partilhados, diluição do poder institucional do poder do cargo, prazos bem estabelecidos e obrigatoriamente cumpridos. Equipas formadas de diferentes saberes e experiências para completarem com as suas competências uma visão global do Serviço. -----

-----Modernizar, digitalizar documentalmente os procedimentos, dinamizar serviços, personalizar e responsabilizar acções, melhorar o sistema de informação, flexibilizar normas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

gerar interação, prever e regular, observar/Observatório. São tópicos e conceitos de desenvolvimento continuado a produzir explicitação consequente. -----

----- Dois objectivos estão sempre presentes no novo modelo: -----

----- - Adaptar a estrutura e funcionamento às novas realidades habitacionais; -----

----- - Contribuir decisivamente para a qualidade do investimento de cento e cinquenta milhões euros em políticas de habitação de segunda geração do plano estratégico Habitar Oeiras, nos próximos dez anos.-----

----- Não é certamente despiciendo dizê-lo, que tal desafio só é possível, face à qualidade dos quadros que formam o DH, ao trabalho de equipa realizado no passado, e à coesão e espírito de corpo e iniciativa que norteou dirigentes e demais trabalhadores, como pessoalmente pude constatar e, que foi um estímulo acrescido para a realização desta adaptação funcional.”-----

----- De seguida, usou da palavra o **Senhor Vereador Amílcar Campos** frisando ter feito uma leitura apressada do documento que está em apreciação. No entanto, considera como aspecto positivo a introdução da análise SWOT, dando clara importância aos pontos fracos, pensando que estes aspectos devem nortear todas as prioridades. -----

----- Relativamente ao documento, parece-lhe que está bem elaborado, contém aspectos muito interessantes, mas tem outros que lhe parecem negativos, que são pontos fracos que se assinalam no concelho de Oeiras, quer ao nível dos aspectos mais importantes, no que diz respeito à demografia, às infra-estruturas e, até, na organização.-----

----- No que tange à organização, entende que há alguns aspectos fracos que, pessoalmente, não imaginaria que pudessem ser assim identificados, ou seja, constrangimentos na emissão e recepção da comunicação, absentismo, bolsas de resistência à mudança, motivação de manutenção, lacunas no sistema de informação de suporte aos processos, sobreposição de tarefas e ausência no cumprimento das normas e regras e falta de cultura de gestão. Era esperado que, ao nível da organização, os serviços municipais não tivessem tantos pontos fracos, para

poderem melhor enfrentar a realização das medidas das acções que contribuam para o bem estar dos oeirenses.-----

-----Ao nível das infra-estruturas há défices que estão assinalados, como o sistema de acessibilidades e transportes que é deficitário, com um deficit do sistema integrado de acessibilidade e mobilidade; deficit de interligação entre centros urbanos e deficit na oferta dos transportes públicos.-----

-----Na demografia, a tendência crescente do envelhecimento da população é um problema que deve ser tido em atenção na definição das prioridades, bem como as dificuldades de integração escolar das gerações mais novas das comunidades menos integradas, situação que se reflecte nos índices de insucesso e de abandono escolar em determinadas escolas, que são conhecidas e que devem dominar a preocupação de cada um, e ainda nos constrangimentos à fixação das populações mais jovens, e até da classe média/média e média/baixa, assinalando-se um déficit de habitação diversificada, e um déficit de emprego diversificado, acrescentando, também, os pontos fracos resultantes do facto de Oeiras ser um território de atravessamento para as populações dos concelhos que, tal como Oeiras tem movimentos pendulares para Lisboa, e estão na orla exterior.-----

-----Portanto, estes aspectos são para si muito importantes e dominam a sua atenção. Porém, também vê que na dotação global para determinadas áreas, há variações negativas no orçamento, em comparação com o do ano passado, designadamente na Educação, onde verifica que há uma redução de dezasseis vírgula cinquenta e oito por cento. Na Segurança e Acções Sociais, verifica que há uma redução de trinta e cinco vírgula trinta e quatro por cento, e até mesmo os serviços culturais recreativos e religiosos têm uma diminuição de onze vírgula vinte e cinco por cento, assinalando, ainda, como relevante os serviços gerais da administração pública, onde também há uma diminuição de três vírgula cinquenta e três por cento.-----

-----Acrescentou, ainda, que se por um lado há índices muito positivos de riqueza, de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cursos superiores no concelho de Oeiras, por outro lado também existe pobreza neste concelho, e isto avaliando a relação das concessões de subsídios de livros e materiais escolares; aliás, recentemente, foi aprovado nesta Câmara o número de crianças carenciadas nas escolas. Em termos globais, é de vinte e um vírgula seis por cento, havendo localidades em que se ultrapassa os noventa vírgula três por cento, como, por exemplo, no caso de Outurela, mas há outras onde se ultrapassa os noventa e cinco por cento, o que significa que também há pobreza no concelho de Oeiras, pensando que as GOP também têm que ter uma resposta muito eficaz para este tipo de problemas. -----

----- De seguida usou da palavra o **Senhor Vereador Pedro Simões** que começou por colocar algumas questões, sublinhando, em primeiro lugar, que só as coloca neste momento, porque quando se recebe um documento desta natureza a uma sexta-feira, e porque ele tem que ser lido, é complicado, devido à escassez do tempo, fazê-lo mais cedo.-----

----- Passou, então, a colocar algumas perguntas, não o fazendo numa óptica contabilística, mas, sim, de verdadeiras dúvidas e necessidade de esclarecimentos, como seja a reparação de fontes, no valor de quinhentos mil euros; requalificação de equipamentos municipais, setecentos e cinquenta mil euros; processo de expropriação PróAgricultura, no valor de três milhões de euros. -----

----- Reportando-se à primeira verba, inquiriu no sentido de saber se ela se refere aos contratos de manutenção, ou se será alguma intervenção de fundo que é necessário fazer. -----

----- Quanto aos equipamentos municipais, gostaria de saber quais são os que estão pensados serem requalificados. -----

----- No que diz respeito ao processo de expropriação PróAgricultura, perguntou a que é que se refere os três milhões de euros. -----

----- Continuando, gostaria de ser esclarecido quanto do aumento de cinco vírgula sete por cento com despesas de recursos humanos decorre da reestruturação orgânica aprovada por este

Executivo.- -----
-----No quadro de receita de capital encontra-se prevista uma verba de, aproximadamente, um milhão cento e cinquenta mil euros, que está definida como venda de habitações. Ora, admitindo que cada habitação é vendida a cinquenta mil euros, e, estando-se a falar em cerca de vinte habitações, não será demasiadamente modesto?-----
-----Prosseguindo, observou que quando foram discutidas as parcerias público/privadas, já nessa altura lhe ficou a dúvida, mas volta de novo a colocar a questão: se não faria sentido que nos diversos processos que depois forem colocados a concurso, que uma das condicionantes, ou um dos factores que poderá ser ponderado na selecção dos concorrentes, não será a sustentabilidade energética e ambiental dos edifícios que forem edificados. -----
-----A terminar, inquiriu no sentido de saber qual a razão de se ver um decréscimo de dezasseis vírgula cinquenta e oito por cento, na Educação e trinta e quatro por cento na Acção Social. -----
-----Referiu, ainda, ter visto uma verba inscrita de cento e nove mil oitocentos e oito euros, para o Estudo de Mobilidade, pelo que gostaria de saber em que situação se encontra o mesmo. -----
-----Acerca do Clube Desportivo de Porto Salvo, também pretende saber qual é a sua situação. -----
-----No que tange ao IMI, pergunta se se continua na linha do que foi feito no ano anterior, isto é, se este continua a ser objecto de redução. -----
-----De seguida usou da palavra a **Senhora Vereadora Teresa Zambujo**, que começou por perguntar em que situação se encontra a Carta do Ruído e a Carta Social.-----
-----Referiu-se ainda à questão dos resíduos sólidos, que está a ser um dos pontos apontados como muito fraco do concelho, considerando que esta é uma questão que tem que ser vista urgentemente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quanto à questão da nova aplicação, frisou não estar contra as mudanças, mas a nível nacional não há dados concretos sobre os melhores sistemas. No entanto, considera importante que se tenha em mente, e deverá estar na do Senhor Presidente, uma avaliação continuada para que se possa fazer, na altura adequada, a análise custo/benefício dos sistemas, de modo a que se possa fazer, de uma forma comparativa, juízos de valor, para que a Câmara não se depare com investimentos avultados sucessivos, se eles não tiverem o sucesso em termos de implementação.

----- Focou também a questão da reconversão do Mercado de Linda-a-Velha e de Oeiras, com uma expressão que ronda os cem mil euros, pelo que gostaria de saber o que se passa em concreto.-- -----

----- Disse, ainda, ter conhecimento que em determinada altura o Presidente da Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, manifestou vontade de reconverter o mercado em algo que tenha que ver com o equipamento cultural.-----

----- Solicitou também, um esclarecimento que se prende com a verba que foi atribuída para a requalificação da Rua Vítor Duarte Pedroso. -----

----- Por fim, fez referência à questão da Saúde, nomeadamente às extensões dos Centros de Saúde de Algés e de Queijas, que estão dotadas com dez ou quinze mil euros, pelo que gostaria também de saber que evolução é que houve; aliás, aquando da apresentação das Parcerias Público/Privadas presume que não se falou sobre esta questão.-----

----- De seguida usou da palavra o **Senhor Vice-Presidente**, salientando que este é um orçamento que atende ao princípio da prudência, ou seja, é um orçamento que apresenta um ligeiro acréscimo, relativamente ao de dois mil e sete. Por vezes, pode-se até questionar alguns decréscimos em determinadas áreas, porém a análise desse decréscimo tem que ser complementada com uma taxa de realização, pensando que não fará sentido existir grandes acréscimos em termos orçamentais, que depois não possam corresponder em termos de realização. -----

-----Acrescentou, ainda, que no trabalho conjunto que realizou entre os vários serviços e as várias unidades orgânicas, pretendeu-se que este orçamento fosse de contenção e, dentro do possível, o mais aproximado da realidade, de modo a que se pudesse obter em termos de taxa de realização à semelhança daquilo que é, no fundo, a taxa de realização de dois mil e seis e dois mil e sete, taxas na ordem dos sessenta, setenta por cento, ou seja, um decréscimo do ponto de vista orçamental, nem sempre corresponde a um decréscimo, em termos da taxa de realização.---

-----Portanto, dentro do espírito de contenção com que este documento foi elaborado, não pode deixar de referir o cumprimento de uma promessa eleitoral, nomeadamente o apoio às colectividades, não só desportivas, mas também recreativas e culturais, que consiste em atingir a meta, em quatro anos, de um crescimento em cem por cento, o que quer dizer, que se tem vindo a crescer na ordem dos vinte por cento/ano e, neste orçamento para dois mil e oito, também está previsto um crescimento de apoio à manutenção de actividades das colectividades desportivas, com um acréscimo na ordem dos vinte por cento, em termos de orçamento global nesta área.----

-----Quanto à implementação do sistema denominado ERP, que consiste num sistema integrado de informação do Município, cuja fase de implementação já foi iniciada em dois mil e sete, prevê-se a sua conclusão, pelo menos no que diz respeito à área financeira, no final do primeiro trimestre de dois mil e oito. -----

-----Considera que este é um projecto de extrema importância, em termos de gestão e organização da actividade e do dia-a-dia da Câmara Municipal, mas para si, do ponto de vista político, o mais importante não é a questão de ser SAP, AIRC, etc., mas sim, poder-se caminhar no sentido da integração, da informação gerada e consumida internamente, de modo a que se obtenham instrumentos que prestem apoio em termos de decisão. Por exemplo, a Lei das Finanças Locais, vai obrigar a que seja feita uma revisão à Tabela de Taxas, revisão essa, que vai ter, obrigatoriamente, sustentabilidade num estudo económico-financeiro para justificar essa taxa. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, não pode haver um estudo sério sobre a determinação da taxa a aplicar, se não existir uma contabilidade de custos.-----

----- Ora, se este Município não tiver implementado um sistema de contabilidade de custos, dificilmente, e de uma forma séria, se poderá encontrar o valor correcto, para inscrever na Tabela de Taxas deste Município.-----

----- Para além disso, pensa que este objectivo, compreendendo também que a SAP é uma ferramenta poderosa e que a Câmara Municipal a utilizou durante alguns anos apenas na área da despesa; aliás, nunca houve determinação política que a levasse para outras áreas, como seja a receita, Tesouraria, Recursos Humanos, etc.. Porém, a decisão da escolha do fornecedor compete em primeira instância a um parecer por parte dos técnicos dos serviços, quer da informática, quer financeiros. Do ponto de vista político o que lhe importa é que essa solução escolhida concorra para o objectivo da informação e da integração deste Município; aliás, já teve a oportunidade de transmitir que este documento, já foi carregado na aplicação da Câmara, no âmbito deste projecto da ERP, sendo certo que tudo isto gera um processo de mudança complexo, obrigando a muita determinação por parte do Executivo, mas acima de tudo vai obrigar a um grande empenhamento, uma grande dedicação e uma grande motivação, por parte dos serviços da Direcção Municipal de Planeamento e Gestão Financeira e Patrimonial e da Direcção Municipal de Administração e Desenvolvimento Organizacional, no que toca às unidades orgânicas que têm a responsabilidade pela informática deste Município.-----

----- Acrescentou, ainda, que nesta primeira fase irão ser implementados módulos de gestão administrativa de stocks, de gestão de materiais, das obras por administração directa, o sistema de contabilidade autárquica, o sistema de gestão de Tesouraria, o sistema de inventário e cadastro patrimonial, o sistema de controlo de empreitadas, o sistema de execuções fiscais, o sistema de gestão de pessoal, os beneficiários da ADSE, as taxas e licenças, tudo o que diz respeito à gestão da publicidade e ocupação da via pública, à gestão de mercados, à gestão de

habitações, nomeadamente rendas, guias gerais, gestão de cemitérios, licenças de caça, licenças de condução e também ao Sistema de Avaliação de Desempenho Individual. -----

-----Relativamente a esta matéria, considera que, este, é um passo fundamental que a Câmara Municipal dá, no sentido da sua modernização e da sua adaptação a novas ferramentas e, acima de tudo, irá contribuir para o princípio da transparência, porque só com todos os sistemas integrados, poderá haver, no futuro, uma plataforma electrónica, que permita aos cidadãos deste concelho, interagir de uma forma célere, através de um manancial de informação e da totalidade dos serviços que prestam diariamente informações e apoio aos munícipes. -----

-----De seguida, fez referência ao projecto denominado RISE, que irá dotar as escolas do concelho de Oeiras ao nível informático, o que irá permitir que as escolas dêem um passo significativo ao nível das tecnologias de informação. -----

-----Considera que, este, é um investimento considerável e é, sem dúvida, um projecto estruturante numa área decisiva para o futuro, como é a área da educação. -----

-----Prosseguindo debruçou-se sobre a SRU, observando que esta está pensada para a área da Cruz Quebrada/Dafundo, Algés, Carnaxide e Linda-a-Velha, e que será um instrumento fundamental para a reabilitação urbana e, requalificação do espaço público daquela zona. -----

-----Actualmente, o estudo para implementação das Áreas Críticas de Reabilitação Urbana, está praticamente concluído julgando que no início de dois mil e oito estará em condições de ser presente a reunião de Câmara, de modo a que durante esse ano existam condições de ser criada a SRU de Oeiras. -----

-----Continuando fez referência ao Quadro de Direito Privado, sublinhando que há um conjunto de expectativas por parte de funcionários que há alguns anos prestam serviço nesta Autarquia, mas que a sua integração não tem sido possível no Quadro da Câmara. A criação deste quadro permite de uma forma racional a integração de efectivos, em carreiras que estão previstas, atendendo, de uma forma séria, às necessidades de recursos, quer actuais, quer futuros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do Município de Oeiras.-----

----- Por fim, fez referência às Parcerias Público/Privadas frisando que vêm apenas mencionadas neste documento com uma pequena verba que, eventualmente, poderá ser a necessária ao capital social destas sociedades veículo; no entanto, a implementação deste modelo de parcerias irá certamente, trazer muito valor acrescentado ao concelho e, quando se fala em decréscimo ou acréscimo em determinadas áreas, também é fundamental ter em linha de conta que em algumas áreas a previsão inscrita em Orçamento deverá crescer em função do investimento que se pretende fazer, através deste modelo de Parcerias Público/Privadas.-----

----- Portanto, considera, este, um Orçamento realista, prudente e que serve os interesses dos munícipes de Oeiras.-----

----- De novo no uso da palavra o **Senhor Vereador Amílcar Campos** observou que na página dezassete do documento em apreciação há um quadro das GOP, que seria interessante poder compará-lo com o equivalente do ano passado, só que, aí, tinha as GOP e o Plano Plurianual de Investimento, mas como este ano só tem as GOP e não tem a rubrica zero um, pelo que gostaria de saber o porquê de estar desta forma. -----

----- Colocou uma outra questão que se prende com as reparações nas escolas, cuja acção não conseguiu localizar, pretendendo também ser esclarecido sobre esta matéria. -----

----- De seguida usou da palavra o **Senhor Presidente** referindo que este é um Orçamento muito transparente. E, se é verdade que nos últimos anos tem havido um esforço de se tentar aproximar o Orçamento e as GOP à realidade, àquilo que é a capacidade de angariação de recursos financeiros do Município, e à própria capacidade de realização, houve, realmente, neste documento este esforço, que não foi apenas do Presidente da Câmara e dos Vereadores, que tiveram mais responsabilidades na sua elaboração; aliás, já teve oportunidade de dizer na última reunião de apresentação das GOP que, do seu ponto de vista, nunca teve tão pouco trabalho, no sentido de compatibilizar as situações, adequar a despesa à receita, o que significa, que já houve

aqui um esforço enorme, por parte dos diferentes dirigentes da Câmara Municipal, que procuraram apresentar acções com algum realismo. -----

-----É evidente que mesmo assim há sempre uma certa tendência para se pretender realizar mais do que aquilo que, possivelmente, se é capaz. De todo o modo, considera que há aqui uma grande proximidade da capacidade da Câmara, o que é bom, porque faz com que este Orçamento e GOP tenham vindo a ser cada vez mais transparentes. -----

-----Considera que estas GOP definem prioridades e, quando o Senhor Vereador Amílcar Campos referiu a análise SWOT, é evidente que todos reconhecem que é muito positivo que as GOP integrem esta análise, até porque permite estabelecer alguma comparação, com aquilo que são as prioridades. -----

-----Acrescentou, ainda, que mais de cinquenta e três por cento do Orçamento da Câmara, é absorvido pelas GOP, e aqui é esclarecido qual é a prioridade do Município, ou seja, a acção social, a educação, a habitação, os serviços culturais, etc., continuam a merecer desta Câmara a maior prioridade.-----

-----Por outro lado, também é de alguma forma enganosa, a ideia que decorre de haver uma diminuição nos montantes definidos para a área da educação, da acção social, num determinado contexto, isto, porque há determinados investimentos que ocorrem ciclicamente e, é óbvio que, em determinadas alturas, se esse investimento não está a ser feito, traduz-se numa quebra no ano seguinte. No entanto, o importante é ter-se em atenção que as Parcerias Público/Privadas estão a ser lançadas, podendo-se dizer que os projectos estruturantes em relação ao futuro do concelho está remetido para as Parcerias Público/Privadas e, mesmo assim, vai ser mantido um nível de investimento e de despesa muito próximo ao de dois mil e sete que, por sua vez, também era muito próximo do de dois mil e seis. O que significa, que vai haver mais investimento em despesas correntes, que não são supérfluas, que não decorrem da manutenção da máquina administrativa da Câmara. Pelo contrário, é um crescimento que se verifica em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alguns casos, como por exemplo no desporto, nas associações humanitárias, ou nas IPSS. Em alguns casos, num período de quatro anos, ir-se-á atingir crescimentos na ordem dos cem por cento, portanto, esta é uma filosofia que anima, no que diz respeito ao reforço da capacidade da sociedade civil, porque, hoje em dia, é muito difícil as IPSS, as colectividades desportivas, as associações humanitárias, conseguirem o recrutamento de dirigentes que façam a gestão dessas instituições. Daí o esforço que a Câmara faz, pelo menos para mostrar algum atractivo, a quem assume responsabilidades nesse tipo de instituições. -----

----- Quanto à questão apontada pelo Senhor Vereador Amílcar Campos, quando diz que há pobreza em Oeiras, deve dizer que também tem consciência disso, mas não há ninguém mais pobre, do que quem não tem um tecto para viver. É verdade, que há muita pobreza encoberta em muitas circunstâncias, mas, quanto a si, a maior pobreza é aquela que referiu há pouco, porque quem não tem casa não tem nada, não tem privacidade, não tem segurança, não tem conforto, não tem nada. -----

----- Ora, este Executivo está a retomar uma política de habitação, com diversas vertentes e que vai ao encontro dos diversos segmentos da população mais carenciada de habitação, seja em desdobramento de fogos, a venda a custos controlados, ou arrendamentos sociais para famílias carenciadas ou para jovens. -----

----- Por outro lado, recorda o esforço que vai ser feito, no sentido da requalificação urbana, designadamente nos núcleos antigos, como seja, Oeiras, Paço de Arcos, Cruz Quebrada/Dafundo, onde ao longo deste ano se tem vindo a tomar decisões, cujo reflexo financeiro se vai sentir no próximo ano, no sentido da aquisição de vários imóveis degradados, alguns desabitados, outros ainda com famílias que irão ter que ser realojadas, para que a Câmara Municipal possa retomar uma intervenção e, após esta, colocar as casa à disposição das famílias. -----

----- Porventura, poder-se-á dizer que estas GOP ainda não têm uma resposta eficaz para este tipo de problemas. O que não tem é uma resposta imediata, porque por razões óbvias não é

possível satisfazer todas estas necessidades de um momento para o outro, mas o que é fundamental é intervir e, se se fosse pensar que as situações não tinham solução, há vinte anos atrás não tinha desenvolvido uma política de habitação, que conduziu à erradicação das barracas, mas a verdade é que o perfil económico, social, cultural, empresarial que hoje o Município tem, deve-se muito a essa política e, se não acreditasse que era possível resolver esse problema, não o teria começado. Além disso, ao mesmo tempo, vai haver uma intervenção muito forte na recuperação de imóveis nos núcleos antigos. Portanto, é sua convicção que estas GOP têm todas as condições para aumentar o investimento relativamente ao ano passado, justamente porque, em todas essas áreas, o facto de haver um decréscimo na dotação não significa que a realização não possa ser maior do que no ano anterior. Quando se fala em transparência das GOP e do Orçamento significa que não vale a pena embarcar em teses demagógicas de se querer ter o maior Orçamento do País, ou o terceiro ou o quarto, se depois não se realiza. O seu objectivo é que se aproximem daquilo que também já foi apanágio deste Município, de ter taxas de realização muito próximas dos noventa por cento. Globalmente, não tem dúvidas que se está perante um instrumento fundamental para combater, seja a pobreza, seja as desigualdades, ou a requalificação do concelho. -----

-----Relativamente a algumas questões que o Senhor Vereador Pedro Simões colocou, a da expropriação dos três milhões de euros tem a ver com a expropriação da PróAgricultura e corresponde ao pagamento que a Câmara deve fazer no próximo ano. -----

-----Quanto aos quinhentos mil euros para reparação de fontes, a **Senhora Vereadora Madalena Castro** disse que esta verba não é, de facto, do contrato de manutenção das fontes. Tem a ver com uma estimativa que é a prevista para a manutenção e reparação de algumas situações. Recorda-se de duas que vão ser mais pesadas em termos financeiros, que é o géiser de Paço de Arcos que tem uma avaria e encontra-se em início de uma reparação que vai ter custos relativamente elevados. Reuniu com a empresa e o que lhe foi explicado foi que não há uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

intervenção desde que o géiser foi inaugurado, há cerca de quatro anos, e que, de facto, a água salgada tem provocado ali alguns danos que têm que ser reparados. A outra reparação pesada é a da fonte do Arquiparque, onde se verificou que o prazo de garantia daquela obra já tinha acabado, e há problemas graves de infiltração nas garagens, tendo os serviços da Câmara que providenciar a impermeabilização daquele equipamento. -----

----- Para além disso, esta verba destina-se também a começar a dotar algumas das dezassete fontes do concelho de um certo tipo de equipamentos, nomeadamente um dispositivo que desliga a fonte quando chove, e também começar a providenciar a instalação, ou a adaptação à nova lei, relativamente a dispositivos eléctricos que têm que ser alterados por razões de segurança. -----

----- Em relação à reparação em equipamentos municipais, pensa que esta Câmara já percebeu que tem havido uma preocupação em intervir em alguns edifícios municipais, melhorando as condições de trabalhos das pessoas, nomeadamente nas Oficinas do Espargal e no edifício dos serviços técnicos, mas esta verba destina-se também a intervir num conjunto de edifícios municipais, muito para além das instalações onde estão serviços. É também uma previsão: a Câmara faz algumas intervenções no interior de equipamentos que estão a ser geridos pela Misericórdia, por algumas IPSS, por algumas associações desportivas e culturais e, portanto, é uma genérica para fazer esse tipo de intervenções.-----

----- Prosseguindo, disse pensar ter sido o Senhor Vereador Pedro Simões que questionou sobre o estudo de mobilidade que está em curso. Foi entregue o relatório preliminar há cerca de três semanas, ou um mês, estando ainda em análise. Não sabe se o Senhor Presidente já teve conhecimento das conclusões, ainda não as viu, mas conta tê-las até ao final deste mês. -----

----- A Senhora Vereadora Teresa Zambujo levantou algumas questões na área do ambiente relativamente à política de recolha de resíduos sólidos urbanos. Gostaria de referir que quando o Senhor Presidente, no primeiro ano deste mandato, a designou para a AMTRES,

passados alguns meses fez uma informação à Câmara com alguns dados quantitativos que resultavam de uma análise muito preliminar do que era um sistema que a Câmara Municipal de Oeiras integrava, e integra, mas que, a seu ver, lhe pareceu que tinha uma gestão insuficiente: deparou-se com um contrato de financiamento bancário que era ruinoso para as Câmaras Municipais; com contratos relativamente a transportes que eram ruinosos para o sistema; com investimentos que, ou não tinham nenhuma sustentabilidade, ou não tinham a possibilidade de serem materializados e, no caso de Oeiras, está a pensar, por exemplo, nos ecocentros, e a todo um conjunto de projectos que, de facto, eram ruinosos em termos financeiros porque não tinham qualquer possibilidade de ter o andamento que as câmaras precisavam que tivessem. Oeiras terá até ao final deste ano uma gestão partilhada com o sistema AMTRES e, particularmente, com a Coleu, ao nível da recolha de resíduos. A Coleu fazia a recolha das fileiras de vidro e de papel no concelho. As coisas não têm corrido bem. Tem procurado, com a informação que tem sido dada ao Senhor Presidente, definir uma estratégia para o concelho que não pode ser desarticulada do sistema em que está inserido e, no primeiro trimestre do próximo ano, conta trazer um plano estratégico de intervenção ao nível da recolha dos resíduos sólidos urbanos para o concelho de Oeiras que passa por vários vectores, em que um deles tem que ter continuidade no tempo, tratando-se do aumento da contentorização e que é um investimento em recursos, quer de equipamento, quer humanos, que passará de uma forma articulada também pelo encaminhamento dos resíduos, uma vez que já se recebeu da TratoLixo uma indicação de que há uma perspectiva de transformar o sistema num sistema multimunicipal e que a deposição de uma parte dos resíduos sólidos será feita na Valorsul. Tudo isto é um sistema que tem que ser articulado com a Associação de Municípios que Oeiras integra, quer com os recursos que são disponibilizados em sede de GOP para o ano de dois mil e oito e que, obviamente, não pode ser uma estratégia para um ano, mas a médio prazo, comprometendo-se a trazer à Câmara Municipal, no primeiro trimestre de dois mil e oito. É notório que a limpeza e a recolha urbana



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não estão da forma como se gostaria que estivesse, em parte porque tem saído algum pessoal da Divisão de Serviços Urbanos, há uma reestruturação dos serviços que está em curso, e também porque não tem havido uma política de comunicação nos últimos tempos, que tem que ser construída e gizada, porque isto é uma problemática que não é do Estado, seja da Administração Central ou Local, é de todos e tem que ser sentida por todos, porque existem indicadores que dizem que, a partir do momento em que se activou equipas para actuarem, por exemplo, junto aos ecopontos, os jovens recolhem e põem dentro dos contentores numa hora e, daí a duas horas, já está tudo cheio cá fora novamente. Portanto, tem que haver uma sensibilização da população, pois as pessoas têm que sentir que partilham deste objectivo que é manter o concelho limpo. Deste modo, em colaboração com o Gabinete de Comunicação, estão a ser pensadas iniciativas que ajudem os serviços a cumprir este desiderato que é, de facto, ter o concelho mais limpo. Há questões que são naturais, como é a queda da folha, em que não há recursos, nem de pessoal, nem de equipamento, que permitam ter, tempestivamente e em todo o concelho, os arruamentos permanentemente limpos, até porque, felizmente, o concelho está dotado de muitos jardins, árvores e, por vezes, uma rua que é limpa hoje, amanhã está praticamente nos mesmos termos que estava há três dias atrás.-----

----- Relativamente a uma outra questão que foi suscitada pela Senhora Vereadora Teresa Zambujo e que tem a ver com a construção do muro de suporte na Rua Victor Duarte Pedroso, o orçamento foi feito antes da reunião que foi promovida para fazer só um muro. Estão inscritos cerca de quinhentos mil euros com esta hipótese de só se construir o muro de contenção o que, obviamente, não aponta para essa verba, mas é isso que está nas GOP e, se não se gastar, eventualmente poderá haver uma deslocalização para outra acção, ou para outro projecto, ou ficará a verba residual para aquilo que a Câmara vier a entender.-----

----- Novamente intervindo, o **Senhor Presidente** disse que sobre a questão levantada pelo Senhor Vereador Pedro Simões sobre os setecentos e cinquenta mil euros para

requalificação de equipamentos municipais, quer dizer que esse montante está destinado a intervenções em edifícios municipais. -----

-----Quanto à despesa corrente, já teve oportunidade de referir qual a implicação da orgânica no aumento da despesa, que há um crescimento de novecentos mil euros, ou seja, dois vírgula dezoito por cento no crescimento da despesa com pessoal que tem a ver, essencialmente, com os aumentos que estão previstos. Na Orgânica antiga os vencimentos eram cento e vinte e três mil trezentos e trinta euros e, com a nova, são cento e quarenta e oito mil mais vinte e cinco mil euros. No entanto, lembrou que há dirigentes que não têm esta remuneração, já ganham mais do que isso e, portanto, sendo assessores principais, têm o vencimento de assessores e não o de dirigente. Significa isto que a nova Orgânica da Câmara não se traduz em mais despesa, porque há vários dirigentes que não vencem como tal, mas pela categoria que têm na carreira, porque esta é outra anomalia existente na Administração Pública, não havendo incentivo nenhum para se ser dirigente visto que recebe consoante a sua categoria. -----

-----Quanto ao subsídio de refeição, eram quatro mil e setenta e oito euros, e agora, se estiver tudo preenchido, passa para quatro mil oitocentos e setenta e seis euros. -----

-----Quanto às despesas de representação, aqui, sim, há aumento, de doze mil duzentos e dezassete euros, passa para quinze mil duzentos e vinte e três euros. Portanto, em termos de encargos anuais, haveria um crescimento na ordem dos quatrocentos mil euros. -----

-----Voltando a questões que o Senhor Vereador Pedro Simões colocou, sobre o problema da Educação, deve dizer que em dois mil e sete, na Educação, ao nível das despesas correntes, tinha-se um montante de quatro milhões seiscentos e cinco mil euros. Relativamente a dois mil e oito tem-se quatro milhões quatrocentos e cinquenta e dois mil. Portanto, menos duzentos mil euros em correntes. Mas a execução na Divisão de Educação nas correntes foi de dois milhões novecentos e vinte e dois mil euros, ou seja, sessenta e três por cento; mesmo que suba, dificilmente chega aos quatro milhões quatrocentos e cinquenta e dois mil euros que estão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

previstos, isto é, não vai haver decréscimo na Educação. Por exemplo, em dois mil e sete, o realizado é de seis milhões e sessenta e cinco mil euros e a previsão é de dez milhões novecentos e vinte e dois mil euros, mas tem-se uma previsão de nove milhões cento e onze mil para dois mil e oito, ficando-se com uma margem de cerca de um milhão e meio de euros, o que significa que enquanto este ano, na Educação, se ficará, talvez, nos sessenta e cinco, setenta por cento, para o ano pode-se ir ao oitenta, oitenta e cinco por cento. No fundo, não vai haver qualquer prejuízo, ou diminuição nessa matéria. -----

----- Relativamente à Carta do Ruído, esta está pronta, tendo vindo a sofrer ajustamentos ao longo destes dois anos, pois uma primeira versão que foi apresentada tinha uma perspectiva muito fundamentalista em termos de todo o concelho. -----

----- Quanto à Carta Social, também está pronta, podendo, em breve, vir à Câmara. -----

----- O investimento na área das tecnologias de informação é vital para a modernização da Câmara. Nos últimos anos têm sido feitos investimentos significativos. Há um crescimento de cento e vinte e sete por cento relativamente ao ano anterior que, naturalmente se vai traduzir em poupança no futuro. Para dois mil e oito há uma previsão de cinco milhões oitocentos e cinquenta e três mil novecentos e oitenta e oito euros contra dois milhões quinhentos e setenta e três mil euros de dois mil e sete, mas também deve dizer que em dois mil e seis/dois mil e sete foi das poucas áreas em que deu orientações para não se cortar nem um euro, precisamente porque considera que é uma prioridade para a Câmara Municipal a evolução nesta área. Pensa que já está a dar algum resultado porque, por exemplo, hoje estive no Hotel da Penha Longa onde lhe foi entregue um certificado, atribuído pela Microsoft, de autarquia digital, em reconhecimento do trabalho efectuado pela Câmara Municipal de Oeiras na implementação das mais avançadas tecnologias ao serviço do cidadão. Por este certificado, gostaria de dar os parabéns aos serviços. -----

----- No que respeita a comparações, opinou que os sistemas de informação não se podem

comparar em termos de melhor ou pior, mas em termos de usabilidade, integração, custo/benefício, etc.. O que a Câmara Municipal tinha era um sistema potentíssimo, mas que tirava partido de dois ou três módulos, Contabilidade e pouco mais, apesar de ter outros módulos como a Gestão Patrimonial, a Gestão de Stocks, etc., que não estavam a ser utilizados pela dificuldade de uso, manuseamento e pela total falta de integração com outros sistemas que, designadamente, tratavam da receita. Por outro lado, ficavam de fora outros sistemas operacionais como o do Urbanismo, Gestão de Frotas, Gestão de Documentação, Contabilidade Analítica, Contratos, Empreitadas e outros que não estavam cobertos por qualquer aplicação informática. Refira-se que a SAP Nova Base pediu cem mil contos só pelo módulo da receita. O ERP da AIRC tem entre quinze a vinte módulos, enquanto se tinha a funcionar três módulos do SAP: Contabilidade, Económico, Património. A Câmara pagava à Nova Base cerca de cento e cinquenta mil euros por ano, enquanto que todo o ERP da AIRC custa, uma só vez, cerca de trezentos mil euros. A partir da implementação tem-se custos de manutenção na ordem de cinco a dez mil euros por ano, nada a comparar com o que era pago, por muito menos, à Nova Base. O cenário anterior, ainda actual, é a desintegração com custos elevados, sobretudo os suportados com as aplicações SAP. O que se pretende é a integração da informação e, por isso, se chama a ERP com custos baixíssimos. Nenhum município tem SAP à excepção de uma área do Município de Lisboa. Para além das aplicações operacionais, a Câmara Municipal vai ter uma camada de informação de gestão, com indicadores de gestão, tudo pelo preço do projecto. -----

-----Sobre a reconversão do Mercado de Linda-a-Velha e Oeiras, os cem mil euros referidos pela Senhora Vereadora Teresa Zambujo são apenas para estudos e projectos. Na sua opinião, o Mercado de Linda-a-Velha é para demolir, sendo o ideal fazer um concurso de ideias, dando a Câmara, naturalmente, alguns parâmetros. Em relação ao Mercado de Oeiras, vai ser estudado para se apresentar um projecto de reconversão desse espaço. -----

-----Reportando-se aos Centros de Saúde, disse haver uma verba exclusivamente para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

projecto. Ainda ontem falou com o Senhor Ministro da Saúde que lhe garantiu que até ao fim do ano fazia chegar os programas funcionais. De todo o modo, também é o prazo estabelecido pela Câmara, isto é, se não chegar até ao fim de Dezembro, no dia dois de Janeiro a Câmara inicia o projecto de execução do Centro de Saúde de Algés com um programa funcional similar ao do Centro de Saúde de Paço de Arcos ou de Oeiras. Mas se tudo correr como previsto, está convencido que ainda no próximo ano se abrirá o concurso público para o Centro de Saúde de Algés. -----

----- Relativamente a Carnaxide, gostaria de dizer que se tem pensado em muitas soluções: o anterior Executivo tinha pensado para a Quinta das Acácias; neste Executivo pensou-se no quintal desportivo que ficaria muito mais central. Dá-se a circunstância de que no programa de equipamentos educativos (e não faz mal mudar, desde que seja para melhor) dos termos da Carta Educativa, irá ser feita uma escola em Carnaxide e, provavelmente, se calhar, não era má ideia fazer o Centro de Saúde na actual Escola Sílvia Philips, como de resto, em Queijas talvez possa vir a ser na actual Escola Gil Vicente. De maneira que se há edifícios novos em termos escolares que vão ser desenvolvidos, faz sentido que se dê um aproveitamento adequado aos edifícios antigos que vão ser desactivados. -----

----- Quanto à requalificação de equipamentos escolares, tem-se um milhão de euros e para reparação e beneficiação de diversas escolas, mais setecentos e vinte e dois mil euros, a que acrescem mais quinze ou vinte milhões de euros nas parcerias público/privadas. Possivelmente neste mandato, ou no próximo, ter-se-á o maior investimento em equipamento escolar de toda a história deste concelho, visto que andarà muito próximo dos trinta milhões de euros de investimento em equipamento escolar. -----

----- Outra questão que o Senhor Vereador Pedro Simões colocou, sobre o Atlético de Porto Salvo, está prevista uma verba de um milhão e trezentos mil euros para aquisição dos terrenos. O projecto de construção do campo de futebol está praticamente pronto. -----

-----Vai haver uma diminuição substancial na Derrama, no entanto, considerando a evolução do IMI, a Câmara Municipal tem vindo a baixar nos últimos dois anos e de acordo com o que se estabeleceu que, se porventura, a evolução do IMI continuasse a ser positiva, em dois mil e oito para dois mil e nove ter-se-ia condições para se estabelecer uma nova redução nas taxas. Para dois mil e oito já se reduziu, e quando se estiver a preparar a proposta do IMI e Derrama relativamente a dois mil e nove, ter-se-á condições de continuar a baixar, no caso dos prédios não avaliados, possivelmente para o mínimo, e no caso dos avaliados, se não está em erro, neste momento, está em zero vírgula quarenta e cinco, talvez se possa baixar para zero vírgula quarenta e dois. -----

-----III – Submetidas as GOP e Orçamento para dois mil e oito à votação, foram as mesmas aprovadas, por maioria, com voto contra do Senhor Vereador Amílcar Campos. -----

-----IV – A **Senhora Vereadora Teresa Zambujo** fez a seguinte declaração de voto: ----

-----“Começo por lamentar o facto de as Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e oito nos terem sido apenas disponibilizadas na passada sexta-feira, dia sete de Dezembro, não por responsabilidade dos Serviços, que se esforçaram, como aliás foi referido pelo Senhor Presidente, mas sim e, em meu entender, por incapacidade do Executivo em responder/orientar, em tempo, a elaboração, não só deste Documento mas também a de outros, tais como, a Reestruturação Orgânica, cuja concretização deslizou demasiado no tempo face ao programado e anunciado, com reflexos óbvios no Documento em presença. -----

-----A apresentação tardia atrás referida e o escasso tempo para a análise das GOP dois mil e oito inviabilizou um ambiente de discussão temática aprofundada que permitisse, desde logo, estabelecer um quadro de referência mais elucidativo para o presente/futuro. -----

-----Considero, por isso, importante que possamos ao longo do próximo ano de dois mil e oito trabalhar/discutir, em profundidade e de uma forma integrada, as diversas áreas que têm vindo a constituir as nossas grandes preocupações, nomeadamente, Mobilidade, Ambiente e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Gestão Urbana. -----

----- Feita a leitura da proposta de GOP apresentada, não posso afirmar que me revejo totalmente nela mas, também não posso dizer que me violentam ou me agridem. Não devo também esquecer que viabilizei, em consciência e como tal com o meu voto favorável, muitos dos projectos aqui considerados.-----

----- Este instrumento assenta em princípios e modelos de desenvolvimento e crescimento com preocupações de sustentabilidade ainda que a sua dimensão e algumas das suas prioridades não sejam as desejáveis e necessárias.-----

----- Dito isto e, porque penso que quando da apreciação/votação de documentos importantes como Revisão do PDM, Modelos Alternativos de Concretização de Planos e Projectos, Reestruturação Orgânica, Grandes Opções do Plano e Orçamento... os eleitos devem, sempre que possível, ter uma posição bem clara e nunca lesiva do futuro, votei como votei – favoravelmente.-----

----- A meu ver, o eleito por uma Força Política tem de reflectir e ponderar qual a melhor posição a tomar tendo sempre presente o que acha melhor para, neste caso, o concelho de Oeiras e em consequência para os Oeirenses.-----

----- Trata-se, neste momento, de avaliar, de uma forma objectiva, um documento, ou seja, um instrumento de gestão do Município, referente à acção que este Executivo se propõe levar a cabo no próximo ano, do qual constam, como é normal, reflexos do passado e alguns compromissos para os anos futuros e nada mais do que isso. É, assim um Documento importante mas não determinante como um PDM.-----

----- Por isso, e no que a mim me diz respeito, prosseguirei o meu caminho, sem vacilar, pautando-me sempre por valores que considero importantes e inalienáveis.-----

----- Não andarei ao sabor do vento.-----

----- Não estarei nunca disponível para agir contrariamente às minhas convicções e

consciência, só porque vontades alheias assim o ditam. Essas vontades terão a importância que eu lhes decidir atribuir, sabendo tirar as consequências das minhas atitudes. -----

-----Integro este Executivo pelo PSD porque os Oeirenses votaram expressivamente no PSD e, por isso, é nos Oeirenses que tenho de pensar em primeiro lugar e é para os Oeirenses que devo orientar as minhas atenções.-----

-----Reafirmo que dei conscientemente o meu voto favorável às Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e oito, sendo livre, como sempre fui, para tomar qualquer outra posição que eu considere mais adequada perante todos os outros assuntos que nos venham a ser apresentados. No dia em que não possa pensar por mim, não de uma forma egoísta e interesseira mas sim, de uma forma responsável e sem caprichos, procederei em conformidade e, mais uma vez, em consciência, seguindo o rumo que considerar consonante com a minha forma de estar na vida.” -----

-----O **Senhor Vereador José Eduardo Costa** fez a seguinte declaração de voto:-----

-----“Revejo-me na íntegra na declaração de voto da Senhora Vereadora Teresa Zambujo, mas quero esclarecer que recebi instruções claras de disciplina de voto da estrutura do meu Partido. ----

-----Considero que desde que não ponham em causa a minha consciência e os meus princípios básicos, devo respeitar as decisões dos órgãos do meu Partido. -----

-----Não concordei com quem não cumpriu no passado as decisões do Partido, não devo proceder de igual modo.” -----

-----O **Senhor Vereador Rui Soeiro** fez a seguinte declaração de voto:-----

-----“Subscrevo na íntegra a declaração de voto da Senhora Vereadora Teresa Zambujo porque reflecte a forma de actuação que entendo ser a mais adequada a ter enquanto autarca eleito numa lista do PSD.”-----

-----O **Senhor Vereador Pedro Simões** fez a seguinte declaração de voto: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Oeiras é um concelho com um nível de desenvolvimento elevado, como tal, é natural que os níveis de exigência manifestados por parte dos Oeirenses sejam superiores ao grau de exigência existente noutros municípios. -----

----- Cabe aos eleitos encontrar soluções com qualidade, e executá-las, preferencialmente no mais curto intervalo de tempo, de modo a responder ao grau de exigência actual.-----

----- Devem igualmente estas soluções ser inovadoras e sustentáveis. -----

----- O ano de dois mil e sete foi marcado pela aprovação por este Executivo de um conjunto de projectos que respondem aos desafios que se colocam a este Município e vão marcar o ano de dois mil e oito e os anos subsequentes: -----

----- - Parque dos Poetas Segunda Fase;-----

----- - Parcerias Público/Privadas: - Três novas escolas (Alto Algés, Porto Salvo e Linda-a-Velha) -- -----

----- - Duas Residências Assistidas;-----

----- - Pólo de Formação Profissional da Outurela;-----

----- - Centro de Congressos Exposições e Feiras;-----

----- - Projecto do Novo Edifício Sede – Fórum Municipal; -----

----- - Pavilhão Multiusos;-----

----- - A Reestruturação Orgânica da CMO.-----

----- Estas GOP e este Orçamento, mais não são que o reflexo dessas decisões.-----

----- Ao ter votado favoravelmente estes projectos, sinto-me naturalmente comprometido a votar favoravelmente estas GOP e este Orçamento. -----

----- Este é igualmente o voto, que em meu entender como autarca eleito nas listas do PPD/PSD, serve o desejo dos Municípes, independentemente daquela que foi a sua opção de voto em Outubro de dois mil e cinco.”-----

----- O **Senhor Vereador Amílcar Campos** fez a seguinte declaração de voto: -----

-----“O meu voto foi significativamente condicionado pela comparação, que tenho que ter sempre presente, entre o documento que nos foi proposto e as enormes expectativas que foram criadas aos Oeirenses no Processo Eleitoral que conduziu a este mandato.-----

-----Votei contra as Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e oito por considerar que as acções nele previstas e os recursos definidos para a sua realização distanciam uma vez mais a realidade das expectativas criadas. -----

-----Na análise da situação financeira constante do documento em apreciação, refere-se a dado passo: “As necessidades de desenvolvimento do Concelho operam-se num quadro de possibilidades. Em política, a simples enunciação de uma necessidade não garante a possibilidade de a superar.”... -----

-----Obviamente, estou de acordo!...-----

-----Quero no entanto acrescentar que, por outro lado, a simples omissão de uma necessidade, não garante que ela não exista e que não constitua, na realidade, um pesado fardo para quem tem que a suportar diariamente. -----

-----Por isso, dou especial atenção e relevância aos pontos fracos evidenciados na análise SWOT que nos é apresentada e que, a meu ver, devem constituir a principal preocupação da gestão autárquica. São eles: -----

----- No Espaço Geográfico/Territorial, o facto de Oeiras ser um território de atravessamento. -----

----- Ao nível da Demografia – a tendência crescente de envelhecimento da população; as dificuldades de integração escolar das gerações mais novas das comunidades menos integradas; os constrangimentos à fixação da população mais jovem e das classes média/média e média/baixa; o déficite de habitação diversificada e o déficite de emprego diversificado.-----

-----Nas Infra-estruturas – a situação deficitária nos sistemas de acessibilidades e transportes, assinalando o déficite de um sistema integrado de acessibilidades e de mobilidade; o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

déficit de interligação entre Centros Urbanos e o déficite de oferta de transportes públicos. -----

----- - No que respeita à própria Organização dos Serviços Municipais – os constrangimentos na emissão e recepção da comunicação; o absentismo; as bolsas de resistência à mudança; a motivação de manutenção; as lacunas no sistema de informação de suporte aos processos; a sobreposição de tarefas e ausência no cumprimento de normas e regras; a falta de cultura de gestão. -----

----- A estes pontos fracos, já de si preocupantes, devo acrescentar as enormes carências que se verificam quanto a infra-estruturas de saúde e da rede pública do pré-escolar e do ensino básico e sublinhar que no Concelho de Oeiras também há pobreza e ao nível da média nacional (vinte/vinte e um por cento), conforme se pode ver através da “Relação Nominal para a Concessão de Subsídios de Livros e Material Escolar”, recentemente aprovados por esta Câmara, em que a média global de alunos carenciados é de vinte e um vírgula seis por cento, havendo localidades onde esta média atinge noventa vírgula três por cento e numa escola noventa e cinco vírgula um por cento. -----

----- São estes aspectos que, a meu ver, deveriam estar e não estão suficientemente contemplados no documento que votámos. -----

----- Penso que, por este caminho e a este ritmo, a resolução dos problemas que afectam o dia-a-dia dos Oeirenses, sobretudo dos mais desfavorecidos, vai ficando cada vez mais distante das enormes expectativas que lhes foram criadas.” -----

----- O **Senhor Vereador Emanuel Martins**, em nome do Partido Socialista, fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “A forma como começaram a ser apresentadas, o ano passado, as novas GOP, já na altura foram devidamente enaltecidas e, agora, vêm provar o seu mérito. A análise SWOT que nos permite uma leitura fácil foi, seguramente, uma forma de avaliar o mérito daquilo que está aqui proposto a esta administração da Câmara. Mas nós queremos fazer esta leitura deste

documento exactamente por esta forma; não vemos a análise SWOT apenas por uma letra, não vemos a análise SWOT apenas por um dos lados, conforme mais nos interessa. A análise SWOT é um resultado no seu todo e não na parte e é assim que nós o avaliamos. E avaliamos essa análise SWOT que está feita como avaliamos o conjunto das preocupações que aqui estão vertidas. É óbvio que foi por força deste tipo de apresentação que esta foi provavelmente a mais rápida discussão das GOP de que me lembro, e já levo alguns anos de vereador, e por isso estão de parabéns todos os serviços que souberam interpretar esta nova forma de fazer e foram capazes de fazer e fazer muito bem, mas também reconheço que a participação de todos aqueles que têm pelouros atribuídos, nas conversas para a elaboração deste trabalho, facilitou a discussão porque participámos nela. Por isso quero dizer que me revejo nas preocupações sociais que continuada e reiteradamente as GOP de Oeiras mantêm. Seguindo a lógica da análise SWOT que não fica exactamente no cantinho superior direito, fica um pouco abaixo, também nos revemos no seu todo, naquilo que não pode ser feito de uma vez só, sabendo que há coisas que ainda ficarão por fazer e sabendo, também, que ficamos com vontade de continuar a colaborar para que elas sejam feitas. -----

-----Quero dizer que, mais uma vez, vamos ser fiéis apenas e só à nossa consciência. -----

-----Criticámos sempre quando achávamos que devíamos criticar. Dissemos sempre que estava bem quando achávamos que devia de estar. Ninguém nos empurra para lado nenhum. -----

-----Por isso, queria dizer que vamos viabilizar estas GOP com o nosso voto e pode crer Senhor Presidente que também vamos viabilizá-lo com a continuação do nosso trabalho.” -----

-----No uso da palavra o **Senhor Presidente** disse que isto não são propriamente declarações de voto, são, enfim, de alguma forma, intervenções, porque a declaração de voto obedece a determinadas regras. Mas são declarações sobre esta matéria e, naturalmente, não pode deixar de dizer alguma coisa também. A primeira é a de se congratular por esta votação, na medida em que o seu resultado traduz um consenso esmagador, quase unânime, relativamente ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Orçamento e às GOP, e acha que isso é importante para o Município e, particularmente, para os cidadãos que residem e trabalham neste concelho. Significa isto que houve um esforço, quer dos serviços, quer por parte da Câmara, no sentido de apresentar dois documentos, embora estejam consubstanciados num, e de ele conter aquilo que são as principais preocupações das forças políticas representadas nesta Câmara.-----

----- Por outro lado, gostaria de dizer que alguns argumentos e, designadamente, os utilizados pela Senhora Vereadora Teresa Zambujo, não lhe parecem suficientemente válidos no que respeita à apresentação tardia, como a Senhora Vereadora disse, das GOP. A apresentação foi feita na última sexta-feira; houve praticamente quatro dias para análise e julga que talvez fosse pouco tempo se se tratasse de vereadores que não conhecessem a casa. Dá-se a circunstância, com excepção do Senhor Vereador Pedro Simões que está no seu primeiro mandato, de os restantes vereadores do PSD já virem do Executivo anterior e, portanto, sabem bem que muitas das actividades, dos projectos, etc., são plurianuais, que têm continuidade e, deste modo, é extremamente fácil para quem conhece estes mecanismos, olhar para este documento, analisá-lo e ver quais são as prioridades que ali estão plasmadas, mesmo que dispersas por diversas rubricas. Os grandes números nem sempre traduzem as prioridades que ali estão contidas, mas não é difícil para qualquer pessoa que conhece o funcionamento da Câmara, olhar para este documento e chegar a uma conclusão. Por outro lado, deve dizer que este Orçamento e as GOP, naturalmente que os vereadores do IOMAF e os do Partido Socialista têm aqui uma participação importante, pois, de alguma forma, coordenaram e orientaram a sua elaboração e, reportando-se designadamente aos vereadores do Partido Socialista, julga que, para além do contributo que deram à elaboração em geral do Plano, as áreas que lhes estão atribuídas representam um salto qualitativo relativamente a anos anteriores, o que significa que vale a pena, seja ao nível do Turismo, seja ao nível do Património, seja ao nível da Habitação ou das Áreas Urbanas de Génese Ilegal, ter responsabilidades na Câmara Municipal. Naturalmente que todos

têm um papel importante, no final, quando se vota sim, ou não, mas é indiscutível que quem tem atribuições assumidas, tem um papel diferente e, portanto, é um agente mais interactivo, mais dinamizador e, deste modo, tem uma outra responsabilidade, e isso vê-se, naturalmente, no próprio texto do documento que aqui é apresentado e que acabou de ser aprovado em que, provavelmente se determinadas áreas estivessem distribuídas pelos quatro eleitos do IOMAF, era provável que alguma coisa fosse mais escorada, não lhe dessem a mesma atenção e, portanto, todo o Executivo sabe que uma determinada tarefa que está concentrada num vereador pode ser mais desenvolvida, mais dinamizada e isso é o que se verifica neste Orçamento. Mas gostaria de dizer que não há, nessa medida, qualquer diminuição do papel dos vereadores que não têm pelouros. Assim, só o surpreende a intervenção da Senhora Vereadora Teresa Zambujo no que respeita à questão das prioridades em que, eventualmente, algumas não seriam as mais interessantes. Deve dizer que acabaram de aprovar o documento e nenhum dos Senhores Vereadores pediu para se adiar para a próxima reunião. Não é a primeira vez que a Câmara Municipal de Oeiras vê aprovado o seu Orçamento e as GOP no ano seguinte. Não vem nenhum mal ao mundo por isso. É claro que é importante ser aprovado durante o ano mas, por razões que julga que os Senhores Vereadores compreendem e que tiveram a ver, essencialmente, com a Orgânica da Câmara, não teve a ver com mais nada, foi o facto da implementação mais em cima da hora da Orgânica que fez com que houvesse algum atraso na apresentação das GOP, achando que não se perdeu nada, antes pelo contrário, porque permitiu-se, inclusivamente, a alguns dirigentes recentemente nomeados que já pudessem ter um papel mais activo na elaboração das mesmas. Mas nenhum dos Senhores Vereadores estava impedido de adiar e garantiu que se algum deles solicitasse mais três ou quatro dias para a discussão, estaria perfeitamente disponível para esse efeito. -----

-----Também deve dizer que se alguma coisa o surpreendeu foi a aparente falta de convicção da votação nalguns dos Senhores Vereadores, mas acha que também nessa medida,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aquilo que esperaria era que apresentassem sugestões; não é pelo facto de um vereador não ter responsabilidades que não pode ter um papel activo nas GOP e, portanto, estaria perfeitamente aberto, como sempre estive, às sugestões que os Senhores Vereadores quisessem fazer. Aliás, para si, sempre teve esse princípio, de aproveitar todas as ideias boas que são apresentadas, venham elas de onde vierem. E quem o conhece, sabe que este foi sempre o seu discurso. De maneira que estar a dizer em abstracto que há prioridades que não estão previstas, etc., não é muito positivo. Acha que o que fazia sentido era apresentarem uma proposta e não viu essas propostas. Acha que é uma posição muito cómoda os Senhores Vereadores, aparentemente, discordarem, porque é aparentemente visto que, no fundo, sabe que os Senhores Vereadores não discordam nem têm outras prioridades porque, se tivessem, apresentavam-nas. Agora, dizer que estas não são as prioridades, pergunta então quais são, pois gosta de saber quais são as das outras pessoas, porque também procura ir de encontro àquilo que é a sensibilidade das pessoas e aquilo que são as necessidades dos cidadãos deste concelho, razão por que também não concorda com o Senhor Vereador Amílcar Campos quando disse que estas GOP, em comparação entre o que foi proposto e as expectativas dos oeirenses, ficam muito distantes. Acha que não ficam, até pelo contrário, até está convencido que vão ultrapassar as expectativas dos cidadãos de Oeiras. De resto, sempre ultrapassaram, e desta vez está convencido que as vão ultrapassar pela positiva, porque em várias áreas no que diz respeito a equipamentos estruturantes, vão muito mais além do que aquilo que se prometeu em qualquer programa eleitoral. O que se vai fazer ao nível do equipamento escolar na política educativa, ao nível dos equipamentos relativamente à terceira idade, ao nível dos centros de congressos e etc., tudo isso vai ultrapassar as expectativas dos cidadãos porque se vai dotar o concelho com esses equipamentos muito antes do que eles esperavam. Também o surpreendeu porque o Senhor Vereador Amílcar Campos absteve-se na questão das parcerias público/privadas. O que seria normal era que votasse a favor porque, como deve saber, não tem uma varinha de condão que produza euros e, portanto, a Câmara está sujeita

às regras, à lei, as receitas existentes são as que consegue criar, ou aquelas que decorrem das transferências do Estado. Por outro lado, o Senhor Vereador Amílcar Campos também sabe que, relativamente àquilo que eram as propostas dos diversos partidos políticos, no seu caso concreto refere-se ao seu movimento, deve dizer que havia coisas com as quais não contava como, por exemplo, que teria que ser paga agora, neste mandato, a expropriação da PróAgricultura; só isso são vinte e tal milhões de euros, além de outras coisas. Conseguiu-se ultrapassar a situação do PROQUAL sem grandes problemas e, no entanto, também eram vinte e tal milhões de euros com que se estava a contar de fundos comunitários que não vieram. Isto significa que se tem vindo a fazer uma gestão financeira equilibrada que permitiu resolver essas situações. Não é fácil uma Câmara, no espaço de quatro anos, ter que pagar uma dívida de vinte e cinco milhões de euros a que acresce, ou vai crescer, por exemplo, a dívida relativamente a habitação social, dívida essa que poderia ter sido contraída numa determinada altura mas, por razões que têm a ver também com a Lei das Finanças Locais, não foi concretizada, ou seja, apesar de todos estes imprevistos, a Câmara Municipal vai ultrapassar as expectativas dos cidadãos. Só se vão fazer as parcerias público/privadas porque, primeiro, está dentro da lei e segundo porque a banca reconhece à Câmara Municipal de Oeiras capacidade para isso. Portanto, ao se fazer esse tipo de investimento, ultrapassar-se-á as expectativas dos cidadãos. Sinceramente, quando os Senhores Vereadores se referem a problemas de Saúde, não deviam falar na Câmara, independentemente de ele próprio ter assumido o compromisso de que se iriam fazer centros de saúde, e vão ser feitos mas, na realidade, vão ser feitos numa óptica de substituição à Administração Central. Mas também estava eleito há seis meses e já lhe perguntavam quando é que os centros de saúde estavam prontos. Ninguém faz milagres e esta Câmara também não, de maneira que cada coisa a seu tempo.- -----

-----Sobre a questão da Educação, crianças desfavorecidas: garantiu ao Senhor Vereador Amílcar Campos que não há crianças com fome em escolas deste concelho; não haverá nenhuma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

criança deste concelho que não possa estudar por não ter livros da Câmara Municipal. Se o Senhor Vereador tiver conhecimento de alguma situação dessas, faça o favor de lhe comunicar. Para isso há verbas de sobra. Portanto, não haverá nenhuma criança em idade escolar neste concelho que tenha carência e que não receba livros e que não possa estudar porque não tem os livros adequados, ou que não tenha a refeição. Mais, há também que combater uma falácia que, sistematicamente, vem ao de cima: o Município da Área Metropolitana de Lisboa melhor equipado em matéria de ensino pré-escolar, chama-se Oeiras. Não há mais nenhum. Portanto, deixe-se essa história da rede pública sistematicamente, porque, durante muitos anos, e o Senhor Vereador Emanuel Martins até poderia ter alguma autoridade para falar porque se recorda durante muitas Assembleias Municipais em que ele assistia consigo, em que era pedido para a Câmara fazer mais equipamentos na área da rede pública e, durante muitos anos foi contra estes equipamentos porque praticavam horários que não eram adequados às famílias. Mas as IPSS, a Misericórdia, etc., praticavam e esta Câmara canalizou sempre o investimento para IPSS e são cerca de quarenta estabelecimentos que a Câmara tem entregues à Misericórdia, às Paroquias, a IPSS, etc., de tal forma que a Câmara apresenta uma candidatura à Segurança Social, ou ao Ministério da Educação para construção na área desses equipamentos e a resposta que vem é que Oeiras já está muito acima da média da Área Metropolitana de Lisboa. Portanto, também nessa matéria, é bom que se saiba que Oeiras está melhor que qualquer concelho da Área Metropolitana de Lisboa. Neste momento, Oeiras tem mais crianças em idade no pré-escolar do que qualquer outro município da Área Metropolitana de Lisboa.-----

----- Não tem qualquer dúvida em afirmar que se a razão por que o Senhor Vereador Amílcar Campos votou contra estas GOP é o problema do apoio escolar, não tem razão nenhuma, porque irá haver todo o apoio que for necessário. Mas, sobretudo, julga que os Senhores Vereadores perdem alguma razão em votar contra por não apresentarem propostas. Deviam de o fazer para ver se o Presidente da Câmara ou os vereadores que integram pelouros

nesta Câmara se recusariam a essa situação. Como não foi apresentada nenhuma proposta, nenhum dos Senhores Vereadores pode dizer que o Presidente da Câmara, ou a maioria desta Câmara, recusou a apresentação de propostas e isto é que, sinceramente, acha mau. -----

-----Estas GOP não têm grandes obras, justamente porque as transferiu para outro lado, mas a verdade é que praticamente se mantém o mesmo nível de investimento de anos anteriores, o que significa que os Senhores Vereadores vão ver a melhoria acentuada no concelho ao nível de requalificação urbana, ao nível dos espaços verdes, ao melhor apoio ao nível dos bairros sociais, dos equipamentos, etc..-----

-----Não promete uma limpeza muito melhor, porque aí não depende só da vontade, há problemas de falta de pessoal, provavelmente terá que se criar uma empresa, enfim, é uma situação que terá que se analisar e ponderar. -----

-----Por último, felicitou todos os Senhores Vereadores por este resultado.-----

-----Os documentos em causa, dão-se aqui como transcritos, ficando arquivados em Pasta Anexa ao Livro de Actas, nos termos do artigo quinto, do Decreto-Lei número quarenta e cinco mil trezentos e sessenta e dois, de vinte e um de Novembro de mil novecentos e sessenta e três, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei número trezentos e trinta e quatro, de oitenta e dois, de dezanove de Agosto.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte apresentação das GOP e do Orçamento da C.M.O. com o auxílio de projecções em Powerpoint:-----

-----“Temos um primeiro quadro que apresenta a evolução dos últimos anos. Gostaria de fazer primeiro um enquadramento porque tem havido uma preocupação, desde o início deste Mandato, de procurar fazer uma aproximação, tanto quanto possível, da previsão orçamental à capacidade ou possibilidade de realização por parte da Câmara Municipal.-----

-----Quanto mais conseguirmos fazer essa aproximação, mais transparente e real é o Orçamento e as respectivas GOP. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em dois mil e seis houve uma redução à volta de catorze/quinze milhões de euros, continuando a reduzir em dois mil e seis para dois mil e sete cerca de mais cinco milhões de euros e temos agora em dois mil e oito um ligeiro acréscimo de cerca de três por cento no Orçamento de dois mil e oito relativamente a dois mil e sete e este crescimento, ao contrário do que noutras circunstâncias poderia acontecer, é um crescimento muito pouco significativo e, depois, decorre não de despesas que, porventura, possam ser imputadas ao funcionamento da máquina, porque em relação a essas, há, de facto, uma redução significativa do que estamos aqui a falar, que é de despesas que têm a ver com o crescimento a nível dos salários, das remunerações com um crescimento de dois e meio por cento ou entre dois e meio a três por cento relativamente a transferências para as freguesias decorrentes da delegação de competências e de um aumento das transferências ao nível de determinadas actividades que visam o cumprimento de compromissos eleitorais, que têm vindo a ser cumpridos ao longo dos últimos anos, que têm a ver com a duplicação das receitas das colectividades desportivas, culturais e sociais, no sentido de dotar essas instituições com melhores possibilidades de funcionamento.-----

----- Já aqui foi dito, noutras circunstâncias, sabendo que essas instituições funcionam, designadamente, os clubes, as colectividades desportivas e as associações de bombeiros com grandes dificuldades e com uma grande carolice dos dirigentes, o que se procura é, através deste modo, criar algum incentivo ao exercício de funções por parte dos cidadãos.-----

----- É um crescimento pouco significativo e decorre deste tipo de compromissos e não se trata de um crescimento decorrente do aumento da despesa burocrática.-----

----- Globalmente, o Orçamento para dois mil e oito situa-se nos cento e setenta e oito milhões de euros.-----

----- Quanto às componentes deste Orçamento, temos na Receita Corrente cento e dezassete milhões de euros e na de Capital sessenta milhões de euros.-----

----- Gostaria de chamar a atenção para o facto de que, sendo a Despesa Corrente de cento

e três milhões novecentos e oito mil, significa que a Câmara Municipal de Oeiras continua numa situação de grande equilíbrio, do ponto de vista financeiro e económico, na medida em que, permite-lhe fazer uma cobertura de Despesa de Capital com Receita Corrente e, portanto, há cerca de dez milhões de euros de Receita Corrente, que irão reforçar a Despesa de Capital, porquanto a Receita de Capital anda na ordem dos sessenta milhões de euros e a Despesa passará a ser de setenta e quatro milhões de euros. É uma boa política e uma situação muito interessante, esta de conseguirmos financiar a Despesa de Capital com Receita Corrente. -----

-----Quanto às componentes da Receita, no que respeita à Receita Corrente, há aqui uma referência a fazer, os setecentos e dezassete milhões de euros significa que, relativamente a dois mil e sete prevemos um crescimento, mas, também, porque em dois mil e sete a Receita Corrente ultrapassou aquilo que tínhamos previsto, em termos Orçamentais. -----

-----Quer isto dizer que, houve duas ou três rubricas da Receita Corrente, designadamente nos Impostos Directos, que ultrapassaram as nossas expectativas, refiro-me ao IMT e ao IMI, sobretudo, o IMT é surpreendente, na medida em que, todos sabemos que existe uma crise significativa no mercado do imobiliário, no entanto, ao que parece tem havido em Oeiras uma movimentação significativa no mercado da habitação em segunda-mão. -----

-----Por outro lado, para além dessa movimentação, tem a ver também com as transacções que tem havido ao nível dos escritórios. De resto, os documentos, os textos da Marketeste, que são publicados, semanalmente, são bem indiciadores disso e tem havido, realmente, nos últimos seis meses uma procura de escritórios em Oeiras, o que contrasta com aquilo que se passa na generalidade na Área Metropolitana e, por conseguinte, contra as expectativas, este Imposto realmente cresceu.-----

-----Também o IMI teve um crescimento e, nesse aspecto, é uma boa notícia para a Câmara, mas também será uma boa notícia para os munícipes deste Concelho, porque, em dois mil e cinco, como sabem, baixamos o IMI. Em dois mil e seis para dois mil e sete continuámos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

baixar. Situa-se, neste momento, nos prédios não avaliados em zero sessenta e nos avaliados em zero quarenta e cinco, quer isto dizer que, em dois mil e oito para dois mil e nove iremos continuar a baixar o IMI.-----

----- É nosso propósito, se a evolução continuar a ser esta, podermos baixar o IMI até ao limite possível, porquanto, apesar da redução da taxa que efectuámos em dois mil e seis, mesmo assim, ainda continua numa fase de crescimento, o que tem a ver, obviamente, com a renda fundiária, enfim, com o valor dos imóveis do nosso Concelho.-----

----- E, de resto, eu próprio transmiti à Assembleia Municipal, quando aprovámos as GOP de dois mil e sete que, se a situação em dois mil e oito fosse favorável, teríamos condições de baixar o IMI. De maneira que, fica já aqui esta disponibilidade para no próximo ano tomarmos as medidas adequadas relativamente a essa matéria.-----

----- Quanto à Receita de Capital, estabelecemos aqui uma diminuição relativamente ao ano anterior, na previsão estão sessenta milhões de euros, mas, cinquenta e três milhões de euros são a nível da Venda de Bens de Investimentos e sem sombra de dúvidas, posso afirmar, em dois mil e oito teremos, com certeza, uma realização nesta rubrica, que é uma área em que existe sempre dificuldade em realizar, mas teremos uma realização que vai ultrapassar, com certeza, os sessenta, setenta por cento e isto por uma razão muito simples, porque a Câmara Municipal já aprovou e esses processos de venda em hasta pública são sempre muito morosos.-----

----- Por outro lado, a fatia mais importante reportava-se à venda de lotes na antiga Pedreira dos Húngaros, no Almarjão, cujas infra-estruturas estão agora em fase de conclusão. Há que repartir a propriedade e já tive oportunidade de falar disto aqui, foi estabelecida uma co-propriedade entre a Câmara Municipal e os promotores e, agora, há que desmontar essa co-propriedade, que irá ficar definida muito brevemente, penso que mais um ou dois meses, juntando aos imóveis, cujo programa de alienação em hasta pública já está aprovado pela Câmara Municipal, significa isto que, iremos ter um grau de realização significativo.-----

-----Quanto às outras transferências de capital, o grosso reporta-se às transferências relativas ao Centro de Saúde de Oeiras que, na sua totalidade, só dessa parte são cerca de dois milhões de euros. -----

-----Assim, as Receitas Correntes estão divididas entre Impostos Directos com setenta e quatro milhões de euros e os Indirectos com cinco milhões quatrocentos e oitenta e um mil euros.

-----Transferências Correntes com vinte e um milhões quarenta e sete mil euros e as restantes receitas com dezasseis milhões de euros. Esta decorre essencialmente da prestação de serviços por parte da Câmara Municipal. -----

-----Em relação à evolução destes impostos, começando pela Contribuição Autárquica, que é agora o IMI, em dois mil e cinco houve uma cobrança no IMI de cerca de treze milhões de euros com mais cinco milhões de euros de Contribuição Autárquica. -----

-----Como sabem, a Contribuição Autárquica vai diminuindo até desaparecer. Em dois mil e cinco ainda se cobraram cinco milhões seiscentos e sessenta e um mil euros, em dois mil e oito prevemos uma cobrança de um milhão e dois mil euros, praticamente, quatro ou cinco vezes menos do que em dois mil e cinco, em dois mil e seis foi três milhões de euros e em dois mil e sete foi um milhão e seiscentos mil euros. -----

----- Em contrapartida o IMI vai subindo, em dois mil e cinco com treze milhões de euros, em dois mil e seis com dezanove milhões de euros, em dois mil e sete com dezanove milhões quatrocentos e sessenta mil euros. Subiu ligeiramente relativamente a dois mil e seis e para dois mil e oito temos uma previsão de vinte e três milhões quatrocentos e oitenta e seis mil euros e isto, porque, a cobrança em Setembro de dois mil e sete estava com catorze milhões quinhentos e oito mil euros. Mas, em dois mil e sete a previsão era de dezanove milhões de euros e em Setembro estavam já cobrados catorze milhões quinhentos e oito mil euros e a previsão vai, de facto, para vinte e três milhões de euros, porque, neste momento, penso que já ultrapassámos este número e que está já desactualizado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quanto ao Imposto Municipal de Transacções, aqui há, realmente, uma significativa subida, na medida em que tem vindo a aumentar. Obviamente, que a SISA vai diminuindo e aumenta o IMT. -----

----- Em dois mil e sete tínhamos uma previsão de dezassete milhões duzentos e vinte e seis mil euros, para dois mil e oito prevemos vinte e um milhões setecentos e setenta e oito mil euros, ou seja, tínhamos uma previsão de dezassete milhões de euros e à data de Setembro já tinham sido cobrados vinte milhões e oitocentos mil euros. Isto é, em Setembro já íamos com três milhões a mais relativamente à previsão de todo o ano de dois mil e sete.-----

----- Realmente é um resultado surpreendente, tendo em consideração a situação existente ao nível do mercado imobiliário, significa que para já a crise não se fez sentir este ano, vamos lá ver no próximo.-----

----- Quanto à Derrama, em dois mil e oito não prevemos ainda a quebra, mas será em dois mil e nove, que as alterações decorrentes da Lei das Finanças Locais vão ter reflexos.-----

----- Em dois mil e sete tínhamos uma previsão de dezanove milhões seiscentos e dez mil euros e em Setembro tínhamos cobrado dezoito milhões e oitenta e nove mil euros. Significa isto que, em dois mil e sete também a taxa de realização, em termos de Derrama, ultrapassará os cem por cento previstos no Orçamento de dois mil e sete. O ajustamento será feito em dois mil e nove e, como já sabemos, nesse ano, decorrente da entrada em vigor da Lei das Finanças Locais, iremos ver esta receita reduzida para cerca de metade, ou seja, teremos uma quebra, no mínimo, na ordem dos oito milhões de euros. Mas, felizmente, em dois mil e oito não se vai ainda fazer sentir.-----

----- Quanto ao Imposto de Circulação, neste caso é que a tendência, curiosamente, está para baixa. Em dois mil e sete tínhamos uma previsão de cinco milhões e sessenta e um mil euros e a cobrança, em Setembro, estava em três milhões e seiscentos mil euros. E, por conseguinte, temos uma previsão de quatro milhões oitocentos e noventa e um mil euros para

dois mil e oito, portanto, um decréscimo relativamente à previsão de dois mil e sete.-----

-----Relativamente a Transferências, temos uma previsão de vinte e sete milhões de euros, sendo setecentos e noventa e seis mil euros do Fundo de Equilíbrio Financeiro, um milhão oitocentos e sessenta e sete mil euros do Fundo Social Municipal. -----

-----A Participação no IRS, quinze milhões setecentos e setenta e nove mil euros e Outras Transferências, nove milhões quatrocentos e sessenta mil euros. -----

-----Quanto à Receita de Capital – a Venda de Bens de Investimento, como já vimos, são cinquenta e três milhões de euros e as Transferências de Capital, seis milhões e oitocentos e cinquenta e oito mil euros.-----

-----Num desdobramento das componentes da despesa podemos verificar que nas Despesas Correntes, uma parte significativa é absorvida pelas despesas com pessoal, trinta e sete por cento. No entanto, digo-lhes que este dado é muito importante, porque no contexto nacional, hoje, há já muitas Câmara Municipais que, com as despesas de pessoal, utilizam mais de cinquenta por cento da Receita Corrente, ou seja, mais de cinquenta por cento da Despesa Corrente é utilizada em despesas de pessoal, o que é de duvidosa legalidade. -----

-----Há mesmo Municípios que chegam a cumprir as Despesas Correntes com Receitas de Capital e, em relação às despesas de pessoal, ultrapassando os cinquenta por cento da Despesa Corrente. -- -----

-----No nosso caso, estamos numa situação equilibrada na ordem dos trinta e sete por cento e o “grosso da fatia” destina-se à Aquisição de Bens e Serviços com cinquenta e um milhões duzentos e setenta mil euros – quarenta e nove por cento. -----

-----Em relação a Transferências – Transferência Correntes com dez milhões trezentos e oitenta e oito mil euros. -----

-----Na Aquisição de Bens e Serviços é importante referir-se que não são despesas propriamente de funcionamento no seu grosso, trata-se, realmente, de aquisições para serviços,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que têm a ver com o outsourcing no tratamento de espaços verdes, que já são milhões até outras despesas, que têm a ver com a prestação de serviços, sendo uma pequena percentagem relativamente a pessoal. -----

----- Quanto às Transferência Correntes, são dez milhões de euros desde as transferências para as freguesias, no âmbito da Delegação de Competências, até às transferências também para as freguesias, no âmbito dos subsídios sociais, relativamente, aos infantários geridos pela Misericórdia e por outras instituições particulares de solidariedade social e em que a Câmara, como sabem, suporta a diferença, até, naturalmente, às transferências para os bombeiros, para às colectividades desportivas, enfim, por aí fora, todos esses subsídios.-----

----- Na Despesa de Capital, – a Aquisição de Bens de Capital absorve, praticamente, a maioria, sessenta e seis milhões de euros, oitenta e oito por cento refere-se a investimento directo. Mais quatro milhões de Transferência de Capital reporta-se ao financiamento, à construção de equipamento social por instituições particulares de solidariedade social, portanto, estão aqui os lares da terceira idade. -----

----- Depois vêm as amortizações. -----

----- Na Despesa Corrente – já falamos sobre isso. -----

----- Quanto à Despesa de Capital – também podemos passar adiante, porque já falamos nesse quadro.-----

----- Vamos ver a despesa por orgânica: -----

----- Podemos verificar que quarenta e sete por cento está destinado à Direcção Municipal de Obras e Ambiente com vinte milhões de euros nas Correntes e trinta e sete milhões de euros nas de Capital. Estes vinte milhões, que estão nas Correntes, muitos deles têm a ver também com investimentos, porque tudo o que são aquisições, desde cimento, a betão, a tijolos, a ferro, etc. tudo sai por esta rubrica, bem como, os combustíveis, etc., depois, tem trinta e sete milhões de capital directamente.-----

-----Relativamente à Direcção Municipal – Planeamento, Urbanismo e Habitação é essencialmente Despesa de Capital com quinze milhões setecentos e trinta e um mil euros, absorve treze por cento do Orçamento, treze vírgula nove por cento e, naturalmente, aqui tem a ver com uma reactivação de todo o Programa de Habitação na sequência do Programa Habitar Oeiras. -----

-----Estão aqui verbas significativas, na medida em que, foi reformulado o Programa de Política de Habitação e, portanto, desde a construção de edifícios destinados a venda ou arrendamento no regime de Contratos de Desenvolvimento de Habitação, a preços de custos controlados, até à aquisição de edifícios nos Núcleos Antigos, que igualmente deveriam ser destinados a habitação para jovens. -----

-----Sendo certo, que iremos ter, porque essa experiência já foi feita noutras alturas, mas, agora de uma forma mais alargada, a possibilidade de colocarmos à disposição dos cidadãos de Oeiras, a venda e arrendamento de casas, não propriamente a custos controlados, mas, também, não a preços de mercado e, portanto, procurando estabelecer o equilíbrio. -----

-----Já fizemos uma experiência com dois edifícios, um para arrendamento e outro para venda e, devo-lhes dizer que a procura é extraordinária e vai de encontro àquele segmento de classe média/baixa que, não tendo a possibilidade de comprar ou arrendar no mercado, também tem um bocadinho de possibilidades acima da renda social e pode adquirir ou arrendar a sua casa neste segmento. -----

-----É, por um lado, a resolução da aquisição de casas, que foram adquiridas pela Câmara Municipal em dois mil e quatro. Na altura, a Câmara Municipal fez um contrato-promessa de aquisição de casas em que se comprometia a pagar até Dezembro de dois mil e quatro. Naturalmente que, não tinha hipóteses de pagar, porque esses empréstimos foram contratualizados. Esse contrato-promessa foi feito na expectativa de que poderia vir a ser alterada a Lei e permitindo a aquisição de fogos sem contar para a capacidade de endividamento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dos municípios.-----

----- A verdade é que isso tem a ver com essa impossibilidade, que se verificou na altura, mas, a Câmara Municipal ao assinar esse contrato, sabia que não podia pagar até Dezembro de dois mil e quatro, assim como não pagou, e, portanto, tem vindo a ser renegociado com o INH, agora IRUH, a possibilidade da contracção do empréstimo para fazer o pagamento desses montantes ao IRUH.-----

----- Estão em vias de negociação a construção de duzentos fogos, estou a falar nisto, porque não tem expressão e nem podia ter nas GOP, pois só após a negociação do empréstimo é que é possível, através de uma revisão orçamental. A Câmara terá que aprovar o empréstimo, fazer uma revisão orçamental e trazer à Assembleia Municipal. Só nessa altura é que iremos discutir esse assunto, mas, estão já em vias de negociação a construção de cerca de duzentos fogos em Tercena e na Politeira, além de que, foi uma das grandes preocupações deste Executivo, desde o início do mandato, ao reformular a política de habitação, arrancar com mais construção.-----

----- Neste momento, estão em construção mais cem casas no Alto dos Barrinhos, das quais, penso que, durante o mês de Janeiro/Fevereiro entregaremos as primeiras trinta/quarenta e as restantes setenta serão para vender a custos controlados.-----

----- Tudo isto está já em andamento, não tendo, obviamente, expressão directa nas GOP, porque, tem a ver com uma outra modalidade de alienação.-----

----- Esta rubrica absorve, essencialmente, aquilo que decorre da política de habitação do Município.-----

----- A Divisão Municipal de Administração e Desenvolvimento Organizacional tem uma rubrica de cerca de sete por cento, em Capital quatro milhões noventa e oito mil euros e mais quatro milhões de euros em Correntes e tem a ver, essencialmente, com toda a reestruturação da Plataforma Informática do Município e, aqui estão, também, incluídos alguns milhões de euros

ou perto de dois milhões de euros destinados à instalação de todo o Sistema de Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas do primeiro ciclo, visto que iniciaremos – já iniciámos, mas o dispêndio financeiro vai verificar-se, essencialmente, a partir do próximo ano. -----

-----Temos ainda os Serviços de Assessoria com cerca de treze milhões de euros. O que está aqui, é, essencialmente, o pagamento de terrenos decorrentes de expropriações realizadas pela Câmara Municipal e, onde está, julgo, o Artigo cento e dois. -----

-----Na Classificação Funcional, era um aspecto que eu gostaria de chamar a atenção de todos, porque traduz e se algumas dúvidas houvessem relativamente àquilo que são as prioridades do Município, este Quadro poderia desfazer todas essas dúvidas. E, não deixa de ser uma situação, penso eu, muito interessante, porque, este Município, que é conhecido e reconhecido como um Município moderno, evoluído, inovador, com grande aposta na área das tecnologias, com centros empresariais qualificados, com emprego qualificado, que faça um investimento desta natureza na área social. -----

-----Se Oeiras é o que é hoje, deve-se muito ao tipo de política que desenvolveu há uns anos a esta parte, no sentido da erradicação de algumas chagas de natureza social, que permitiram a requalificação do território. Não tivéssemos o território requalificado, como temos, provavelmente não beneficiaríamos de alguma situação que, de alguma forma, hoje, nos caracteriza, designadamente ao nível da captação de receita proveniente dos impostos, que são pagos pelas empresas. E é assim que nós vemos que, as Funções Sociais absorvem cinquenta e três por cento das Grandes Opções do Plano. Ou seja, sessenta e cinco milhões de euros num total de cento e vinte e um milhões de euros são destinados a Funções Sociais. -----

-----As Funções Económicas têm vinte e cinco milhões quatrocentos e quarenta mil euros e, naturalmente, nestas Funções estão situações, que têm a ver com as comunicações, transportes, energia, etc.. -----

-----Noutras Funções, onde estão três milhões novecentos e oitenta e nove mil euros,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

também se poderia pensar que estas Outras Funções é aquilo que não tem a ver nem com o social, nem com o económico, mas não, podiam ser adicionados às Funções Sociais e às Funções Económicas, porque na realidade, disso se trata. O que acontece, é que, por razões de classificação é mais prático vir aqui, por exemplo: nestas Outras Funções estão as Transferências para as Freguesias, no âmbito da Delegação de Competências.-----

----- Quando uma junta de freguesia faz a reparação de um passeio, mete alcatrão ou faz uma reparação numa escola, ou numa instituição particular de solidariedade social, etc., está, naturalmente, a intervir na área social, na educação, ou nas comunicações. Pura e simplesmente, por razões de classificação, está aqui. De qualquer maneira, julgo que é bem elucidativo este investimento na ordem dos cinquenta e tal por cento. -----

----- Quanto às Funções Gerais, também é uma questão de classificação. Onde tem aqui nove milhões de euros de Capital ou onze milhões de euros de Correntes são, de facto, actividades que têm a ver com aquisições de terrenos, até prestações de serviços que não se inserem nas outras classificações. -----

----- A estrutura de Classificação Funcional apresenta três níveis de detalhe ou desagregação das despesas identificadas por códigos de três dígitos:-----

----- O primeiro nível, define a categoria do Grupo de Funções, ou seja, o Objectivo Geral ou Grande Função.-----

----- O segundo nível, o dígito define a Função ou o Grupo de Sub-funções, através das quais se atinge objectivos. -----

----- E o terceiro nível ou dígito define a sua Função, ou seja, o conteúdo exacto dos Grupos de Funções.-----

----- O objectivo das Funções Gerais, para melhor conhecimento de todos, importa dizer o que é que está aqui, porque aquilo que estive a dizer até aqui, eram questões mais gerais, mas agora podemos especificar um bocadinho. -----

-----O objectivo Funções Gerais compreende os Serviços Gerais da Administração Pública, a Segurança e a Ordem Pública. -----

-----O primeiro engloba as despesas de funcionamento de toda a Câmara e o segundo é relativo às despesas com as corporações de bombeiros e a Polícia Municipal. Portanto, tudo o que são despesas com bombeiros vem nestas Funções Gerais, mas também as de Segurança. ----

-----Por exemplo, na Despesa de Capital está aqui um milhão e meio de euros, que correspondente, nestas Funções Gerais, à Aquisição do Edifício destinado à Polícia Municipal. --

-----Quanto as Funções Sociais compreende todas as despesas com educação, com a saúde, a segurança e a acção social, habitação e serviços colectivos, culturais, recreativos e religiosos. - -----

-----As Funções Económicas compreende a energia, os transportes e comunicações, o comércio e turismo e outras funções económicas. -----

-----As Outras Funções referem-se, especialmente, às transferências para as juntas de freguesia, no âmbito da delegação de competências, quinhentos mil euros de Correntes, um milhão de euros de Capital. E, também as transferências para as juntas de freguesia, no âmbito dos jardins de infância com um milhão seiscientos e cinquenta mil euros e ainda subsídios a atribuir a diversas entidades, cem mil euros de Correntes e quatrocentos mil euros de Capital. ----

-----Em relação às juntas de freguesia, o Protocolo de Delegação de Competências está a ser bem utilizado. Este ano ultrapassaremos um milhão e meio de euros, com certeza e, estou certo que, no próximo ano, podemos, eventualmente, chegar aos dois milhões de euros. -----

-----Porque razão é que temos aqui um milhão e meio de euros e não logo os dois milhões de euros? Por uma razão muito simples, é que dados todos os procedimentos burocráticos que desenvolvemos, não é possível pagar a despesa toda no próprio ano e, portanto, o último trimestre dum ano, já é pago no ano seguinte. -----

-----Para nós termos aqui um milhão e meio de euros significa que, no próximo ano ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

melhor em dois mil e nove, provavelmente, teremos de ter aqui dois milhões de euros.-----

----- Numa análise comparativa, mostra a evolução, em termos de dotação global das GOP de dois mil e sete para dois mil e oito. Há um acréscimo nas GOP de quatro por cento, o que significa que, o acréscimo das GOP é superior ao acréscimo global do Orçamento. Isto significa que há aqui uma parcela importante, aliás, o grosso da coluna, os tais três, quatro por cento de crescimento e pouco mais.-----

----- Todo aquele crescimento, que referi há pouco, seja ao nível das actividades de enriquecimento curricular, seja ao nível das transferências para as colectividades desportivas, sociais, culturais, humanitária e por aí fora apresentam um acréscimo de quatro por cento.-----

----- Em dois mil e sete a dotação global das GOP era de cento e dezasseis milhões de euros e em dois mil e oito serão cento e vinte e um milhões de euros.-----

----- As Funções Gerais apresentam um crescimento de um por cento, sensivelmente acima do ano anterior e resulta, sobretudo, da nova reestruturação orgânica, que vem afectar estas. Criou-se uma nova Direcção Municipal – a Direcção Municipal de Desenvolvimento Social e Cultural –, e a antiga Direcção Municipal de Administração e Finanças, que se dividiu em duas: Direcção Municipal de Administração e Desenvolvimento Organizacional e a Direcção Municipal de Planeamento Financeiro e Gestão do Património. O realizado em dois mil e seis era de onze milhões de euros nesta Função. Para dois mil e sete tinha uma dotação de vinte e seis milhões setecentos e sessenta mil euros, sendo realizado até à presente data quinze milhões. Isto é, até finais de Setembro, o realizado nesta Função, eram quinze milhões de euros e a dotação para dois mil e oito é de vinte e sete milhões de euros mais trezentos e sete mil euros apenas que no ano anterior.-----

----- Os Serviços Gerais da Administração Pública apresentam uma diminuição de quatro por cento.-----

----- O aumento de um por cento destas Funções Gerais relativamente a dois mil e sete,

deve-se, substancialmente, ao aumento da Direcção Municipal de Administração e Desenvolvimento Organizacional devido às despesas com a alimentação e, portanto, passo a referir quais são os factores, que implicam este crescimento: géneros para confeccionar, quatrocentos mil euros, limpeza das instalações, duzentos e cinquenta mil euros, segurança e vigilância, novecentos e cinquenta mil euros, serviços de comunicações, setecentos e cinquenta mil euros, o Departamento de Tecnologias de Informações e Sistemas, que relativamente ao ano anterior, tem uma subida de um milhão e trinta e oito mil euros, portanto, há um crescimento nesta área de um milhão e trinta e oito mil euros, que se reporta ao Projecto ERP – Enterprise Resource Planning, prestação de serviços, duzentos e dez mil euros, serviços de consultadoria, trezentos e seis mil euros, acordo de continuidade, contratos de manutenção e vertente de capital, quinhentos e quatro mil euros, Projecto Telefonía IP hardware, cento e oito mil euros, equipamento informático hardware, novecentos e quarenta e nove mil euros e outros -----

-----Os Gabinetes, por sua vez, apresentam um decréscimo de quarenta e oito por cento. Mas, compreenderão porquê. -----

-----A Direcção Municipal de Planeamento e Gestão Financeira desce sessenta e cinco por cento, porque, obviamente, de ano para ano procuramos melhorar aquilo que é o critério de elaboração do Orçamento e das GOP, no sentido dum reforço da sua transparência, clareza e compreensão. Razão porque há esta descida de sessenta e cinco por cento, pois as despesas com a AMTRES, por exemplo, que são seis milhões de euros para a Associação Municipal de Tratamento de Resíduos Sólidos, que estavam a sair pela Área Financeira, quando, realmente, devem ser imputados é ao ambiente. Ou seja, nós temos de saber e este Orçamento e estas GOP caminham nesse sentido, em que é que gastamos o dinheiro e, portanto, saía da Área Financeira, que não fazia sentido, passando a sair do Departamento de Ambiente e Equipamento e esta é a razão porque há um decréscimo de sessenta e cinco por cento. São estes seis milhões de euros, que foram afectos ao Departamento de Ambiente e Equipamento, bem como as despesas das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

juntas afectas ao Gabinete das Juntas de Freguesia. Esta verba saía também pela Área Financeira e, agora, passa a estar afecta ao Gabinete das Juntas de Freguesia com três milhões trezentos e oitenta e quatro mil euros, que se reportam à comparticipação dos estabelecimentos de infância e à delegação de competências que, mesmo assim, subiu. -----

----- Há pouco falava de um milhão e meio de euros, mas aumenta mais trezentos mil euros, passando a ser um milhão e trezentos mil euros no Capital e quinhentos mil nas Correntes, ou seja, em dois mil e seis eram um milhão de euros, em dois mil e sete um milhão e meio de euros e em dois mil e oito vai passar para um milhão e oitocentos mil euros e, tudo indica que, em dois mil e nove poderemos chegar aos dois milhões de euros. Significa isto que, para àqueles mais cépticos que diziam que isto era pouco na delegação de competência, mais uma vez reafirmo aqui, as juntas de freguesia, em matéria de delegação de competências, gastam aquilo que são capazes de gastar de acordo com as suas próprias prioridades e nem sequer é a Câmara Municipal a dizer onde é que devem investir, porque se fosse ela, algumas das obras que as juntas de freguesia fazem, não as faria, dando prioridade a outras. Mas, enfim, é um problema que compete às juntas de freguesia definir as suas prioridades e a Câmara Municipal não se mete nisso. -----

----- Agora é importante sabermos que num espaço de dois anos apenas, passamos de um milhão de euros para um milhão e meio e deste valor para um milhão e oitocentos mil. -----

----- O aumento verificado na Segurança e Ordem Pública de sessenta e dois por cento decorre da compra do edifício para a Polícia Municipal, um milhão e meio de euros e do aumento do subsídio mensal às Corporações de Bombeiros em vinte por cento, oitocentos e vinte e seis mil euros para oitocentos e oitenta e nove mil euros. -----

----- Obras e reparações nos quartéis de bombeiros, cento e cinquenta mil euros e elaboração de diversos projectos, um milhão e sessenta e cinco mil euros. -----

----- As Funções Sociais têm uma quebra de menos um por cento, mas temos condições

de realizar mais do que em dois mil e sete. O realizado em dois mil e seis é de trinta e sete milhões, para dois mil e sete tem uma dotação de sessenta e cinco milhões, sendo o realizado até à presente data trinta e quatro milhões trezentos e oitenta e um mil. Significa que até ao fim de dois mil e sete iremos ter uma realização superior à de dois mil e seis e como a dotação para dois mil e oito é de sessenta e cinco milhões de euros, embora menos oitocentos e vinte mil euros do que em dois mil e sete, mesmo assim temos uma margem de manobra significativa para podermos realizar ainda mais. O decréscimo de um ou dois por cento não é importante na previsão. O que é importante é aquilo que somos capazes de realizar ao longo do ano. -----

-----O que se verifica é que em dois mil e sete vamos ter uma realização superior a dois mil e seis e em dois mil e oito teremos uma realização ainda maior. -----

-----Esta realização superior é justificada pelo decréscimo de dezassete por cento na Educação, que decorre do facto de em dois mil e sete ter sido paga a Escola Cesário Verde, de Queijas. --- -----

-----Para dois mil e oito/dois mil e nove prevemos o lançamento de três escolas em parcerias público/privadas. Sendo certo que os projectos estão já apreciados e na primeira reunião de Câmara, em Janeiro, iremos aprovar os estudos prévios desses projectos. -----

-----Importa referir a integração, na rede de Escolas EB Um, da plataforma colaborativa de hardware de um milhão setecentos e cinquenta mil euros, software cem mil. As Escolas EB Um com refeitórios, um milhão oitocentos e vinte mil euros; enriquecimento curricular, um milhão e seis mil euros; aquisição de serviços complementares, cento e sete mil euros; subsídios para as escolas, cento e vinte e cinco mil euros; no âmbito da limpeza e consumos, cento e setenta e cinco mil euros e para apoio aos alunos da acção social escolar, cento e dezassete mil euros; mobiliário e equipamento escolar, quinhentos e oitenta e oito mil euros; projecto/escolas, quinhentos mil euros; requalificação dos equipamentos escolares, um milhão de euros (para além das escolas novas que iremos fazer) e reparação e beneficiação de escolas, setecentos e vinte e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dois mil, ou seja, entre requalificação/beneficiação mais um milhão setecentos e vinte e dois mil euros.-----

----- A Saúde aumenta dois por cento, mas estamos a falar dos projectos das Extensões de Saúde de Algés, Queijas e Carnaxide, com cento e cinquenta mil euros. Subsídios de apoio à manutenção de actividades e aumento social e de saúde, cento e sessenta e cinco mil euros e subsídios de capital para instituições de apoio social e de saúde, com participações para pagamento de obras, oitocentos e dez mil euros. O Senhor Ministro da Saúde prometeu-me que até ao final do ano entregava os programas funcionais dos Centros de Saúde.-----

----- Quanto à Segurança e Acção Social têm um decréscimo de trinta e cinco por cento, em dois mil e sete foi o ano do pagamento da residência da terceira idade da Outurela.-----

----- Já no princípio do ano iremos lançar mais duas residências no âmbito das parcerias público/privadas, e, portanto, será noutra sede. Virá onerar as nossas GOP's em dois mil e dez quando iniciarmos o pagamento das rendas.-----

----- Neste caso contempla protocolos de cooperação nas áreas da acção social e da saúde, subsídio de duzentos e quatro mil euros; projectos de intervenção na área da juventude, quatrocentos e vinte mil euros; projectos de intervenção nas áreas de acção social e saúde, quinhentos e três mil euros; subsídios a instituições de apoio social, saúde e organismos juvenis, duzentos e quarenta e dois mil euros; equipamento social no Bairro Vinte e Cinco de Abril, Centro de Terceira Idade, cem mil euros, trata-se do projecto visto que se vai reformular para uma residência para a terceira idade. Neste momento tem um centro de convívio e irá ser transformado em lar.-----

----- O Centro de Apoio à Terceira Idade, na Outurela, ainda tem um pagamento de cento e setenta e quatro mil euros.-----

----- Eliminação de barreiras arquitectónicas em edifícios municipais e espaços públicos, cento e vinte e seis mil euros; concepção e construção de parques infantis, cem mil euros.-----

-----Na Habitação e Serviços Colectivos tem um aumento de quinze por cento que se deve ao facto de se ir adquirir os números três, três B, cinco e oito, da Avenida Ivens, no Dafundo, para habitação jovem, quinhentos mil euros; aquisição de imóveis, quinhentos mil euros para habitação jovem no Bairro São Marçal, quarenta fogos para venda, quatrocentos e sessenta e seis mil euros; regularização de contratos referentes aos CDH's, quinhentos mil euros, quando vendermos para pagar ao IRUH; Programa do Alto dos Barronhos e Pátio dos Cavaleiros, quatrocentos e trinta e três mil euros e um milhão novecentos e oito mil euros para actualização dos valores de venda dos fogos quando pagarmos ao IRUH. Estamos a falar daquilo que são os vinte por cento da responsabilidade da Câmara, em dez milhões de euros, dois milhões são da nossa responsabilidade, cinco milhões em empréstimo e cinco milhões é a fundo perdido.-----

-----Conservação e manutenção de fogos, um milhão cento e noventa mil euros; reabilitação de bairros municipais, quinhentos e sessenta e um mil euros; gabinetes de atendimento, manutenção e instalação, trezentos e quarenta mil euros; equipamentos de construção e manutenção, duzentos e sete mil euros; programa especial de realojamento/comparticipação, cento e vinte e seis mil euros.-----

-----No âmbito do ordenamento do território aparecem os estudos de mobilidade e acessibilidade de Oeiras. O estudo de mobilidade foi concluído, está, neste momento, a ser analisado, cento e noventa e nove mil euros.-----

-----Assessorias externas e Plano Estratégico, cem mil euros; revisão do PDM, cento e cinquenta mil euros; assessorias na Direcção do Planeamento Municipal Urbanismo e Habitação, no âmbito da SRU, quinhentos mil euros; aquisição de terrenos cem mil euros; requalificação e manutenção de espaço urbano, duzentos e vinte mil euros; arruamentos no Bairro do Casal das Chocas, duzentos e vinte mil euros; Praia Velha, trezentos e cinquenta mil euros; participações de obras em edifícios particulares – Núcleos Históricos, cento e cinquenta mil



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

euros; espaços exteriores, construção, manutenção e beneficiação, quatrocentos e trinta e seis mil euros. Estas situações podiam estar inseridas nas Comunicações ou Ambiente, pura e simplesmente por ordem de arrumação é da responsabilidade do Departamento de Projectos Especiais. - -----

----- No saneamento há que referir a regularização do afluente da Ribeira de Outurela, duzentos mil euros; a reparação e manutenção de colectores pluviais, duzentos e noventa mil euros. -----

----- Nos resíduos sólidos, a instalação de ilhas ecológicas, moloks e encaixes para contentores, chamo a atenção de todos para estas importâncias, quatrocentos e cinquenta mil euros; contentores para resíduos sólidos, cento e noventa mil euros; aquisição de ilhas ecológicas e moloks, um milhão de euros, ou seja, um milhão e meio de euros em ilhas, moloks, etc., com a respectiva instalação. -----

----- Grandes reparações em viaturas, duzentos mil euros; peças para máquinas, trezentos mil euros. - -----

----- Para a AMTRES, como já referi, seis milhões de euros em despesas correntes e quinhentos e quarenta mil euros em capital para obras de investimento no âmbito do PEREGUS.

----- Limpeza das ribeiras, trezentos e cinquenta mil euros; aquisição de sacos para lixo diverso, cento e cinquenta mil euros; para o diesel, cento e treze mil euros; promoção e sensibilização ambiental, cento e cinquenta mil euros; projecto Bairro/Limpo, cem mil euros; acções de educação ambiental Jovens em Movimento, trezentos mil euros; aquisição de materiais diversos (jardins e afins), seiscentos mil euros; requalificação do património arbóreo, cem mil euros; aquisição de serviços de manutenção e levantamento de espaços verdes, três milhões e meio de euros, a Câmara está já a pagar, neste momento, setecentos mil contos em outsourcing às empresas que fazem a manutenção dos nossos jardins; aquisição de serviços de manutenção da vinha, da Estação Agronómica Nacional, duzentos e trinta e cinco mil euros; controlo anti-

muríneo, trezentos mil euros; Palácio Anjos, quinhentos e sete mil euros, encerramento de obra; diversos arranjos exteriores, quatrocentos e cinquenta mil euros; arranjos exteriores no Mercado de Caxias, duzentos e quarenta e oito mil euros; requalificação dos espaços públicos, quinhentos mil euros; arranjos exteriores do Bairro Dezoito de Maio, em Outurela, setecentos e setenta e três mil euros, porque estamos a fazer destes bairros autênticos condomínios de grande qualidade, aquisição de mobiliário urbano, cento e trinta mil euros; plantação e manutenção de vinte cinco mil novas árvores, duzentos e vinte e cinco mil euros; ampliação da vinha, cento e cinquenta mil euros; requalificação e manutenção dos espaços verdes, duzentos mil euros; novos jardins, um milhão e meio de euros; elaboração de projectos, trezentos mil euros. -----

-----Quanto aos serviços culturais e religiosos, estes apresentam uma quebra de onze por cento, sendo de salientar que a maior quebra se deve à rubrica Desporto, Recreio e Lazer com menos vinte por cento. Reafirmo, mais uma vez, que esta quebra verifica-se a nível de previsão e não de realização. -----

-----Há que salientar que iremos ter uma exposição que custa um milhão de euros, a Câmara de Oeiras suportará quinhentos mil euros e a Fundação Gulbenkian outros quinhentos mil euros. Essa exposição de Darwin ficará na posse da Câmara Municipal para constituir o embrião do Museu de Ciência Viva. -----

-----Artes e espectáculos, quinhentos e três mil euros; Festas do Concelho, cento e setenta mil euros; protocolos com entidades privadas, duzentos e cinquenta mil euros; apoios a centros culturais do concelho, trezentos e cinquenta mil euros; obra do Palácio do Egipto, que está em curso, um milhão de euros; pavilhão multiusos – parcerias público/privadas –, seis mil euros. ----

----- No âmbito das gemações, construção da Biblioteca da Ilha do Príncipe, duzentos mil euros; património histórico, recuperação de azulejos, duzentos mil euros; Palácio do Marquês de Pombal, trabalhos especializados e equipamentos, duzentos mil euros; aquisição de obras de arte/esculturas, duzentos e oitenta e sete mil euros; comemoração dos duzentos e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cinquenta anos de Oeiras, cento e cinquenta mil euros; execução de bancadas no Estádio Municipal de Oeiras, dois milhões e meio de euros, que espero que esteja pronto em Abril/Maio.

----- Quanto às Funções Económicas e refiro apenas o que considero serem os principais projectos, estas têm um acréscimo de vinte e seis por cento. O realizado em dois mil e seis foi de quinze milhões novecentos e quarenta e três mil euros, para dois mil e sete tinha uma dotação de vinte milhões de euros e o realizado até à presente data é de dez milhões seiscentos e vinte e nove mil euros. A dotação para dois mil e oito é de vinte e cinco milhões quatrocentos e quarenta mil euros. Apesar de tudo a dotação tem um decréscimo significativo, mas se pensarmos que a realização se situava nos dez milhões de euros, mesmo assim tem menos cinco milhões do que no ano anterior, trata-se de ajustamentos e, portanto, terão havido algumas rubricas que saíram daqui, mas ao nível da energia podemos detectar consumos de iluminação pública, refiro isto porque, possivelmente, muitos dos senhores não têm bem a noção de quanto se gasta nisto. Até há quem pense que a iluminação pública é paga pela EDP. Quer os candeeiros, quer a iluminação pública, quem paga é a Câmara Municipal e no caso de Oeiras trata-se de um milhão e seiscentos mil euros.-----

----- A requalificação e manutenção de redes de energia eléctrica, sistemas eléctricos e electromecânicos, três milhões de euros.-----

----- Transportes e Comunicações tem um acréscimo de vinte e um por cento, que se traduz na aquisição de serviços de carreiras urbanas, um mini-bus com quatrocentos e setenta e um mil euros.-----

----- Aquisição de terrenos à Universidade Atlântica, setecentos e cinquenta mil euros; aquisição por via do direito privado de terrenos para infra-estruturas, um milhão de euros. Está, também, contemplado e, refiro para que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo fique descansado, o dinheiro para adquirir, finalmente, os terrenos do Atlético de Porto Salvo. O projecto está pronto, os terrenos já estão negociados.-----

-----Terminal rodoviário de Paço de Arcos trezentos mil euros, esta rubrica está errada, serão trezentos mil euros para dois mil e oito mas terão que haver mais setecentos mil euros, pelo menos, para dois mil e nove, porque do que se trata é de uma área de cinco mil metros quadrados, ela está construída e, portanto, trata-se dos acabamentos. Andará na ordem do milhão e trezentos mil euros.-----

-----As infra-estruturas do Almarjão relativas à venda, que falei há pouco, dos lotes de terreno, duzentos mil euros.-----

-----Viaduto rodoviário na Quinta da Fonte, setecentos e cinquenta mil euros. Este viaduto vai ser suportado em trezentos e cinquenta mil euros pelos promotores da referida Quinta.-----

-----SATUO – segunda fase, arco do viaduto, duzentos e cinquenta mil euros.-----

-----Parque de estacionamento do Centro de Saúde de Paço de Arcos, duzentos e cinquenta e nove mil euros; construção de rotundas, duzentos e setenta e cinco mil euros, reparação e manutenção de obras de arte (pontes), trezentos e trinta e seis mil euros; requalificação da Rua Damião de Góis, em Algés, quatrocentos e quarenta e seis mil euros; muro de suporte na Rua Pedroso Alves, em Algés, quinhentos e trinta mil euros; construção de estacionamento na Fábrica da Pólvora, seiscentos e dezanove mil euros; construção e reparação de diversos arruamentos no concelho, cinco milhões oitocentos e quarenta e quatro mil euros; sinalização semafórica no concelho, um milhão duzentos e cinquenta mil euros.-----

-----Comércio e Turismo tem um acréscimo de quarenta por cento, distribuído por aquisição de serviços do Parque Temático Marquês de Pombal, quinhentos mil euros e o Passeio Marítimo São João das Maias, três milhões seiscentos e sessenta e nove mil euros, que está numa fase de arranque.-----

-----As outras funções aparecem com um acréscimo de três por cento. O realizado em dois mil e seis é de três milhões quinhentos e sete mil euros, para dois mil e sete tem uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dotação de três milhões oitocentos e cinquenta e sete mil euros e o realizado até Novembro é de três milhões duzentos e quarenta e cinco mil euros. Aqui tem sempre uma realização quase de cem por cento, pois tratam-se daquelas rubricas, que referi há pouco, com dotação para dois mil e oito de três milhões novecentos e oitenta e nove mil e que tem a ver com as transferências para as Juntas de Freguesia, no âmbito dos jardins-de-infância e da delegação de competências. -----

----- Considero este documento um instrumento fundamental para o desenvolvimento do Concelho e se todos apreciarem, em pormenor, as suas rubricas, verão que este Orçamento e estas GOP dispõem de ferramentas, de acções e de projectos que visam essencialmente a requalificação do território, a qualificação das pessoas e a requalificação do edificado do Município, ou seja, é um garante de mais qualidade de vida para o nosso Município.”-----

----- O **Senhor Marcos Sá (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vou fazer uma análise macro relativa a este Orçamento de dois mil e oito da Câmara Municipal de Oeiras, dizendo que teve um aumento de três vírgula oitenta e três por cento, que se deve basicamente ao aumento das transferências do Estado Central para a Câmara Municipal no corrente ano, ou seja, cifra-se na ronda dos cento e setenta e nove milhões de euros, o que quer dizer que a Lei das Finanças Locais não era assim tão má, pelo menos para o Concelho de Oeiras não foi. -----

----- Do ponto de vista positivo e negativo das principais linhas de orientação, diria que é positivo o aumento de catorze vírgula setenta e cinco por cento na Habitação e Serviços Colectivos, principalmente quando o último Executivo do Partido Social Democrata tinha acabado com a Habitação Social, ou seja, há um novo paradigma e uma continuidade de um trabalho que não estava definido e que não era uma prioridade do PSD, ainda bem porque está bem entregue e pelos vistos o aumento deve-se ao poder de execução do Vereador do Partido Socialista. -----

----- Relativamente ao aumento de quarenta vírgula trinta e oito por cento no Comércio e

Turismo parece-me, também, bem porque do ponto de vista do planeamento estratégico para o Concelho quem não via o turismo como uma ferramenta fundamental não sabe, nem conhece o Concelho e seria um mau prenúncio para o nosso futuro. -----

-----No que diz respeito ao aumento de vinte e um vírgula quarenta e seis por cento dos Transportes e Comunicações, que basicamente se deve à possibilidade de haver os autocarros nas freguesias e inter freguesias, promessa que constava no programa do Partido Socialista, que está a ser executada pela Senhora Vereadora Madalena Castro. -----

-----Como negativo referir e realçar, a redução de investimento na Educação, em dezasseis vírgula cinquenta e oito por cento, a redução de investimento de trinta e cinco vírgula trinta e quatro por cento na Segurança e Acção Social e a redução de onze vírgula vinte e cinco por cento na Cultura. -----

-----O Senhor Presidente disse que grande parte dos investimentos passariam a ser feitos pelas PPP'S relativamente, por exemplo, à Educação. Mas há um problema que se põe, foi discutido na última Assembleia Municipal e ficou claro, relativamente às parcerias público/privadas, que só votávamos favoravelmente, pelo menos foi esse o compromisso que fizéssemos com o Senhor Presidente e, esse projecto só iria para a frente, caso a Câmara fizesse um pedido ao Senhor Ministro das Finanças ou à DGAL, no sentido de saber se esses projectos público/privados vão ter influência nas transferências, ou não, de dinheiros do Governo Central para a Autarquia nos próximos anos. Isso é uma questão fundamental e foi sob essa condição que nós votamos. Quando vejo as parcerias público/privadas serem a lufada de ar fresco neste Orçamento, relativamente a grandes projectos para o Concelho, fico preocupado, porque temos que ter essa garantia. -----

----- Não tendo essa garantia, neste momento, gostaria de saber se caso tenha a informação ou a confirmação por parte do Governo, que estas parcerias público/privadas contam para a dívida da Autarquia, portanto, por terra caem as mesmas no contexto em que o Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente as tinha apresentado e foi votado. -----

----- Gostaria de saber onde é que esse dinheiro está indexado para as público/privadas, que são cerca de cinco milhões de euros e para onde vai ser canalizado o dinheiro, visto ter sido retirado de determinadas áreas. -----

----- Do ponto de vista político gostaria de dizer que considero um desrespeito muito grande pela Assembleia Municipal no seu todo, por este documento (Orçamento e GOP) não fazer face a assuntos que foram aprovados por unanimidade aqui e passo a citar: -----

----- Relativamente ao incentivo à natalidade foi aprovada na Assembleia Municipal uma moção, logo após ter sido aprovada a Interrupção Voluntária da Gravidez no nosso País, de apoio de políticas claras à Câmara de incentivo à natalidade, não aparece neste Orçamento. -----

----- Quanto a segurança rodoviária foi aprovado, por unanimidade, um projecto claro sobre este assunto, planos de acção e prevenção, não consta nada neste Orçamento. -----

----- Relativamente à transparência, com a passagem on-line das Assembleias Municipais e das reuniões da Câmara Municipal, não está previsto neste Orçamento. -----

----- Temos mais exemplos que também têm a ver com transparência, refiro-me à criação do Provedor do Município, outro assunto que foi aqui aprovado, por unanimidade, e que também não está previsto neste documento. -----

----- Ainda outro exemplo, o Parlamento dos Jovens no sentido de trazer as escolas à Assembleia Municipal para perceberem as dinâmicas e a importância que a política tem na vida activa, também não está neste Orçamento. -----

----- Já que falou da questão estratégica, ou seja, as parcerias público/privadas, já referi quais são as minhas dúvidas sobre esta matéria. -----

----- Há um instrumento que tem cerca de um ano e meio e não está em acção, sei que virá brevemente, que tem a ver com as SRU's (Sociedades de Reabilitação Urbana) no sentido de renovarmos e reestruturarmos os centros urbanos que têm apoios do Governo Central e não

houve preocupação de tornar este assunto uma prioridade. Estamos há um ano e meio à espera. Já no último Orçamento de dois mil e sete esta questão não foi devidamente tratada e tem-se vindo a arrastar ao longo do tempo. Acho que este assunto deveria ser uma prioridade. Porque é que vieram as parcerias público/privadas e foi para segundo plano a questão das SRU's? -----

-----Relativamente à questão da análise SWOT pretendia dizer que a mesma é muito clara, para além de conter alguns erros de interpretação ou, pelo menos, perspectivas completamente diferentes, principalmente, nas críticas que fazem a algumas matérias relativamente ao Governo e nas quais não me revejo. -----

-----A fuga dos jovens deste Concelho para os concelhos limítrofes, provoca que o nível etário no Concelho de Oeiras seja cada vez mais elevado, o que obriga a grandes preocupações do ponto de vista social e de perspectivar políticas de futuro muito claras de apoio à terceira idade. -----

----- Do ponto de vista do apoio à família, inclusive na habitação, sei que se está a iniciar, novamente, o incentivo à Habitação Jovem, mas é insuficiente, deve ser uma prioridade do Concelho. - -----

----- Se se quer crescer e mudá-lo, do ponto de vista demográfico, tem que se apostar nisto: apoio à natalidade, habitação jovem e apoio à terceira idade. Esta será uma realidade que teremos nos próximos dez/quinze anos, não tenho quaisquer dúvidas e se não é pensado e trabalhado, neste momento, teremos graves problemas. -----

-----Apenas mais um pequeno apontamento, que me parece importante referir, que tem a ver com as creches e com os jardins-de-infância. Parece-me ser uma aposta fundamental no futuro e se se quer que os jovens se fixem no Concelho de Oeiras há que criar condições, também sei que se trata de responsabilidade do Governo Central, mas, acho que deve ser, também, prioridade das Autarquias. -----

-----Estava à espera de mais ambição neste Orçamento e nunca me esqueço de uma frase



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que o Senhor Presidente várias vezes me disse e com a qual concordo plenamente: “Para ser Presidente de Câmara é preciso ter ambição.”-----

----- O **Senhor Macieira Coelho (PSD)** referiu o seguinte:-----

----- “Na minha primeira apreciação quero falar relativamente às receitas previstas, que constam das páginas doze e treze do documento.-----

----- Já tinha tido ocasião, na apreciação das informações do Senhor Presidente, de verificar e sublinhar que os impostos, na Receita Corrente, tinham um óptimo comportamento, ao contrário da Receita de Capital.-----

----- Admira-me, nas previsões que vêm para o próximo ano, que apresentem um número de Receita de Capital que está muito longe daquele que foi possível realizar no ano anterior. Aliás, fiz esse reparo na última informação de Outubro, em que isso era já muito evidente.-----

----- Como é que é possível, tendo em vista aquilo que sucedeu no ano anterior, poder fazer previsões destas. Será que a política de venda de bens de investimento vai ter uma outra actuação? Ou, porventura, que essa rubrica foi acrescentada, neste valor, por uma questão de equilíbrio orçamental.-----

----- Acerca da página dezoito do documento gostaria de fazer referência, aliás, o Senhor Presidente fez também referência à aquisição de novos fogos, mas, esta situação já vinha do ano passado. Vejo aqui a aquisição de cento e sessenta e cinco fogos no Alto dos Barrinhos, duzentos e noventa e dois fogos no Pátio dos Cavaleiros, será que, finalmente, no ano dois mil e oito se conseguirá esse desiderato?-----

----- Continuando dentro dos mapas orçamentais faço uma chamada de atenção, na página vinte e um, relativamente à estrutura funcional porque verifico que na Direcção Municipal de Administração e Desenvolvimento Organizacional o que foi orçamentado é muitíssimo elevado relativamente ao anterior e não encontro no texto uma justificação. Aliás, só encontro duas referências em despesas de cinquenta mil euros, mas, para atingir, praticamente, sete milhões de

euros. -----

-----Na parte final desse quadro estão os Resíduos Sólidos, que também têm um aumento enorme, para nove milhões de euros e não encontro no texto uma justificação. -----

-----Na análise SWOT tive a maior surpresa e, nestas coisas, costumo comparar, porque acho que todo o orçamento e os grandes planos têm sempre uma base e esta é sempre o que se passou no ano anterior. Fui encontrar nas Grandes Opções e na análise SWOT do ano passado e comparando-a com a actual está “ipsis verbis”, a mesma coisa, tanto em pontos fortes, como em pontos fracos, como em oportunidades, como em ameaças. -----

-----Uma análise SWOT é para fazer todos os anos um balanço relativamente àquilo que se considerou no ano anterior. Portanto, verifico que as oportunidades são as mesmas, que as ameaças são as mesmas, que os pontos fortes são os mesmos, que os pontos fracos são os mesmos e admira-me não ser feito um exame, uma causa destas situações. Como por exemplo, falar em constrangimentos à fixação da população mais jovem e pergunto, porquê? Quando se está, até, a fazer habitação para jovens e que já foi vendida. -----

-----Na organização a falta de cultura de gestão continua a ser um ponto fraco. Encontro nas ameaças menor qualificação dos concelhos envolventes em diferentes sectores, então esta situação não é uma ameaça para o nosso Concelho? -----

-----Na Divisão de Economia diz: “A atractividade para a fixação de empresas com tecnologia de ponta e de investigação...”, é de facto uma oportunidade. Mas, mais à frente diz, como uma ameaça, “...deslocalização de empresas...”, e pergunto quais foram essas empresas que se deslocalizaram? Não haveria interesse em saber e analisar? Penso que isso é que é uma análise SWOT. Se se definem, pontualmente, pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades é para que de um ano para o outro nós examinemos quais é que são as razões dessas situações. Não houve qualquer actuação para alterar a análise SWOT do ano passado. ----

-----Anteriormente foi-nos distribuída a Carta de Competências Profissionais, aliás um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

trabalho muito bem feito e com óptimas conclusões, no entanto, encontro dificuldade de implantação do Concelho, isto deve ser examinado e considerado nas Grandes Opções.-----

----- Em terceiro lugar estão como dificuldades de implantação os condicionalismos burocráticos, com certeza que isto diz respeito à Câmara. -----

----- No Plano Estratégico tenho outra surpresa, no ano passado eram considerados sete eixos, este ano temos seis eixos estratégicos. É evidente que o interesse destes assuntos é nós compararmos, porque me parece que tudo deve ser sempre comparável de um ano para o outro. Estive à procura de encontrar uma arrumação própria dentro dos eixos, encontrei desarrumado. --

----- O que é também, um pouco, surpreendente é que no ano passado este assunto foi-nos transmitido como uma inovação, o que foi muito interessante. Mas, para este ano a inovação reduziu-se, porque se tínhamos no ano passado oitenta e duas páginas dando os diferentes eixos estratégicos, com eixos operacionais e com as acções, este ano temos só vinte páginas de eixos estratégicos, com uma redução enorme dos mesmos. Portanto, a estratégia esmoreceu.-----

----- Na crítica que fiz no ano passado achei esta situação exagerada, as tais oitenta e tal páginas, era muita estratégia, muitas previsões, muitos propósitos, muitos projectos, etc., mas, na apresentação o Senhor Presidente dizia que era a realização de um plano ambicioso, mas que não deixava de ser rigoroso. Este ano chega-se à conclusão que não foi rigoroso, mas foi ambicioso. -

----- Espero que o Plano de dois mil e oito seja mais rigoroso e menos ambicioso, como nós vemos na definição dos eixos.-----

----- É pena que não se tivesse incluído, este ano, como sétimo eixo estratégico a previsão dos Planos Público/Privados (PPP's), porque fizemos uma apreciação, substancialmente subscrevo e acho que, de facto, deve ser adoptado como uma nova estratégia, mas se assim é, e como já nos foi apresentado há uns tempos atrás pelo Senhor Vice-Presidente, porque não ser incluído como sétimo eixo estratégico?-----

----- O eixo um em dois mil e sete falava em instalação do Bio-Parque, criação do

Conselho Económico Municipal, criação da Associação de Municípios Transfronteiriços, criação de PROEIRAS, criação de Gabinete Municipal, etc., constatamos a forma como o Plano foi construído o ano passado. -----

-----Este ano temos no eixo três, de novo, a revisão do Plano Director Municipal e no ano passado ele lá estava na página cinquenta e oito e dizia-se que era uma das coisas mais importantes que se perspectivava para o ano dois mil e sete, ou seja, o desenvolvimento do trabalho com a Comissão Mista de Coordenação do Plano Director Municipal. Este ano este assunto volta a ser incluído. -----

-----No eixo três de dois mil e oito o único aspecto que se acrescenta à revisão do PDM é a monitorização do mesmo. -----

-----O eixo três de dois mil e sete falava do Plano de Requalificação da Zona Ribeirinha, acho que nada foi feito. O Parque dos Oceanos entre Algés e a Foz do Jamor, nada foi feito. Parque das Descobertas de Carnaxide, nada destas situações se vêem neste Plano de dois mil e oito. Mas em dois mil e oito no eixo dois vê-se implementar a Agenda Vinte e Um – Oeiras Vinte e Um. Já se falava nesta acção em dois mil e sete. -----

-----No eixo dois de dois mil e oito encontro um projecto denominado Passeio Marítimo/ troço Forte da Giribita/Cruz Quebrada/ Piscina Oceânica, mais uma piscina oceânica? Isto assustou-me. -----

-----Encontramos no eixo três de dois mil e oito como objectivos operacionais viabilizar a ligação Parque dos Poetas/Lagoas Parque/Tagusparque com o SATUO. Cá temos, de novo, as estratégias que são muito desejáveis, mas, pouco executadas nos anos a que se refere. -----

-----Quanto ao Plano de Actividades quero referir que na página sessenta e cinco fala-se de uma aquisição de equipamento de som para as freguesias e é dito que em dois mil e oito serão três freguesias. Nos restantes dois anos são sete. Esta escolha é feita por sorteio? Nada se diz quanto a isso. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Na página sessenta e sete é referido que se irá adquirir fardamentos de gala para todos os agentes usarem nas cerimónias protocolares. Esta despesa merece a pena ser feita? -----

----- Na página noventa e seis encontrei uma referência ao projecto Empreitada Chaves na Mão com empreiteiros especializados para instalação de vegetação, o que se passa com os viveiros da Câmara? Neste caso a Câmara não poderá fazer uma parceria público/privada no outsourcing, como foi dito pelo Senhor Presidente?-----

----- Na página oitenta e quatro encontro e quero acentuar, uma referência à recuperação das Áreas Urbanas de Génese Ilegal, este assunto diz respeito ao Senhor Vereador Emanuel Martins e encontrei no Plano de Actividades uma menção sobre o trabalho que está a ser desenvolvido sobre as mesmas. -----

----- Li na acta da Câmara a intervenção do Senhor Vereador sobre a política de habitação e o que tem sido feito nesta área. Felicito-o não só pela forma muito elaborada, muito desenvolvida e pela acção que está a executar, que é muito expressiva.-----

----- Encontrei, de novo, no texto do Plano de Actividades e já tinha encontrado isso, na Informação de Outubro, mas, não quis fazer referência. -----

----- Na Informação de Outubro, na página quarenta e seis, constava que havia verbas dadas e apoios do Senhor Presidente da Câmara às Paróquias e às Juntas de Freguesia, pareceu-me que não era muito apropriado fazer referência que eram as verbas concedidas. Mas, no Plano de Actividades – página sessenta e quatro – volta a ser dito que há verbas e apoios concedidos pelo Senhor Presidente da Câmara, portanto, isto deve ser efectivo. Se voltam a fazer esta afirmação, presumo que estas verbas e apoios venham do bolso do Senhor Presidente, o que acho de enaltecer.-----

----- A generosidade do Senhor Presidente da Câmara é, directamente, proporcional à sua fortuna e felicito-o por poder distribuir verbas com tanta magnanimidade pombalina. -----

----- Quero felicitar os serviços da Câmara, os serviços da Direcção Financeira, da

Informática e da Administração por terem conseguido preparar e fazer chegar a todos nós, atempadamente, este documento tão trabalhoso, para que pudéssemos fazer ainda este ano a sua apreciação. -----

-----Quero estender os meus cumprimentos às funcionárias da Assembleia Municipal que sempre demonstram, com tanta evidência, a sua eficiência.” -----

-----O **Senhor Britaldo Rodrigues (IOMAF)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Um documento com esta envergadura tem possibilidade de ser analisado dos mais diversos locais e com maior ou menor intensidade. -----

-----Numa situação de análise de um documento destes interessa tentar identificar os vectores mais importantes que nos permitam fazer uma apreciação global, embora sintética e daí tirar conclusões, isto é, se não tivermos orientações globais é difícil tirar uma conclusão sintética.

-----Penso que é preciso olharmos para a floresta e não apenas para um pormenor de uma árvore. -----

-----Quando nós olhamos para o documento que estamos aqui a debater, a primeira coisa que notamos é que houve um equilíbrio de contas, o que me parece bastante importante. Por exemplo, em dois mil e cinco nós verificávamos que, devido a cativação de fundo de transferências do Fundo Geral Municipal, havia vinte e um milhões de euros que, efectivamente, faziam falta e não estavam disponibilizados, havia uma dívida de nove milhões de euros a fornecedores, existia compromissos vários, um deles de readquirir um terreno à Universidade Atlântica no valor de três milhões e quinhentos mil euros.-----

-----Verificámos que foi possível equilibrar as contas, negociar um plano de pagamento à Fazenda Nacional, que permitiu ultrapassar aquela cativação dos vinte e um milhões de euros, isto foi mantendo compromissos existentes, nomeadamente, a aquisição à Universidade Atlântica de um terreno no valor de três milhões e quinhentos mil euros, parece-me um vector muito importante para as análises global e sintética deste documento.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Outro aspecto que me parece fundamental para aqui fazermos esta análise, é pensarmos num novo paradigma de gestão autárquica que é constituída por esta perspectiva de parcerias público/privadas, efectivamente verificamos que utilizando estes meios se disponibilizam verbas importantes, para construção de escolas, no valor de quinze milhões de euros, e o arranque de mais quatro projectos que se traduzirá em mais de vinte milhões de euros.

----- Desta forma posso concordar com uma afirmação que é feita neste documento, dizendo que Oeiras irá dispor das melhores escolas do País, tendo este objectivo, porque isto significa, a nível do presente e do futuro, um pilar de grande importância chegar a esta conclusão, naturalmente, no sentido positivo. -----

----- Verificamos que na área social existe a preocupação, também, pela Terceira Idade, com a execução de projectos, nomeadamente, de duas residências, isto é um aspecto de importância. -----

----- Outra vez, fazendo apelo à contratualização com as parcerias público/privadas, verificamos obras de construção importantes, como o Centro de Congressos, Feiras, Exposições e o Centro de Formação Profissional de Outurela. Verifiquem que há, de facto, um equilíbrio de contas, um novo paradigma de gestão, as escolas, os velhos, a formação profissional, tão importante que é para todos nós, estão aqui neste documento que se propõe desenvolver. -----

----- Gostaria de referir ainda a problemática da internacionalização. Oeiras não é um cantinho aqui posto e separado do resto do Mundo, é um ponto que procura o diálogo, a cooperação, a geminação com Países vários, nomeadamente, com os PALOP's, o que é importante na nossa perspectiva histórica. -----

----- Na área da segurança e protecção dos cidadãos, as verbas atribuídas apresentam um aumento de vinte e sete por cento. Nós olhamos para os jornais e estamos sempre a verificar preocupações com a segurança dos cidadãos e dos seus bens. Na verdade, é importante que não seja só quando os problemas complicados de segurança surgem, que nós vamos tomar medidas,

aqui com antecedência temos preocupação pela segurança.-----

-----De forma muito sintética, gostaria que olhassem para este documento e verificassem se é ou não verdade que no ambiente, habitação, saúde, educação, apoio social, segurança dos cidadãos e dos seus bens, desenvolvimento económico e cooperação internacional estão plasmados neste documento, o qual é importante para valorizar todos estes assuntos. -----

-----Podemos concluir que dada esta situação, continuamos a dizer que Oeiras vai mais à frente, o que naturalmente para a bancada do Grupo Político Isaltino, Oeiras Mais à Frente, nos permite dizer que ficamos muito congratulados com isso.” -----

-----A **Senhora Carolina Tomé (IOMAF)** referiu o seguinte: -----

-----“O Orçamento de dois mil e oito e as Grandes Opções do Plano, reflectem as prioridades de acção política que esta Câmara pretende levar a cabo, dando continuidade aos indícios de desenvolvimento que o Concelho atingiu pela qualidade de vida que conferem aos Oeirenses, o que faz com que o grau de exigência seja cada vez maior. -----

-----No que diz respeito à Educação destaca-se a caracterização dos princípios e objectivos que a Carta Educativa preconiza, traduzida no grande investimento que está a ser feito na construção de novas escola e nos equipamentos tecnológicos, através das parcerias público/privadas que se revelam aqui como uma estratégia inovadora na gestão Autárquica. -----

-----Por essa razão o orçamento de dois mil e oito não espelha esse investimento de forma directa, existindo até um decréscimo nas despesas de educação, dado que estes custos são suportados por estas parcerias.-----

-----Como já foi aqui comentado pelo PS, de facto pode levar a um erro de análise e de leitura, porque aquilo que se prevê na realidade, é que não haja, efectivamente, decréscimo na educação.-- -----

-----Com efeito, em dois mil e oito serão construídas três escolas, ditas de nova geração, com melhores instalações, equipamentos de mais qualidade, que são as escolas básicas do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

primeiro ciclo de Porto Salvo, Algés e Linda-a-Velha, já preparadas para as novas relações da escola com a comunidade, nomeadamente, com espaços adequados para conviver com os pais e outros agentes, que cooperam com professores, funcionários e alunos. -----

----- Está também prevista a concretização de mais quatro projectos para a construção de três escolas básicas do primeiro ciclo, e uma escola básica integrada.-----

----- Esta rede de escolas de primeiro ciclo do ensino básico, exige um financiamento de cerca de trinta e cinco milhões de euros, o maior investimento em equipamento escolar alguma vez feito neste Concelho, isto é inovação, porque queremos escolas modernizadas, que correspondam às necessidades dos tempos actuais, que proporcionem condições para aprender mais e melhor. -----

----- Há que investir nas plataformas tecnológicas, mas também nos refeitórios, nas actividades extra curriculares, apoio social aos alunos, na expansão do pré-escolar, ainda na requalificação das diversas escolas já existentes. -----

----- Para além do relevo que é dado ao uso das tecnologias de informação e comunicação, este orçamento pretende também privilegiar o ensino experimental das ciências, com início logo no primeiro ciclo do ensino básico. A rede integrada de serviços da educação é mais uma estratégia facilitadora dos objectivos enunciados, isto porque em Oeiras continuamos a querer ter as melhores escolas do País, porque em Oeiras queremos ter alunos com excelentes resultados escolares, que lhes permitam desenvolver o seu potencial humano, a sua participação cívica e a sua integração na vida activa. -----

----- Para concluir, apesar da situação económica do País e das restrições financeiras provenientes das directivas comunitárias, como é o caso do controlo do défice público, há que congratular a Câmara por apresentar aqui uma estratégia orçamental de consolidação e de lançamento de projectos estruturantes, de onde se destacam as actividades sociais que em benefício dos munícipes traduzem uma preocupação muito legítima, equilibrar as assimetrias e

proporcionar uma maior igualdade de oportunidades, é de facto com muita ambição, como sempre foi visível nesta Câmara, que se consegue propor e concretizar um Plano como este.” ----

-----O **Senhor Luís Santos (IOMAF)** disse o seguinte: -----

-----“Começo por agradecer a apresentação clara, minuciosa e elucidativa feita pelo Senhor Presidente da Câmara e enaltecer o trabalho dos funcionários da Câmara que tornaram possível este documento das GOP e do Orçamento.-----

-----Certamente que só com uma grande motivação e adesão dos funcionários aos desígnios do Executivo camarário, seria possível elaborar um documento desta qualidade, isto mostra bem que o Executivo tem esta Assembleia em boa consideração, ao contrário do que foi afirmado pelo Membro do Partido Socialista. Não me compete a mim dar-lhe respostas a todas as questões colocadas, mas em matéria de habitação chocou-me ouvir falar na fuga de jovens para fora do Concelho.-----

-----Mas então para que Concelhos vão eles? Se quer criticar este Executivo será certamente uma má escolha falar em habitação, falar também em falta de ambição do Presidente da Câmara, porque graças a “Deus” isso não falta, como, aliás, é reconhecido por todos.-----

-----Ao analisar as Grandes Opções do Plano e o Orçamento camarário para dois mil e oito, imediatamente se me deparou uma conclusão que me parece fundamental, trata-se uma vez mais de um orçamento rigoroso e transparente, mas, ao mesmo tempo arrojado e inovador, portanto, ambicioso.-----

-----Além de tudo isso, sobretudo, é um orçamento que revela que este Executivo camarário se preocupa com as pessoas, com a sua qualidade de vida, com a melhoria imediata e incessante das melhores condições de vida das pessoas hoje e já, mas, é também um orçamento virado para o futuro, que se preocupa, igualmente, com as gerações vindouras, pois lança agora bases para um orçamento sustentado amanhã, revela uma forte preocupação pela formação de cidadãos ecologicamente responsáveis.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Não cabe agora aqui elencar, neste momento, todas as acções planeadas neste orçamento, com vista a essa permanente melhoria da qualidade de vida, que as pessoas já sentem hoje no seu dia-a-dia, porque as vão sentir ainda de maneira mais evidente num futuro que não demorará.-----

----- Não falo de tudo o que já está em marcha e consignado neste orçamento no âmbito da educação, habitação, saúde e apoio social.-----

----- Gostaria apenas de aludir algumas acções planeadas na área do ambiente, elas que também são emblemáticas, dos esforços feitos para que as pessoas vivam mais felizes, mais integradas com a natureza, visando todas elas criar melhores condições de vida, para que a cidade seja mais vivida por todos de uma forma mais agradável e harmoniosa. Na verdade a preocupação ambiental revela-se desde logo num arrojado plano municipal de arborização, no plano municipal da água, limpeza das ribeiras e da protecção das espécies autóctones, no projecto “Óleo Valor, Olhe para o Diesel”, “Bairro Limpo”, no reforço, na requalificação de espaços verdes em zonas urbanas, num investimento significativo na repavimentação de arruamentos, na requalificação de passeios públicos, para além de tudo isto a protecção ambiental assente na reciclagem e na reutilização de materiais, continua a merecer a melhor atenção do Município de Oeiras, estando planeada a colocação de contentores de grande capacidade, ilhas ecológicas e moloks por todo o Concelho.-----

----- De referir ainda, com grande ênfase, a continuação da dinamização de campanhas de educação ambiental.-----

----- Quando ainda não se falava nisso, estava eu na minha escola e já a Câmara de Oeiras fazia acções de educação ambiental, que ainda hoje continuam e das quais estamos a colher os frutos, como exemplo a acção “Jovens em Movimento”, “Educação Ambiental nas Escolas”, projecto “Eco-Conselheiros”, entre outros, visando sempre, incessantemente, a formação de jovens ecológicos conscientes do respeito que devem ter pela natureza.”-----

-----O **Senhor Alexis Gonçalves (IOMAF)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“A apresentação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e oito, tem por objectivo a continuação do crescimento do Concelho de Oeiras em todas as suas vertentes, no entanto, é impossível em dois ou três minutos falarmos no trabalho que a Câmara tem desenvolvido nestes últimos anos.-----

-----Contudo, gostaria apenas de referir alguns pontos que me parecem importantes, e serem uma constante com a apresentação das GOP: -----

----- Um - Vitalidade dos investimentos traduzindo-se na requalificação do território, aumento dos espaços verdes, implementação de muitas empresas no Concelho de Oeiras. Possivelmente será por falta de ambição do Presidente da Câmara como disse uma Bancada? ----

----- Dois - A receita do IMT está a baixar em quase todo o território Português, excepto em quatro Concelhos, neste caso é de assinalar mais uma vez a preferência das empresas em ter um espaço no nosso Concelho, permitindo assim um claro aumento das receitas do IMT, situação essa que se verificou em dois mil e sete, será novamente uma realidade em dois mil e oito, as empresas nacionais e multinacionais, mostram claramente uma apetência para o Concelho de Oeiras devido à sua qualidade de vida e de trabalho. Deve ser pela falta de ambição também?--- -----

----- Três - Apesar da Câmara Municipal de Oeiras ter reduzido o IMI em dois mil e sete, verificou-se, de facto, um crescimento dessa receita em dois mil e sete, prevendo-se também uma subida em dois mil e oito, passando de dezanove milhões para vinte e três milhões de euros, nesse sentido, será de prever mais uma vez a redução da taxa do IMI para dois mil e oito. Mais uma falta de ambição como disse o Partido Socialista?----- ~

-----Por último será importante referir a redução assinalável das despesas correntes e custos administrativos. Faltando ambição novamente? -----

-----Por todos estes motivos só nos resta aplaudir todo o trabalho desta Câmara,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mostrando mais uma vez a sua vitalidade, força de trabalho e modernidade, factores essenciais para ultrapassar os obstáculos do futuro. -----

----- Reparem bem, se com tanta falta de ambição chegámos a este ponto, imaginem com ambição.”- -----

----- **O Senhor Pedro Barroco (J.F. Linda-a-Velha)** disse o seguinte:-----

----- “Ouvi com alguma atenção a parte que consegui, atendendo a que cheguei atrasado, mesmo assim queria pôr o Senhor Presidente perante as seguintes situações. -----

----- Na análise SWOT da página vinte e seis, é feita uma avaliação geral, tendo em conta que existem factores de condicionamento natural, a que acresce uma forte responsabilização do Município na criação de um contexto de sustentabilidades gráfico e territorial. Gostaria de saber se fosse possível, em termos práticos em que é que esta medida e esta posição camarária, se coloca ao nível das acessibilidades, nomeadamente, daquilo que virá a ser a nova Via Longitudinal Norte. -----

----- Na página trinta e três, aborda-se a matéria respeitante ao Plano Estratégico, vem feita uma referência a um projecto a desenvolver, que é o projecto do “Parque Temático Marquês do Pombal”, solicitava, se fosse possível, uma indicação maior sobre o que é este projecto. -----

----- Na situação que é colocada a nível da página quarenta e três, isto não querendo entrar em situações das quais possa ser menos conhecedor, a Orla Ribeirinha de Oeiras sempre foi dada a práticas desportivas, recordo-me que aqui há uns anos quando se construiu toda aquela zona do passeio pedonal em Oeiras, houve até um movimento na tentativa de tentarem destruir a onda da praia de Santo Amaro de Oeiras, vejo aqui uma indicação sobre a prática de windsurf, desconheço sinceramente que, pelo menos o Concelho de Oeiras, tivesse essa capacidade. O que vai ser feito? Já agora, como? -----

----- No que respeita à matéria da página quarenta e sete, ao nível do programa “Oeiras Acessibilidades”, são levantados vários problemas no que respeita às actividades

lúdico/pedagógicas nas escolas, estou a falar na rubrica que aqui aparece como zero cinco, zero cinco, dez, zero três. Nomeadamente, a nível de atendimento a pessoas deficientes nos espaços jovens, como é que isto vai ser feito? Estou a falar em relação à Freguesia de Linda-a-Velha, considerando que, tanto o espaço jovem de Linda-a-Velha, que até tem bastante adesão, como as outras escolas, em acessibilidades para deficientes, nomeadamente, deficientes motores, são nulas.-----

-----Na página quarenta e nove, logo no início no que respeita aos objectivos estratégicos, existe uma rubrica que é zero seis, zero um, nela diz-se: “Promover uma nova cultura de gestão e desempenho municipal”, os objectivos operacionais são melhorar a qualidade de informação relativa às Juntas de Freguesia, no que respeita às acções e projectos, é dado conhecimento da evolução da execução financeira das Juntas de Freguesia. Salvo melhor opinião, nós estaremos aqui presente e perante um fenómeno que se prende única e exclusivamente, com a matéria respeitante à delegação de competências, porque senão, estaremos aqui a baralhar um bocado aquilo que são Órgãos perfeitamente autónomos, atendendo a que Freguesias são uma Autarquia, Município é outra Autarquia. -----

-----Mas, no ponto imediatamente seguinte vejo a elaboração de diagnósticos por Freguesia, com vista à abordagem de temáticas várias, relacionadas com o protocolo da Delegação de Competências. Penso que, numa primeira abordagem, que isto será bastante louvável, atendendo a que se há alguém que, normalmente é crítico relativamente a não ser ouvido, sou eu, portanto, presumo que por aqui venham a fazer uma abordagem maior. -----

-----No que respeita ao primeiro ponto, era importante ter presente qual é o conhecimento que o Município quer fazer sobre a evolução financeira das Freguesias.-----

-----Queria ainda fazer uma chamada de atenção, porque desconheço totalmente a existência de uma rubrica que aparece na página cinquenta e um, com a designação de zero seis, zero três, zero sete, zero três, que é “Intensificação da Efectivação das Penhoras”. Pretendia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

saber a que é que isto diz respeito. -----

----- Vi que a proposta apresentada para o Mercado de Linda-a-Velha está aí plasmado, juntamente com uma proposta para o Mercado de Oeiras. Pretendia saber do Senhor Presidente se os cem mil euros que aparecem aí indicados, são para ser equitativamente repartidos, ou seja, cinquenta mil euros respeitantes ao projecto do Mercado de Linda-a-Velha, cinquenta mil euros respeitantes ao projecto do Mercado de Oeiras, ou se esses cem mil euros são divisíveis de outra forma, atendendo a que na análise que aqui está feita no Plano Estratégico, na página cinquenta e três, não aparece nada respeitante ao Mercado de Linda-a-Velha, apesar de aparecerem várias situações respeitantes às acções de dinamização dos mercados, recuperação do Mercado de Algés, o que é um facto é que nada aparece no que respeita à situação do Mercado de Linda-a-Velha. -----

----- Penso que é necessário ter em linha de conta que a rubrica que aparece depois já na análise financeira, página cento e trinta e quatro, rubrica quatro, onze, zero oito, noventa e sete, diz: “Reconversão dos Mercados de Linda-a-Velha e Oeiras”, com uma dotação total de cem mil euros. Pedia se fosse possível, ter uma indicação de qual o valor que será atribuído ao Mercado de Linda-a-Velha. -----

----- Sabendo que é fora do enquadramento desta reunião, se no final, ou oportunamente fosse possível, esta Assembleia votar um voto de pesar pelo Comandante Soares, uma pessoa que tanto disse, principalmente, aos Bombeiros do Dafundo, e tanto fez pelas Freguesias do Dafundo e Linda-a-Velha. Cheguei atrasado, julgava que já tinha sido feito, tomei conhecimento que não, se tal fosse possível seria louvável por parte desta Assembleia. -----

----- Resta-me desejar a todos um Bom Natal.” -----

----- O **Senhor Salvador Costeira (J.F. de Porto Salvo)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Permita-me que comece pelo fim, dizer que me associo inteiramente ao voto de pesar, relativamente, ao Comandante Soares, nosso grande amigo. -----

-----Se calhar não vou ter oportunidade, por isso vou deixar já aqui uma mensagem de Bom Natal e felicidades pessoais para todos no ano de dois mil e oito.-----

-----Agora vamos ao assunto que nos trouxe aqui. Tinha muito para dizer, mas algumas das questões já foram colocadas pelos meus colegas de Bancada, não me vou repetir, para que o tempo seja bem racionalizado, passo a expressão.-----

-----Na verdade merecem parabéns muito sinceros, na pessoa do nosso Presidente, todos aqueles que colaboraram na feitura deste documento a todos os níveis.-----

-----Expressar aqui também, agradavelmente, a exposição que o nosso companheiro Isaltino Morais aqui fez, de uma maneira embora sucinta, mas explicando muito bem o que é que estamos aqui a discutir. -----

-----Muitas das rubricas que aparecem aqui no Orçamento, mais uma vez, são inferiores a anos anteriores, porque na verdade temos um novo instrumento. -----

-----Esta Assembleia Municipal aprovou o projecto PPP's (parcerias público/privadas), não se pode esquecer disso, esse instrumento vai ser fundamental para levar por diante muitos dos projectos que a Autarquia tem na sua projecção.-----

-----Não falo nas escolas, porque o meu colega já falou, mas gostaria ainda a nível da segurança social e da acção social, dizer alguma coisa porque nós às vezes damos pouco significado a estas coisas, mas, não devemos deixar de sublinhar o que se pretende fazer a nível da eliminação de barreiras arquitectónicas em edifícios municipais e espaços públicos, a construção e concepção de novos parques infantis, também numa perspectiva social. -----

-----Depois dizer-lhes que estamos numa época de revisão do Plano Director Municipal, aqui é extremamente importante reter que o estudo de mobilidade e acessibilidades que a Câmara mandou fazer a empresas da especialidade, bem como, a implementação da Agenda Vinte e Um, vão ser também fundamentais para o desenvolvimento dessa revisão. -----

-----Gostaria de tranquilizar todos os Membros, uma vez que, havendo uma Comissão de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Acompanhamento eleita por esta Assembleia, para acompanhar todas as fases do desenvolvimento do Plano Director Municipal, nós estaremos sempre em condições de explicar o que se vai fazendo, mas convém não confundir que esta Comissão não vai elaborar nenhum Plano Director Municipal, vai apenas acompanhar e ir sabendo quais são as fases que se estão a desenvolver, é bom que isto fique claro para não atafulharmos aqui todo o sistema.-----

----- A requalificação e manutenção do espaço urbano a nível do Departamento de Projectos Especiais, não esquecendo que o Casal das Chocas, a Praia Velha de Paço de Arcos, os Núcleos Históricos, a beneficiação exterior, manutenção e construção de certos espaços, requalificação da Zona Ribeirinha. -----

----- O Passeio Marítimo vai continuar, é importante que não nos esqueçamos que é um elemento de valorização do nosso Concelho. -----

----- É bom que se diga que, ao nível do saneamento, que a Ribeira de Outurela vai ser também um elemento muito importante na melhoria do saneamento do nosso Concelho.-----

----- O projecto “OilPro-Diesel” é também uma inovação a nível municipal, não devemos pô-lo de parte. -----

----- O projecto “Bairro Limpo” é também importante, porque a educação dos jovens dentro de uma perspectiva de saberem estimular e acarinhar o espaço onde vivem, é qualquer coisa que deve ser estimulada. -----

----- A ampliação da vinha. Recordemos que o célebre Vinho de Carcavelos foi salvo pela Câmara Municipal de Oeiras, não nos podemos esquecer disto. Ainda hoje fregueses da Freguesia de São Domingos de Rana, nos limites do nosso Concelho e moradores de Carcavelos, quando me abordam falam nisto, de como Oeiras conseguiu salvar o velho Vinho de Carcavelos.

----- A ampliação da vinha na Estação Agronómica Nacional, vai ser outro factor importante para a valorização dessa situação. -----

----- A dinamização do Parque dos Poetas, não nos vamos esquecer disto, mais um

elemento fundamental no espaço físico do nosso Concelho. -----

-----Habitação e Serviços Colectivos. A aquisição de imóveis na Avenida Ivens, no Dafundo e de quarenta fogos no Bairro de São Marçal para venda destinados aos jovens, são dois marcos que não podemos deixar de salientar, convém que deixemos bem aqui colocada esta questão.-----

-----Vai haver ainda valorização de intervenções de reabilitação e administração nos Bairros Municipais, nos seus gabinetes de atendimento, isso também é importante para uma aproximação dos munícipes. -----

-----As bancadas do Estádio Municipal de Oeiras, vamos ter o nosso Estádio devidamente equipado. Uma saudação muito especial para o Presidente da Câmara quando falou no Atlético Clube de Porto Salvo, que de facto, foi um projecto com muitas vicissitudes e contrariedades, mas também temos que reconhecer o esforço enorme que a Câmara Municipal de Oeiras está a fazer para a concretização desse projecto. -----

-----Também falar na aquisição de obras de arte, na requalificação da azulejaria e do que se pretende fazer no Palácio do Marquês. -----

-----Os Centros Sociais que nós vamos levar a efeito no nosso Concelho, através das tais parcerias público/privadas e o Pavilhão Multiusos, são marcos que vão deixar de forma indelével alguma coisa de bom neste Concelho. -----

-----Não gosto de falar sobre aquilo que outros já disseram, ou fazer críticas, mas queria chamar a atenção para as preocupações da saúde e da natalidade. Se analisarmos bem, estão no documento, nas questões da acção social geral que ali estão, estão lá de certeza também estas preocupações.-----

-----A segurança rodoviária também, pois se existem verbas avultadas e significativas para a melhoria de projectos e de arruamentos, certamente isso tem uma implicação directa na melhoria das condições rodoviárias. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Uma melhor qualificação dos Concelhos limítrofes. Já falei aqui milhentas vezes e tenho um grande respeito pelos moradores de São Marcos, até porque tenho lá alguns familiares, mas é bom que se diga que o “pulmão verde” da Urbanização de São Marcos é no Concelho de Oeiras, o “pulmão verde” que dá sustentáculo e ambiente de espaço verde a essa povoação que nós respeitamos muito, é no Concelho de Oeiras. Que maior prova nós queremos para justificar isto? -----

----- Ambição, não gosto desta palavra, detesto esta palavra, porque pode confundir-se com outras coisas, eu valorizo o sonho, este orçamento sonha, mas não sonha aquele sonho quimérico inalcançável, sonha porque é entendimento de quem produz o sonho neste orçamento, alcançar os objectivos que aqui estão, são sonhos muito importantes, nós devemos ter orgulho no nosso Concelho e como ele é capaz de sonhar.”-----

----- **O Senhor Daniel Branco (CDU)** disse o seguinte:-----

----- “Espero que hoje consigamos ter a gravação que não tem ocorrido muitas vezes, espero que não haja problemas.-----

----- Em relação às questões do Orçamento e das Grandes Opções do Plano, a primeira vez que tomei contacto reparei que para o ano de dois mil e oito há um acréscimo de verba total, que passa dos cento e setenta e dois milhões este ano para cento e setenta e oito milhões. Creio que esta para nós é uma primeira e justa razão para votarmos contra, votarmos contra não fazendo críticas que fazem uma certa fricção, mas depois se traduzem em votos a favor, mas claramente a dizer porque é que estamos contra.-----

----- Uma das coisas que foi vista numa das últimas reuniões da Assembleia, até pelo Senhor Presidente da Câmara, de acordo com a informação mensal que ele nos trouxe, é que o valor previsível a receber no ano de dois mil e sete, provavelmente andaré pelos cento e quinze milhões de euros, ora de cento e quinze para cento e setenta e oito é um empolamento muito grande em termos orçamentais.-----

-----Nós estivemos numa reunião com o Senhor Vice-Presidente ao abrigo do estatuto do Direito à Oposição, no dia onze de Dezembro. Nessa reunião, o Senhor Vereador Paulo Vistas deu-nos muita informação e foi extremamente agradável termos estado com ele, ficámos a saber que inicialmente quiseram manter o valor de cento e setenta e dois milhões, mas que não o conseguiram, lamentamos profundamente que não o hajam conseguido. -----

-----Em segundo lugar ficámos a saber que houve um esforço muito grande por parte dos serviços, do Vereador Paulo Vistas e do Executivo, em relação a conseguirem resolver e apresentar em devido tempo este orçamento, sobretudo, devido a questões de informática e de sistematização de toda a informatização, que na visão que nos foi expressa e com a qual nós concordámos, este sector de informática tem que ser um serviço interno que sirva toda a Câmara. Aqui gostaria de dizer que me surpreendeu que na Reestruturação Orgânica da Câmara, esta parte dos serviços informáticos tivesse ficado numa das Direcções Municipais e não directamente ligada à Presidência da Câmara, o que dá de certeza absoluta conflitos e enfraquece a posição de funcionamento que se pretende vir a colocar.-----

-----A terceira questão que gostaria de referir tem a ver com as parcerias público/privadas. Como sabem nós votámos contra, creio que estamos, não neste de dois mil e oito, é bom que tenhamos isto em conta, não é no orçamento de dois mil e oito que estamos perante um novo panorama, porque não vai haver reflexo orçamental desta questão, mas estamos num novo período que será extremamente complexo, mesmo solicitando o período de carências em que se possa não pagar rendas, provavelmente, daqui a três/quatro anos estaremos a pagar noutra Mandato, e assim, será profundamente diferente do que estamos aqui hoje a analisar. -----

-----O que é que nós temos aqui? Na apresentação que foi feita na Câmara Municipal, no dia sete, apenas recebi anteontem, se não me falha a memória, foi muito em cima da hora, mas são feitas curiosíssimas e diversas intervenções do Senhor Presidente da Câmara. -----

-----Vou citar sete notas que considero muito relevantes. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Na página três diz-se que há vontade de fazer e realizar, mas quando está a preparar as GOP, pensa-se sempre que as burocracias serão ultrapassadas com rapidez e que o Tribunal de Contas vai dar o visto imediato, que não vai haver problemas, mas a verdade é que aquilo a que se tem assistido nos últimos anos, é que o tempo de espera pela conclusão de um processo desde o momento de notificação pela Câmara, que é o momento em que se pode iniciar o trabalho, cada vez aumenta mais.-----

----- Hoje, desde a altura de abertura de um concurso para um projecto, até ao momento do início da obra, não se consegue em menos de três anos, este problema quer dizer que tudo em que estamos a falar a nível de projectos novos, são todos canalizados para o próximo Mandato, não é neste. Se o que aqui está é verdade, não o contesto que seja, isto significa que apenas daqui a três anos, no ano de dois mil e dez, teremos algumas destas coisas a avançar.-----

----- O que parece importante de referir aqui, na página quatro deste documento, diz-se no fim que, relativamente às receitas, as coisas estão melhores do que foram anteriormente, onde o Senhor Presidente diz: “Diria mesmo que há grandes possibilidades de em dois mil e oito se poder ultrapassar os cinquenta por cento da receita de capital”, então porque é que orçam em cem por cento? Se há possibilidades de se poder ultrapassar, não deve ser passar dos cinquenta para os cem, então porque é que empolam o orçamento? Não estamos de acordo e é uma forte razão para votarmos contra.-----

----- A transferência para as Freguesias, aparece uma referência na página nove, que diz: “...A este propósito gostaria de esclarecer que as outras funções se referem, essencialmente, às transferências no âmbito da delegação de competências para as Juntas de Freguesia e as transferências ao nível dos encargos com os jardins-de-infância...”, um milhão quinhentos e cinquenta mil euros é dos jardins-de-infância, um milhão oitocentos e tal será para as Juntas de Freguesia?-----

----- Gostava de repetir o que já disse em anos anteriores, enquanto estivermos nesta

situação, de não ultrapassarmos este problema de mendicidade das Juntas de Freguesia, não contarão com o meu voto a favor, creio que irão sempre contar com o voto contra da Coligação Democrática Unitária-----

-----Quanto às despesas na educação é referido também uma coisa curiosa. Diz-se que há, de facto, uma baixa de dezasseis e meio por cento na parte funcional em relação à educação e justifica-se dizendo: “... Ao nível do equipamento escolar, ao retirar-se daqui a construção das escolas, naturalmente que se vai aumentar a despesa corrente a partir de dois mil e dez, com o pagamento das rendas às parcerias público/privadas...”, não sei o que isto quer dizer, mas creio que é bom traduzir que em dois mil e oito e dois mil e nove não vamos ter escolas novas, contrariamente ao que um Membro do Grupo Político Isaltino, Oeiras Mais à Frente se regozijou, mas creio que está aqui claríssimo que assim vai ser. -----

-----Em relação aos Centros de Saúde a situação é mais curiosa, porque o Senhor Presidente diz: “... Relativamente ao Centro de Saúde de Algés, gostaria de dizer que ainda na semana passada o Senhor Ministro falou com ele, garantiu que até ao final do ano entregava à Câmara os programas funcionais, que haveria condições para celebrar um Contrato-Programa”, ir-se-á ver se tal se concretiza, mas, seja qual for a situação, devo dizer que neste momento já estão a decorrer trabalhos, no sentido de elaboração do projecto para aquele Centro de Saúde...”, mas o que é curioso é que, no dia onze de Dezembro, naquele em que foi, de facto, aprovado o documento, a situação é mais curiosa porque diz assim: “... Reportando aos Centros de Saúde diz-se haver uma verba exclusivamente, para projectos, ainda ontem falou com o Senhor Ministro da Saúde, que lhe garantiu que até ao fim do ano lhe fazia chegar os programas funcionais, de todo o modo também o prazo estabelecido pela Câmara, isto é se não chegar até ao fim de Dezembro, no dia dois de Janeiro a Câmara inicia o projecto de execução do Centro de Saúde de Algés, com um programa funcional similar ao do Centro de Saúde de Paço de Arcos ou de Oeiras, mas se tudo correr bem como previsto está convencido que no próximo ano se abrirá



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

concurso público para o Centro de Saúde de Algés...” Porque é que não se fez isto antes? -----

----- O que está em termos de proposta de programas eleitorais não é nosso, é programa eleitoral do Grupo Político Isaltino, Oeiras Mais à Frente, agora já é possível fazer na base dos projectos da expansão de Paço de Arcos e de Oeiras, porque é que não se fez antes? Depois lança-se o concurso para o próximo ano, com mais de três anos, o que vai dar? Vai dar o próximo Mandato, que é a situação mais clara que se irá passar nestes domínios.-----

----- Relativamente à habitação as coisas são curiosas, aqui creio que é bom termos em conta o que é que se pode estar a tentar passar. Por um lado, diz aqui, já agora devo dizer que não está aqui plasmado em termos orçamentais, mas ao nível da habitação, passo a citar: “... Já no primeiro trimestre do próximo ano, arrancar com mais de duzentos fogos de habitação, dos quais sensivelmente cento e cinquenta serão destinados a venda, cinquenta para arrendamento, em Tercena e Barcarena...” -----

----- Quem é que arranca? A Câmara? Se a Câmara arranca, não está no orçamento, como é que isto é feito? Está cá dito, mas não sei como é!-----

----- Depois acrescenta ainda mais à frente: “... A habitação tem vindo a revelar-se uma área muito importante...”, embora de conversas que tenha tido com o Senhor Vereador Emanuel Martins, deva dizer que é preciso ter cuidado para não criar expectativas excessivas nas pessoas, o que é curioso é que depois nos documentos do dia onze de Dezembro, data em que foram aprovados, o Senhor Vereador Emanuel Martins apresenta um projecto de remodelação da habitação com vinte e cinco páginas de tudo aquilo e quando leio isto penso que foi por antecipação que foi dito, não exagerem, que não é por aí naturalmente que se irá. Eu não percebo como é que se lançam fogos, não estando plasmado no orçamento...” -----

----- Em relação às PPP's, diz-se aqui que são, de facto, o novo paradigma, etc., mas o problema que se coloca é o que é que isto vai significar em termos de encargos, as PPP's não se fazem sem encargos para o Município, o Município vai ter encargos, no período em que as PPP's

estiverem todas a andar é preciso perguntar onde é que se arranjam os treze milhões de euros, que é preciso para se pagarem as rendas, não é uma coisa que apareça porque se fez assim, provavelmente já é um Mandato diferente, já não teremos o mesmo Presidente de Câmara, porque o máximo e no melhor possível só pode ter mais um Mandato, mas alguém vai ter que pagar esta despesa e temos que saber como é que isto, de facto, vai ser feito. -----

----- Em relação ao Orçamento, gostaria de vos deixar duas notas, sendo uma delas acerca dos impostos directos que significam sessenta e três vírgula dezanove por cento da receita corrente. Isto não se passa em nenhum outro município. As transferências correntes significam dezassete vírgula oitenta e cinco por cento e estes valores em Oeiras estão invertidos. -----

----- Oeiras é um município que tem uma realidade completamente diferente e o problema que existe, que é grave, é não se acautelar e dizer-se que ainda hoje há poupança corrente para passar a capital, chegando-se à conclusão que a referida poupança não vai chegar quando for altura de pagar a renda do que se fez em PPP's se essas avançarem. -----

----- Quereria deixar uma última nota acerca da análise SWOT, a qual refiro, a meu ver, como FFOA (fortes, fracos, oportunidades e ameaças). O que é muito importante nesta análise, é que não podemos agora dizer que há uns que vêem isto assim e outros que vêem isto assado. Na análise está tudo. Nós temos tido uma grande preponderância em verificar o que está mal e cremos que é aí que tem que incidir a acção municipal para modificar esses pontos de vista. O incumeástico em relação ao que está bem, o semear ilusões, não é connosco e nesse sentido, de uma forma muito clara, não temos dúvidas nenhuma em dizer que não são estas GOP, nem o Orçamento que proporíamos, portanto não iremos votar a favor”-----

----- O **Senhor Pedro Almeida (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Começaria por agradecer a exposição do Senhor Presidente da Câmara, dentro daquilo que foram os constrangimentos temporais, ajudou-nos a perceber alguns números, ainda assim, eu começaria por dizer ao Senhor Presidente que o PS concorda com ele, quando diz que,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de certa forma, este é um mandato de ruptura. -----

----- No passado dissemos várias vezes, em relação a muitos aspectos da governação do Município, que haviam falhas que tinham que ser corrigidas. O PSD, com a posição que assumiu perante este Orçamento e de acordo com outras posições que tem tomado recentemente, tem vindo a admitir aquilo que é um acto de contrição assinalável em relação ao que respondia ao PS no passado. -----

----- Como exemplo, o PS sempre alertou para os problemas relacionados com a mobilidade quando se fazia o Planeamento do Concelho. -----

----- Estamos a falar na Habitação Social, quando o PS sempre disse que poderia haver um olhar diferente para a habitação no nosso Concelho. -----

----- Em relação à Educação, quando era importante que a mesma fosse colocada nas prioridades do Concelho. -----

----- O Turismo, quando no passado era desvalorizado e hoje finalmente começa a ganhar corpo. -----

----- Em relação ao assunto da mobilidade no Planeamento, teremos, respeitando os prazos dos académicos, um Plano que, certamente, será um bom instrumento, mas, não deixa também de ser interessante verificar que são Membros do PSD que criticam e lembro-me do Senhor Antas de Barros, na última Assembleia Municipal, ter criticado o problema da mobilidade na Freguesia de Linda-a-Velha. Concordo consigo, mas foi o PSD que teve a governação no Concelho durante os últimos anos. -----

----- Finalmente as nossas freguesias já têm um maior índice de construção por decorrência da construção que tem sido feita, agora que fazemos o Plano de Mobilidade, espero que o mesmo venha a tempo de corrigir algumas situações que ficaram por corrigir no passado. -

----- Na Habitação Social, temos muito orgulho daquilo que o nosso Vereador está a fazer. Acabou o descrédito que algumas situações levantaram no passado, inclusivamente a anterior

Presidente da Câmara sentiu necessidade de enviar processos para o Ministério Público e isso acabou. -----

-----Há hoje uma nova perspectiva sobre aquilo que é a Habitação Social, o Senhor Presidente falava na reunião de Câmara, naquilo que era uma viragem brutal. O meu camarada Emanuel Martins falava naquilo que era uma revolução que estava a acontecer. Eu acho que o termo correcto será a mudança tranquila que o Partido Socialista apresentou aos eleitores e que está a cumprir nas áreas em que tem responsabilidade. -----

-----Na Educação, foi chumbada a anterior Carta Educativa do Concelho, mas, já tinha sido alertada a anterior Presidente da Câmara pela minha camarada Luísa Diego Lisboa, que aquela Carta não correspondia ao que eram as necessidades do Concelho. -----

-----É agora, também com um papel decisivo do Governo do Partido Socialista, que temos finalmente um instrumento que permite hoje, ao Concelho, olhar para a Educação de outra maneira. Se calhar veio um bocadinho tarde, mas mais vale tarde do que nunca. -----

-----Nesta área temos que saudar aquilo que foi o acompanhamento que o Município deu ao programa de enriquecimento curricular, que é actualmente implementado nas nossas escolas, que é um importante contributo na área da educação da parte do Governo do Partido Socialista. -

----- Não posso deixar de assinalar que os primeiros computadores que foram entregues neste Concelho aos alunos do Secundário, foram devidos também a uma iniciativa do Governo do Partido Socialista. -----

-----No Boletim Oeiras Actual, às vezes, parece que é o Município que faz, mas o Partido Socialista tem obrigação de aqui referir que a responsabilidade primeira, em relação a este tipo de iniciativas, vem do Governo. -----

-----Em relação ao processo de elaboração do Orçamento, deixo duas notas, sendo uma delas a possibilidade que existe para alargar de alguma forma a participação dos munícipes durante a construção do referido processo. Existem instrumentos que não estão a ser utilizados,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

deixo assim essa sugestão para o futuro. -----

----- Em relação aos quadros apresentados, seria certamente mais transparente e funcional para todos, que estes incluíssem os números do Orçamento anterior, uma vez que facilitaria a análise dos mesmos. -----

----- Tendo em conta a análise SWOT, que é sem dúvida, uma mais valia, o Partido Socialista não pode deixar de fazer alguns reparos. Fala-se da fragilidade da política social nacional e o fenómeno de insegurança generalizada no País e o Partido Socialista não concorda com esta visão, porque, o que se tem visto nas recentes medidas de política social seguidas pelo Governo, é que tem havido, pelo contrário, uma consideração pela mesma. -----

----- Em relação ao fenómeno de insegurança generalizada no País, eu não esperava ver aqui plasmado, na análise SWOT, aquilo que é o discurso irresponsável do líder da oposição Luís Filipe Menezes.-----

----- Aquilo que os números reflectem e o Senhor Ministro da Administração Interna já o disse várias vezes, é que tem havido uma redução da insegurança. É verdade que nalguns tipos de crimes mais graves, houve um aumento, mas não existe esta ideia de fenómeno de insegurança generalizada no País. -----

----- Ainda em relação à análise SWOT, faço aqui uma referência, ao chamado não envolvimento da Administração Central em outros sectores, nomeadamente, a Saúde, a Educação, a Cultura, a Acção Social e outros, também como ameaça. Não é isso que se verifica, terá havido aqui, certamente, um equívoco porque, em todas estas áreas tem havido até bastante envolvimento da administração central, sendo a educação um caso flagrante, já para não falar na acção social no Programa Pares para as creches que foi já lançado por este Governo e que permitirá um acréscimo substancial nesta área. -----

----- Para concluir, vou reforçar aquilo que já foi dito aqui. O Senhor Presidente da Câmara não pode apenas dizer que gosta muito de ouvir e que aceita ideias de todos os lados. De

facto, há muitas ideias do Partido Socialista que estão, desde o ano passado, plasmadas no Orçamento, mas, foram aqui apresentadas mais propostas que o Executivo não acolheu em termos orçamentais e que passam por questões que são essenciais para nós, dando como exemplo o Provedor do Município, o site da Assembleia Municipal de Oeiras ou a transmissão on line das reuniões, tudo isso traduz uma relação diferente da Administração Local com os Municípios. -----

-----Falando da Prevenção e Segurança Rodoviária, estão previstas algumas dotações que prevêem alterações regulares, mas o projecto que foi apresentado aqui é muito mais ambicioso. Na página vinte e um, a dotação para Prevenção Rodoviária e Educação Cívica é zero e na recomendação aprovada consta um ponto que pedia um reforço nessa área. -----

-----Com o fim de esclarecer algumas mentes mais equivocadas nesta Assembleia Municipal, informo que o Partido Socialista não tem dúvidas em relação à sua posição na Assembleia Municipal assim como na Vereação. Estamos aqui de uma forma construtiva para servir os municípios e o Concelho de Oeiras. -----

-----Não estamos, nem na bancada do contra, que muitas vezes até assume o papel de justiceiro com legitimidade muito questionável, nem estamos do lado da bancada que vota a favor por uma questão de disciplina do partido. Criticamos quando achamos que devemos criticar, elogiamos quando temos que elogiar e ninguém nos empurra para lado nenhum, como disse o meu camarada Emanuel Martins e muito bem, na reunião de Câmara. -----

-----Somos fiéis à nossa consciência e estaremos aqui, no Concelho, a trabalhar, em nome de um projecto de futuro para Oeiras.” -----

-----O **Senhor Joaquim Cotas (CDU)** disse o seguinte: -----

-----“Na página cento e setenta e dois do documento está orçamentada uma verba de cinco milhões de euros de receita proveniente dos SMAS. Desde sempre que a Coligação Democrática Unitária se tem oposto à transferência para a Câmara Municipal de parte dos lucros líquidos dos SMAS. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Se, de facto, os SMAS trabalham bem, como aliás é seu dever e produzem lucros significativos, deveriam também ter o engenho e a capacidade para investir os lucros na melhoria da rede de distribuição em benefício dos consumidores, sobretudo, na melhoria da qualidade da água de consumo humano. Se mesmo assim, com mais investimento, o dinheiro ainda sobra, parece-nos que o caminho mais justo e democrático a seguir seria rever a estrutura da factura dos SMAS, que de água apenas tem quarenta e cinco por cento e o resto que seria de rever são taxas, tarifas, aluguer do contador, que somam cinquenta e cinco por cento do total da factura.-----

----- Parece-nos que são alcavalas a mais, os consumidores que tudo pagam, deveriam ser tratados com mais justiça. Não deveriam ter que pagar tanto dinheiro, para depois o mesmo ser transferido para a Câmara Municipal a título de dividendos.-----

----- O consumidor paga uma factura da água fornecida, alcavalas, saneamento e ainda paga um lucro líquido de dez milhões de euros, sendo esta verba dividida pelas Câmara de Oeiras e Amadora a título de dividendos e isso não me parece justo.-----

----- Não defendemos, nem falamos na redução do preço da água, o que dizemos é que devem ser revistos os acréscimos que são demais. Cinquenta e cinco por cento do valor da factura, não é água, é outra coisa. -----

----- Para terminar, o documento refere também que o géiser de Paço de Arcos tem sofrido estragos e vários danos provocados sobretudo pela água salgada. A Coligação Democrática Unitária entende que, para não haver mais danos no géiser, nem mais danos no orçamento municipal, que o repuxo seja retirado da água salgada e seja colocado em água doce.”

----- O **Senhor Francisco Silva (BE)** referiu: -----

----- “Espero que o Senhor Presidente seja tão generoso comigo como tem sido com as outras bancadas em termos de tempo.-----

----- O Bloco de Esquerda centrou a sua preocupação neste Orçamento de sonho que nos é apresentado, uma vez que os sonhos precisam de pernas para andar. E neste Orçamento,

parece-me que essas pernas vão ser as parcerias público/privadas. -----

-----Estas parcerias estão a adquirir um papel cada vez mais importante a nível do desenvolvimento local e nacional, no entanto, e quanto aos vícios existentes nas mesmas, um estudo recente do doutor Vítor Almeida, disponível no portal do Tribunal de Contas vem revelar muitas deficiências que afectam estas parcerias imputadas na generalidade à falta de controlo da esfera pública na execução dos projectos e sua fiscalização.-----

-----A solicitação de trabalhos não previstos, nem contratualizados e as respectivas alterações aos contratos, levam ao agravamento dos custos previamente definidos. A cedência a pressões de terceiros e insuficiente actuação das entidades de controlo, assim como inúmeras deficiências a nível da documentação e, sobretudo, transparência dos concursos efectuados, no sentido de escolher os parceiros privados (atenção que as palavras não são do Bloco de Esquerda) - -----

-----Em termos de tributação é assumido que a transferência desta competência para o parceiro privado, tem gerado enormes lucros sombra que não são tributados, vindo como imperativo que a tributação desses lucros passe para o parceiro público, a quem compete, como é óbvio, garantir todos e quaisquer lucros gerados, sendo os mesmo tributados e irrepreensivelmente geridos. -----

-----Este estudo refere ainda que as devidas e necessárias preocupações ambientais, raramente têm sido acauteladas, porque o parceiro público tende a prescindir destas exigências e para isso temos chamado sempre a atenção ao Executivo camarário. -----

-----O parceiro público tendencialmente tem assumido riscos que não lhe competem, tem abdicado de direitos que não podem de forma nenhuma deixar de ser reclamados em favor da empresa que assume a parte privada da parceria. -----

-----Os riscos de financiamento de construção, procura e qualidade do serviço, alterações legislativas e evoluções tecnológicas têm que ser suportados pelo sector privado. Não se pode



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

continuar a privilegiar o privado, em detrimento do sector público, como tem sido política do Executivo municipal do Grupo Político Isaltino, Oeiras Mais à Frente/Partido Socialista. -----

----- Cabe ao Sector Público identificar claramente a partilha de riscos, fazer a avaliação rigorosa dos custos, acompanhar e fiscalizar a parceria público/privada, aplicando penalizações em caso de incumprimento, sugerindo o Tribunal de Contas que as mesmas possam chegar à situação limite da parte pública adquirir o capital da parte privada.-----

----- Cabe também ao sector público garantir os licenciamentos e aprovações ambientais necessárias, bem como, todos os normativos legais, não deve arranjar desculpas para que não se façam, porque existe uma entidade pública metida ao barulho e se este projecto é importante, passa-se à frente. Cabe garantir que esses licenciamentos existam. -----

----- Cabe ainda fiscalizar os lucros e mais valias, no sentido de efectuar a adequada tributação e acabar com o lucro não declarado realizado pela parceria, fiscalizar o projecto nas suas várias fases, desde o lançamento da obra à sua entrega, no sentido de fazer cumprir o contratualizado. -----

----- Por fim, ao sector público cabe ainda a análise da entrega das infra-estruturas. -----

----- Ainda sobre este tema das parcerias público/privadas, debruçou-se o jurista de direito público, Senhor Doutor Rui Machete dizendo e, passo a citar: "... a transferência de riscos para o sector privado deve ser real e significativa...", e ainda "... o risco da insustentabilidade financeira das PPP's por causa não imputável ao parceiro público deve ser transferido para o parceiro privado..." ou seja, já chega de serem os munícipes a arcar com os maus negócios que os privados fazem. -----

----- O parceiro responde directamente pela economia, eficiência e eficácia do empreendimento, havendo uma clara limitação do risco público, tendo este último a obrigação e responsabilidade de fiscalizar e garantir o cumprimento de contratos e regular a orçamentação e tributação dos lucros gerados. -----

-----Ao parceiro público pede-se que seja o garante da transparência e da primazia de orientação do benefício público em detrimento do privado. É exactamente neste ponto que o Bloco de Esquerda baseia a sua oposição a este Orçamento, sendo público que não confiamos neste executivo para exercer funções de fiscalização e de gestão orçamental. -----

-----É evidente que, ao termos apresentado uma moção de censura a este Executivo no início do mandato, só temos uma posição, uma cara e uma resposta. -----

-----Não nos incomoda a demagogia usada pelo Executivo e respectivos grupos municipais e mesmo alguns Presidentes de Junta quando afirmam que o Bloco de Esquerda não quer que o Município avance, que quer que as obras parem, que nada se faça. Pois bem, que nada se faça enquanto houver suspeição, enquanto não for garantido que haverá fiscalização dos dinheiros públicos, enquanto não houver capacidade de garantir que a tributação dos lucros privados seja efectuada de modo real e acima de tudo, transparente. Que nada se faça sem eficiência, qualidade, garantias e transparência. Os munícipes assim o merecem e o Serviço Público assim o exige. -----

-----Não aprovaremos este Orçamento. Concordamos com os investimentos a realizar, que alguns são necessários para este Município, no entanto, não encontramos neste Executivo capacidade de garantir as condições que o Tribunal de Contas considera imperativas para a eficiência e eficácia das parcerias público/privadas. -----

-----Para fazer, é preciso ser bem feito, porque já chega de fazer mal. Portugal já tem exemplos suficientes dos vícios das parcerias público/privadas para perceber que, se der ao privado, resulta apenas em lucro, muitas vezes não tributado e percas para os munícipes, que constantemente vêem os investimentos públicos redundarem em proveitos privados. -----

-----Neste âmbito, vemos a entrega da formação profissional ao privado, que tem efectuado inúmeros ataques que visam apenas gerar precariedade, desemprego e consequente mão-de-obra mais barata e com direitos reduzidos, sendo estes pontos vistos pelo Bloco de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Esquerda com alguma estupefacção e como derradeiro ataque aos que procuram uma vida digna, aos que servem de tapa buracos às empresas através de outsourcing, cuja esperança de ter segurança a nível do emprego consegue ser inferior à esperança que temos neste Executivo para resolver os problemas do Município e neste Governo para resolver os problemas dos portugueses.-----

----- Por nos encontrarmos na época natalícia e já que se falou aqui de sonhos, aproveito para falar do bolo-rei, uma vez que, nestas parcerias público/privadas a uns sai o brinde, ao povo sai a fava. - -----

----- Penso que é discutível e que existem alternativas a essas parcerias, no entanto, acho que o Executivo, na pessoa do Senhor Vice-Presidente, fez questão de explicar bem este Orçamento, esclarecendo todas as nossas dúvidas e nós fazemos questão de dar os parabéns pelo trabalho feito, mas também fazemos questão de, ao contrário de muitos Grupos Políticos, que mudam ao sabor dos ventos do Norte ou não, que não mudamos.-----

----- Não vamos aprovar só porque vão dizer que o Bloco de Esquerda não quer que se faça. Não queremos que se faça à custa das pessoas, dos direitos e dos dinheiros públicos. -----

----- Não queremos que se faça mais enriquecimento, como tem sido feito nos últimos anos, porque, se formos a ver, as referidas parcerias foram inseridas na economia da Irlanda há muito tempo com o resultado que se vê agora. A diferença é que a Procuradoria-Geral da Irlanda e os Serviços de Justiça não têm a mínima suspeição sobre os executivos camarários locais. Em Portugal, basta ir à página do Tribunal de Contas e lá está plasmado que não confiam. -----

----- Será o profundo catolicismo dos irlandeses que permite um serviço público que permite servir e não servir-se do público? Deixo esta questão a todos. Muito obrigado e um Bom Natal.” ---- -----

----- O Senhor António Barros (J. F. de Queijas) disse o seguinte:-----

----- “Este Orçamento e as GOP são provavelmente as melhores deste Mandato, se não as

melhores de sempre da Câmara. E a justificação simples para se perceber isso, é que teve a maior votação na Câmara Municipal.-----

----- Se olharmos em traços gerais, com uma análise não tendenciosa (que será difícil algumas bancadas fazerem), verificamos a clareza de políticas que este Orçamento espelha. -----

----- É por isso que fico perplexo com as tomadas de posição que ouvi aqui, não com as bancadas do contra porque já é habitual, mas com a bancada do Partido Socialista e Partido Social Democrata, porque entendo, a menos que me expliquem o contrário, que tomam aqui nesta Assembleia posições completamente diferentes das que foram tomadas na Câmara Municipal.- -----

-----Quando o Senhor Marcos Sá falar em falta de ambição, a única questão que levanto é se o Partido Socialista não participou na preparação deste Orçamento. É que, da forma que os Membros do Partido Socialista falaram, fiquei com a ideia que, para eles, existem dois Orçamentos e duas GOP, sendo uma delas o todo que foi aqui apresentado e a outra que apenas diz respeito à Habitação e Turismo. -----

-----Devo dizer que este Orçamento e estas GOP são muito mais que Habitação e Turismo e estou em crer que os Senhores Vereadores do Partido Socialista que têm pelouros, contribuíram também, decisivamente, para a preparação do resto do Orçamento e não só no que diz respeito à Habitação e Turismo. Assim sendo, existe aqui uma questão que, a meu ver, não ficou clara. -----

-----Quanto à posição que o Partido Social Democrata tomou nesta Assembleia, ainda não consegui perceber se encontraram alguma coisa de positivo no Orçamento, porque se, por um lado, o ano passado eram demasiadas actividades que diziam não se poderem fazer, este ano, oiço o Senhor Macieira Coelho dizer que são poucas. -----

-----Ou queremos um Orçamento com rigor e transparência, ou então queremos um que tenha uma série de actividades, mas sem o menor rigor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Já que foi falado aqui pelo Senhor Francisco Silva, do Bloco de Esquerda, acerca dos números da Irlanda, deixe-me dizer-lhe que, de acordo com os últimos números, lançados ontem, a Irlanda é um dos países com maior índice de desenvolvimento, penso que as parcerias público/privadas terão alguma influência nesta questão.-----

----- Falando ainda nas GOP podemos pensar que existe uma diminuição do investimento, mas se recordarmos as parcerias público/privadas, recentemente aprovadas por esta Assembleia, percebemos que na realidade este Orçamento e estas GOP denotam, exactamente, o oposto em matéria de investimento, porque não empurram as obras estruturantes, exclusivamente, para essas parcerias. -----

----- Se houvesse uma análise séria e criteriosa a este Orçamento, percebíamos o evidente esforço de investimento directo nas áreas de requalificação urbana, de ambiente e de apoio a instituições de solidariedade social, sendo que cinquenta e três vírgula cinquenta e seis por cento das despesas patentes nestas GOP são justamente na área das Funções Sociais, ou seja, Saúde, Educação, Segurança, Acção Social, Cultura e Serviços Recreativos e Religiosos. -----

----- Estas GOP, quer os Senhores queiram, quer não, promovem a coesão e as igualdades sociais, combatem os desequilíbrios e denotam uma preocupação com os mais jovens, no âmbito da igualdade de oportunidades, aqui sim, no que diz respeito à Habitação. -----

----- Como Presidente da Junta de Freguesia de Queijas, não posso deixar de ficar satisfeito com a menção ao início dos projectos da extensão de Saúde e do troço da Via Longitudinal Norte desde o Lameiro até à Senhora da Rocha. -----

----- A política de apoio social a instituições é, em meu entender, uma das vertentes mais marcantes destas GOP, sendo exemplo disso a inauguração recente da nova residência para Padres no Santuário da Senhora da Rocha, co-financiada por esta Câmara Municipal. -----

----- Já em Fevereiro terão início as obras de expansão do Lar da Terceira Idade e Centro de Dia da Paróquia de Queijas, para as quais vejo também aqui espelhadas, neste Orçamento,

uma comparticipação da Câmara, de cerca de cinquenta por cento dessa obra. -----

-----Governar de braços abertos para a comunidade e promover uma real parceria com as instituições e entidades que nos rodeiam, é sob o ponto de vista social, uma demonstração do sentido de responsabilidade, humanismo e ambição da Câmara Municipal. Não podia deixar de referir, no que diz respeito à Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia, que as verbas foram consignadas ao Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia, deixando assim de existir verbas espalhadas por diversas rubricas que iam desde o Ambiente às Escolas passando por Obras e Trânsito. -----

-----No que diz respeito a este assunto, é mais perceptível, mais fácil e no fundo, vem reconhecer o papel versátil que as Juntas de Freguesia têm representado no âmbito das suas intervenções.-----

-----São tão diversificadas as áreas de intervenção das Juntas no âmbito do Protocolo, que se tornava uma tarefa muito difícil continuar a reparti-las por áreas de actividade, até porque cada vez têm sido maiores as solicitações efectuadas às mesmas.-----

-----Nesta matéria, desde o ano de dois mil e quatro até este Orçamento para dois mil e oito, com este cabimento, duplicam-se as verbas e crescem cerca de trezentos e cinquenta mil euros em relação ao Orçamento de dois mil e sete. -----

-----Penso que qualquer dos Presidentes de Junta aqui presentes, ficou por certo agradado com esta demonstração de reconhecimento por parte da Câmara Municipal. Acho que demonstra que as Juntas de Freguesia estão também de parabéns. -----

-----Gostaria ainda de referir alguns aspectos que, em reunião de Câmara, suscitaram o único voto contra a este Orçamento. -----

-----Oeiras será sempre um território de atravessamento, porque está estrategicamente posicionada. Temos muita sorte com esta localização, mas, até por isso, quando se desenvolvem projectos como a VLN ou o SATUO - aqui espelhados nestas GOP - se devia votar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

favoravelmente. -----

----- Já sei que existe, por parte da Coligação Democrática Unitária, o culto do não e por isso também vou dizer não. Não posso deixar de referir que, ainda bem que a população envelhece em Oeiras, isso deve-se provavelmente aos inúmeros estabelecimentos de apoio à Terceira Idade que existem no Concelho e que são apoiados por esta Câmara Municipal. -----

----- Também não posso deixar de referir que estas GOP denotam uma política séria e ao nível da Habitação, uma fixação dos jovens ao Concelho. Refiro ainda que o acréscimo de tecido empresarial vem justamente criar mais oportunidades de emprego. A mudança para modelos de gestão mais modernos e a médio prazo mais eficazes é sinónima de visão e de inteligência. -----

----- Também nós dizemos não a posturas destrutivas, derrotistas e negativistas. Não é disso que Oeiras precisa e não foi isso que Oeiras quis. Oeiras quer, de facto, o futuro e ele está aqui. No projecto RISE, dotam-se as Escolas Básicas de novas tecnologias dando melhores condições às crianças. Está aqui, porque voltámos a ter projectos em curso como a VLN, o Passeio Marítimo, a segunda fase do Parque dos Poetas, a continuação do SATUO ou o novo edifício dos Paços do Concelho. -----

----- Está aqui, porque estão em marcha as parcerias que permitirão novas escolas, novas unidades de saúde, residências assistidas e pavilhões. -----

----- Para terminar, está aqui, com o voto favorável do Grupo Político Isaltino, Oeiras Mais à Frente e de todos aqueles que decidirem votar em conjunto para o desenvolvimento de Oeiras, estamos aqui para apoiar quem tem o defeito de sonhar e saber concretizar.” -----

----- A **Senhora Luísa Lisboa (PS)** disse o seguinte: -----

----- “De acordo com o que está descrito na página cinquenta e cinco, gostaríamos de dizer que nos congratulamos com o facto de, no âmbito das geminações, o Gabinete da Presidência assegurar o desenvolvimento das relações institucionais com outros Municípios e congratulamo-nos porque acreditamos que o Senhor Presidente compreenderá que neste aspecto,

Oeiras, enquanto Concelho de vanguarda, está num momento de viragem. -----

----- Não sabendo se este será, ou não, um salto de qualidade, é com certeza uma mudança de paradigma relativamente às geminações que têm vindo a ser feitas, na sua maioria com Países de Expressão Portuguesa. Dados os recursos que o Concelho tem, a nível de instalações hoteleiras, de condições turísticas, de empresas e de parque tecnológico, deveríamos procurar um outro tipo de geminações com outros Países, que nos permitissem rentabilizar estes recursos e enriquecer de outra forma o nosso Município. -----

-----Na área Educativa, percebemos nestas GOP que a prioridade, mas também por força das leis, é para o apoio ao Ensino Básico. Congratulamo-nos por isso, com a reserva de quinze milhões de euros para a construção de novas escolas e equipamentos, tudo aponta para termos as melhores escolas do País.-----

-----Relativamente à área Social, também damos conta que a terceira idade tem algum relevo neste plano, mas em relação aos Jardins de Infância e às crianças em idade pré-escolar, é referido na página quarenta e dois, no objectivo zero quatro, zero três, que se pretende edificar e requalificar, mas esta rubrica está junta com as escolas do primeiro ciclo, portanto, em nenhum momento aqui é expresso quando é que alguma destas verbas diz respeito apenas às creches.-----

-----Também na página quarenta e cinco, no objectivo zero cinco, zero quatro, no que diz respeito a serviços de apoio à família, apenas refere os CTL'S e o prolongamento de horários, mas o que acontece às crianças antes de elas estarem nas instituições que têm direito a esse prolongamento? -----

-----Nesta área, damo-nos conta que muitas famílias são obrigadas a levar os seus filhos para fora do Concelho, ou ainda mais grave e temos sido abordados por muitas famílias jovens, que se vêem obrigadas a entregar os seus filhos a amas de formação duvidosa ou sem aptidões para o desempenho dessas funções, numa idade crucial e importante da formação do carácter do ser humano. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A estrutura sócio-educativa do nosso Concelho está organizada de tal forma, que tudo se passa como se as crianças nascessem já com seis anos e entrassem directamente para o primeiro ciclo, por isso, nesse sentido, deixaremos aqui um requerimento, solicitando ao Senhor Presidente que seja feito um levantamento, por freguesia, das crianças dos três aos cinco anos, que se inscreveram nos Jardins de Infância da rede pública e não tiveram acesso e também uma estimativa do número de crianças dos zero aos três anos de idade.” -----

----- O **Senhor Arlindo Barradas (IOMAF)** referiu o seguinte:-----

----- “Em primeiro lugar e também em nome de todos os cabo-verdianos, quero apresentar a todos votos sinceros de Boas Festas e um ano de dois mil e oito repleto de prosperidade, boa saúde, sucesso e satisfação. Todos sabem que Oeiras é o Concelho mais falado em Cabo Verde, porque os cabo-verdianos reconhecem a bondade desta direcção presidida pelo Senhor Doutor Isaltino Morais.-----

----- Em segundo lugar, lastimo profundamente e associo-me inteiramente ao falecimento daquele que foi um dos grandes do Concelho de Oeiras, de Portugal e até em Angola por lá ter prestado grande serviço, falo do Senhor Comandante Soares. Só lamento não ter sido informado a tempo de estar presente, uma vez que tive o privilégio de conviver com ele na política e fora dela. -----

----- Apesar deste Orçamento estar bem elaborado, como este Concelho tem geminações com muitas Câmaras, tem, para este ponto, um orçamento de duzentos e sessenta e cinco mil euros para cooperação. No meu ponto de vista, esta é uma quantia irrisória. Faço então um apelo ao Senhor Presidente e Vereação para que considerassem e aumentassem este valor, pelo menos, para o triplo, uma vez que este valor não dá nem para comprar uma carrinha nestes países.-----

----- São países que precisam de apoio, principalmente Cabo Verde, que é um País sem recursos naturais, mas orgulhoso por ser considerado pelas altas instâncias internacionais, o segundo País de África mais bem governado. Não se deve esquecer também que Cabo Verde

serviu de rota para os Descobrimentos para todos os outros países do mundo e como consequência deveria ter o privilégio de alguma ajuda especial. -----

-----Sendo assim, a Câmara de Oeiras deveria fazer um pouco mais de esforço, no sentido de ajudar mais Cabo Verde e São Tomé, por serem países mais pobres. -----

-----Para finalizar e na minha opinião, o Senhor Presidente da Câmara e a sua equipa deveriam proporcionar uma visita a Cabo Verde e aos outros países com os quais Oeiras está geminada, para todos os deputados terem a oportunidade de conhecer essas cidades de que falamos aqui.” -----

-----O **Senhor Joaquim Cotas (CDU)** disse o seguinte: -----

-----“Nós fomos injustamente maltratados por um Senhor Presidente de Junta e será necessário esclarecê-lo. O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Queijas, com um aspecto ainda jovem como se vê, entrou já no barroco biológico, porque ainda não entendeu nada da filosofia política da Coligação Democrática Unitária desde que está aqui connosco. -----

----- De facto, a filosofia política da Coligação Democrática Unitária está nos antípodas da filosofia política capitalista que ele defende. Mas, devia já ter percebido, se não tivesse entrado no barroco biológico, que temos aprovado neste órgão, todas as propostas que digam respeito e que interessem à população do Concelho e vota contra todas as outras. Ainda bem que o Senhor Presidente da Junta se referiu à Coligação Democrática Unitária, esperando agora que nos fique a conhecer melhor, uma vez que não nos conhecia ainda.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.**, interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Começaria por considerar que os Membros do Partido Socialista foram muito deselegantes com os Senhores Vereadores da Câmara Municipal, porque consideram que há diferenças ao nível da gestão na Câmara entre os Vereadores dos diversos Grupos Políticos, uma vez que têm responsabilidades delegadas. -----

-----Refiro-me, designadamente, ao Senhor Marcos Sá, que errou o alvo quando veio



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

falar em política de Habitação, Natalidade, ou apoio à Terceira Idade. De facto, a Câmara Municipal tem o Programa Habitar Oeiras, onde está plasmado todo um conjunto de políticas relativamente à Habitação, à Saúde, à Acção Social e à Educação. -----

----- De acordo com a responsabilidade dos Senhores Vereadores, essas políticas têm que ser desenvolvidas. Por outro lado e em matéria de política de habitação, é óbvio que o anterior Executivo alterou o rumo que vinha sendo seguido. É sabido que considerou que não fazia mais falta a construção de habitação social no Município, isto está dito por responsáveis do Partido Social Democrata na Câmara Municipal.-----

----- Toda a gente sabe que eu sempre discordei dessa situação e desde os primeiros dias de posse neste Mandato, foi desencadeada uma nova política de Habitação. Foi desenvolvido um conjunto de processos, foi criado um grupo de trabalho para desenvolver um conjunto de situações que conduzissem a uma nova programação, foi retomada a política de habitação que Oeiras teve, enquanto presidi este Município. -----

----- Estamos a procurar inovar e corresponder às solicitações actuais. Neste momento a nossa grande preocupação já não é realojar as famílias que vivem em barracas, uma vez que já estão realojadas. -----

----- Estamos e vamos fazer casas para as famílias que precisam de desdobrar os respectivos alojamentos, para jovens e para famílias que vivem em casas degradadas em Centros Históricos, que a Câmara Municipal vai recuperar. -----

----- Essa é uma política de Habitação do Município de Oeiras, do Executivo Municipal e não uma política do Vereador Emanuel Martins, nem do Vereador do Partido Socialista. -----

----- Penso que o Partido Socialista anda mal quando, em Assembleias como esta, procura polémica, o que é deselegante para os próprios Vereadores do seu Partido. -----

----- Os Vereadores do Partido Socialista não precisam de encómios da Bancada do seu Partido por uma razão muito simples, estão a trabalhar bem e eu sou o primeiro a reconhecer

isso. -----

-----Não são apenas os do Partido Socialista, mas, todos aqueles que têm competências delegadas estão, naturalmente, a fazer o melhor esforço e é, neste sentido, que a Bancada Socialista está a ser polémica e negativa, dirigindo-se, exclusivamente, aos Vereadores do seu Partido. -----

-----Julgo que é um mau serviço, a intenção não é essa, eu sei qual é a intenção, mas, como Presidente da CMO não posso deixar de o dizer.-----

-----Sou o primeiro a reconhecer que os Vereadores do Partido Socialista estão a fazer um excelente trabalho. -----

-----Por outro lado, quando se refere e como eu registo vou ter que lhe responder a estas questões como uma situação negativa porque a redução a dezasseis por cento da Educação, é falsa. -----

-----Não há uma redução com este valor na Educação. -----

-----Esta questão tem dois lados. Por um lado, uns dizem que o Orçamento está inflacionado, outros ainda queriam que fosse mais inflacionado. Em contrapartida, outros até votam contra, porque afinal está inflacionado de mais, aumentou três por cento e não devia ter aumentado e porque a receita de capital não vai ser realizada, logo votam contra. -----

-----Não vale a pena estarmos com sofismas, de facto, o investimento na Educação, nos próximos cinco anos, será o maior investimento de sempre neste Município e, possivelmente, em qualquer outro Município deste País. Obviamente não estou a equiparar à Capital.-----

-----Quanto à questão da Acção Social passa-se exactamente a mesma coisa. Está esclarecido porque existe esta quebra. -----

-----A quebra de capital deve-se ao pagamento da Residência da Terceira Idade, na Outurela, mas, atenção, pois estão em curso mais duas residências. -----

-----Na sequência disto, quero dizer que o Senhor Marcos Sá quando referiu o apoio à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

natalidade e terceira idade errou o alvo. -----

----- Provavelmente não sabem que a esperança média de vida mais elevada a nível nacional é justamente no Concelho de Oeiras. A esperança média de vida mais elevada no País é na Área Metropolitana de Lisboa e, dentro desta é no Concelho de Oeiras, não será por acaso.----

----- Também devo dizer outra coisa, a taxa de cobertura mais elevada a nível nacional e na Área Metropolitana, no apoio a creches e infantário, é, precisamente, em Oeiras. -----

----- Não confundam a Rede Pública com as Instituições Particulares de Solidariedade Social.-----

----- O Município de Oeiras, ao longo de vinte anos, andou a investir, a construir creches, e infantários que entregou à Misericórdia, que entregou a Instituições Particulares de Solidariedade Social e nesta matéria não recebemos lições do Partido Socialista.-----

----- Este assunto tem de ficar esclarecido, é que já por várias vezes o Partido Socialista bate nesta questão e bate mal, porque, de facto, o Município de Oeiras é dos municípios em Portugal que mais investe nesta matéria. -----

----- O que acontece e posso dar o exemplo do Senhor Vereador Emanuel Martins quando estava desse lado, discutimos muitas vezes porque ele insistia nos estabelecimentos da Rede Pública e na minha opinião só quando o Governo pagar é que se faz, a verdade é que o Governo não pagava.-----

----- Curiosamente fizemos três ou quatro estabelecimentos da Rede Pública, comparticipados pelo Estado. Mas devo dizer que temos mais trinta estabelecimentos neste concelho de apoio à infância.-----

----- Fique claro que vamos continuar a investir na infância, no apoio à natalidade que, aliás, foi neste concelho que decorreu o evento “Barrigas de Amor”. Querem mais apoio à natalidade do que um investimento como este, um programa festivo que é um grande incentivo à natalidade? -----

-----Os números são irrefutáveis, nessa matéria não recebo lições do Partido Socialista, em matéria de apoio à infância ou à terceira idade, não recebo. Temos uma das melhores coberturas do País a nível de Lares da Terceira Idade, não conheço outro município que tenha construído Lares da Terceira Idade financiados a cem por cento pelo próprio município. -----

-----Quanto às parcerias público/privadas, o Município de Oeiras é cumpridor da Lei, se por ventura houver dificuldades, por razões que tem a ver com a Lei, a CMO trará aqui a esta Assembleia, uma alternativa que, possivelmente, será um empréstimo. E já que há tanta facilidade para empréstimo à Câmara Municipal de Lisboa, com certeza, com a saúde financeira que a CMO tem, também haverá. -----

-----Devo dizer-vos que temos uma capacidade de endividamento mais sólida do que a Câmara Municipal de Lisboa.-----

-----Quanto ao desrespeito à Assembleia Municipal, quero recusar liminarmente, quer a intervenção do Senhor Marcos Sá, quer a do Senhor Pedro Almeida. -----

-----Não há nenhum desrespeito da Câmara para com a Assembleia Municipal e, relativamente, à questão da habitação a nossa posição é clara e não vou acrescentar mais nada. --

-----No que diz respeito ao problema da Segurança Rodoviária, foi apresentada nesta Assembleia uma proposta pelo Partido Socialista e a Câmara Municipal não disse que não a levava por diante, temos verbas no Orçamento e nas GOP que nos permitam levar por diante essa recomendação.-----

-----A proposta foi apresentada há cerca de um mês e seria leviano, da parte da Câmara Municipal, ter já uma programação feita em termos de prevenção rodoviária.-----

-----Em primeiro lugar, apoiamos a prevenção desenvolvida a nível do Estado e desenvolvemos acções conjuntas, como sabem, quem tem a responsabilidade é o Governo, mas a Câmara Municipal e eu próprio achei muito bem a recomendação que o PS apresentou e sou o primeiro a dizer que é para concretizar, acontece que temos de estudar como vai ser programada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e executada e, portanto, nessa matéria a seu tempo os senhores verão que não foi em vão. -----

----- Por outro lado, a SRU, já não falo de Habitação Jovem porque temos uma programação enorme, a SRU tem uma importância extraordinária, nós não fazemos é como algumas Câmaras Municipais que criam as SRU, Conselhos de Administração, milhares de contos de ordenados e andam durante um ano ou dois inteiros a receber ordenados, a fazer estudos e sem estarem no terreno. Nós só vamos pagar ordenados quando formos para o terreno e os senhores estão informados disso, aprovaram quinhentos mil euros para pagar estudos à Universidade Técnica de Lisboa, mais concretamente à Faculdade de Arquitectura de Lisboa que está a fazer esses estudos. Já pagámos trezentos e cinquenta mil euros e estão neste Orçamento mais cento e cinquenta mil euros. -----

----- As áreas críticas já estão definidas, ao nível da Cruz-Quebrada/Dafundo, Algés, Linda-a-Velha e Carnaxide, áreas essas que a Câmara Municipal irá aprovar, na primeira reunião do mês de Janeiro e, posteriormente, serão submetidas ao Estado. Temos estado a fazer o trabalho de casa, estão-se a fazer os pagamentos e vamos apresentar ao Senhor Secretário de Estado do Ordenamento do Território, toda a moldura instituidora da SRU, nos termos que a Lei a define, mas, com o trabalho já feito. -----

----- O Senhor Marcos Sá não viu bem as GOP na sua essência para ver os apoios que estão lá por todo o lado à infância, à terceira idade, etc. -----

----- Quanto à ambição, tenho-a quanto baste, chega. -----

----- Para esclarecer o Senhor Macieira Coelho relativamente à Receita de Capital, é por excepção elevada e pergunto como é possível, tendo em vista o ano anterior. Tive oportunidade de referir que no ano de dois mil e sete pensávamos que iríamos poder realizar uma parte significativa dessa receita, por razões burocráticas não foi possível e, portanto, só agora no final do ano é que será realizável. -----

----- O Senhor Vereador Carlos Oliveira foi quem apresentou este estudo e com certeza

que não foi por desleixo que este assunto não está realizado. Acontece que a definição e registos dos terrenos, a definição de um estudo mínimo sobre aquilo que se pode lá fazer, etc, tudo isso demora tempo.-----

-----Quando digo que se iria realizar pelo menos cinquenta por cento, significa que uma parte, perto de vinte e cinco milhões de euros decorre dos tais lotes dos Almarjão, de maneira que, estamos convencidos que se vai realizar. Não foi por uma questão de equilíbrio orçamental, já houve anos em que possivelmente poderia ter sido, mas, este ano não é o caso.-----

-----Quanto ao problema dos cento e sessenta e cinco fogos no Alto dos Barrinhos que já vinha do ano anterior, pois vinha, mas, o que é que se pode fazer? Já vinha, aliás, de dois mil e quatro numa Câmara liderada pela Doutora Teresa Zambujo, que adquiriu perto de trezentos fogos e bem. Assumi o compromisso que os pagaria em seis meses, em Junho de dois mil e quatro ia pagar milhões de euros até Dezembro de dois mil e quatro e não pagou. A verdade é que também não os podia pagar porque não tinha dinheiro para o efeito. Teria que contrair empréstimo, mas, curiosamente também não podia, ou seja, andou mal a Câmara e o INH ao fazerem um contrato a dizer que em seis meses iriam pagar aqueles milhões de euros quando sabiam que não poderiam pagar. -----

-----E se não pagámos ainda, é porque andámos a negociar com o IRUH e quero dizer-vos que poupámos três milhões de euros. Concluimos a negociação relativamente à qual vos dei a resposta há poucos dias. -----

-----Obviamente que o DAG não é o mesmo que o DMADO, o DAG era o Departamento de Administração Geral. A Direcção Municipal de Administração e Desenvolvimento Organizacional é uma Direcção Municipal que ficou com o Departamento de Gestão de Recursos Humanos. - -----

-----O aumento da despesa não se pode comparar porque, embora o Departamento de Administração Geral tivesse a Divisão de Informática incluída, há um aumento exponencial ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nível do investimento das tecnologias de informação e comunicação, designadamente, ao nível do investimento nas escolas, mas, também, no novo modelo da RP da Câmara Municipal.-----

----- Relativamente aos resíduos sólidos, é muito dinheiro, pois é mas temos mesmo que o pagar.-----

----- O custo do tratamento dos resíduos sólidos, não está incluído, como o custo dos salários dos trabalhadores de limpeza e a todas as pessoas que estão associadas à recolha do lixo.

----- Uma parte desta dívida já vem do anterior Executivo e não foram pagas no devido tempo. O normal são seis milhões de euros, julgo que é o que a Câmara tem de pagar, mas, há uma percentagem de três milhões de euros que vem de trás. -----

----- Quanto à questão do plano estratégico da análise SWOT, contam-se pelos dedos da mão as Câmaras Municipais do País que apresentam esses instrumentos. Obviamente que estamos ainda numa fase experimental, estamos a procurar apresentar instrumentos que permitam uma melhor análise, por parte dos membros desta Assembleia. Noventa e nove por cento das Câmaras não apresentam, limitam-se a apresentar o orçamento e as GOP. -----

----- Estamos numa fase de aperfeiçoamento, nos casos estratégicos houve uma junção do eixo um e eixo dois e, por isso, há uma distribuição por parte de determinado tipo de programas por outros eixos.-----

----- Está tudo na mesma. Estamos a falar de estratégia, não estamos a falar de tática. ----

----- Não é num ano que se alteram as coisas, é fundamental que ao fim do mandato haja algumas alterações mas se estamos a falar em questões que são importantes, não é de um ano para o outro que elas se alteram. O Plano Estratégico é um instrumento fundamental para o executivo, para a Assembleia Municipal, para podermos orientar as prioridades, para depois fazermos uma análise. Todos os anos se faz uma afinação, é natural que haja algumas alterações mas ao fim de quatro ou cinco anos é que se pode tirar uma conclusão. -----

----- Por outro lado julgo que houve alguma confusão por parte do Senhor Macieira

Coelho, relativamente a algumas questões constantes do Plano Estratégico. -----

-----A questão do constrangimento à afixação da população jovem é uma ameaça e é uma oportunidade. Há constrangimentos porque, por um lado, a renda fundiária é elevada, têm dificuldade em comprar casa e, por isso, muitos foram viver para São Marcos, pois era mais barato. Este era um constrangimento, mas, também, uma oportunidade porque, entretanto, a Câmara Municipal vai fazer habitação jovem para acolher esses jovens. Este exemplo mostra que há pontos que são fracos e ao mesmo tempo fortes. -----

-----Temos que transformar os pontos fracos em fortes e estamos a fazê-lo como ninguém o faz. Tenho ouvido muitas Câmaras Municipais falarem em entrega de habitação jovem, mas, não conheço nenhuma que tenha entregado tantas habitações como aquelas que nós estamos a fazer. A programação que temos feita é para entregar casas a jovens. -----

-----Quanto à menor qualificação dos concelhos vizinhos, que não é uma ameaça para o nosso concelho. Então não é? -----

-----Recebemos o lixo todo que vem de Sintra, por exemplo, temos um parque de sucata brutal mesmo na fronteira do Concelho. Na Fábrica de Barcarena, em determinadas horas, as águas vão conspurcadas a partir das onze horas da noite. -----

-----Se recebemos os influentes contaminados doutros Concelhos, então isso não tem um impacto extraordinário na menos qualificação de outros Municípios? -----

-----Não me dá conforto nenhum que os outros vivam pior do que nós, tomáramos nós que tivéssemos todos a mesma qualidade nessa matéria. -----

-----Em relação à deslocalização de empresas passa-se a mesma coisa, por um lado, é uma ameaça, pois temos problemas a nível de acessibilidades e por razões que tenham a ver com o preço de rendas, a dificuldade de resposta em termos de oferta seja inferior à procura, as empresas terão tendência para ir embora. Se criarmos determinadas condições, as empresas vêm para cá. ---- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A própria Câmara Municipal, por vezes, quase que entremearia estas situações. A CISCO estava para ir para a Parque Expo. Foi por intervenção da Câmara que esta empresa vai ocupar uma área de cinco mil metros quadrados no Lagoas Parque. Não foi para Lisboa e veio para Oeiras. -----

----- No Plano Estratégico, em dois mil e sete, eram considerados sete eixos e em dois mil e oito são seis porque houve uma fusão. -----

----- Encontrei tudo muito desarrumado. O Senhor Macieira Coelho surpreende-me. -----

----- Não é pelo número de páginas, por haver sessenta páginas no anterior Plano Estratégico e agora vinte, que a estratégia é maior. Confesso que tenho dificuldade em sintetizar, sou mais analítico. -----

----- Quanto ao problema das Parcerias Público/Privadas como eixo. Não tenho tempo de ver isso, mas, garanto que há eixos onde estão incluídas estas parcerias, pode não se ver escrito Parcerias Público/Privadas mas o objectivo que se pretende atingir, estará lá. -----

----- Relativamente ao Plano de Qualificação da Zona Ribeirinha. Está a decorrer uma empreitada de mais um quilómetro e tal, desde a Paria de Oeiras à Paria de Paço de Arcos. -----

----- Na Praia Velha de Paço de Arcos está a decorrer uma construção bem visível para acolhimento dos pescadores. Também há os projectos plasmados das Fontainhas. -----

----- A tal Piscina Oceânica que o assustou. Não se assuste porque há dezasseis anos atrás, quando se começou a pensar na sua construção, também havia Vereadores que diziam que isto era uma megalomania, que o mar a ia levar, porque tinha acontecido isso na Ericeira e na Praia Grande, em Sintra, a piscina tinha desaparecido. -----

----- A Piscina Oceânica teve médias de utilização durante o mês de Julho e Agosto de mil e tal pessoas por dia. Podemos ver que é um sucesso extraordinário, é um equipamento muito utilizado, logo é preciso outra, faz todo o sentido fazer outra. -----

----- Quanto à Agenda Local Vinte e Um, terminou agora a discussão, está pronta.

Amanhã ou depois deve estar a chegar aqui à Assembleia porque eu despachei dez exemplares com o Relatório da Agenda Local Vinte e Um. -----

-----A implementação está em curso, através das GOP e da acção da Câmara Municipal. -

-----Em relação à questão do Plano de Actividades, há questões que são de equipamento para as Freguesias, designadamente equipamento de som. Há uma Freguesia que comprou e depois há outra que também quer e não tem dinheiro. Isto é um problema que se resolve, deixe a Freguesia reclamar. -----

-----Se não reclamam é porque há um consenso quanto a essa matéria, isto é como os Bombeiros, a quem se entrega um carro por ano se for preciso, são sete associações para o combate a incêndios e eles decidem quem é que vai receber primeiro.-----

-----Não se podem comprar dez aparelhagens de som no mesmo ano para todas as freguesias, vamos comprando e entregando.-----

-----Quanto à aquisição de árvores, obviamente que não temos um viveiro que agente o fornecimento, seja de herbáceas ou de árvores para aquilo que nós utilizamos. Os nossos viveiros fornecem aquilo que é possível mas vamos adquirir árvores ao exterior a outros viveiros. -----

-----O que nos interessa é que nos vendam árvores, mas, que as plantem e se possível, conservá-las durante um ano. Como sabem, temos um número reduzido de trabalhadores, é muito difícil contratar pessoal, quando abrimos um concurso para vinte aparecem-nos dez, depois desses dez, só cinco é que servem. -----

-----Muitas pessoas não acreditavam que íamos plantar vinte e cinco mil árvores neste mandato, mas, agora que já estamos perto de dez mil, já acreditam e vão ver que, realmente, vai haver vinte e cinco mil árvores a mais no final deste mandato.-----

-----Quanto às AUGI, neste momento, praticamente todas elas têm planos, temos Gabinetes Técnicos Locais instalados, ainda há pouco tempo instalámos um em Leceia e outro para os Centros Históricos em Carnaxide. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Os Planos de Pormenor no Casal das Chocas, em Leceia, estão totalmente prontos. --

----- O Departamento de Projectos Especiais, com os seus técnicos, está traduzido em salários que a Câmara Municipal paga e, portanto, nem sempre está plasmado no plano.-----

----- Quanto à questão do Senhor Costa Barros relativamente às verbas concedidas pelo Presidente da Câmara, todos se devem ter apercebido que foi um lapso do Gabinete de Apoios às Juntas de Freguesia aquando da deliberação. -----

----- Para esclarecer o Senhor Pedro Barroco da Freguesia de Linda-a-Velha, relativamente ao Parque Temático do Marquês de Pombal, trata-se de um acordo que a Câmara Municipal está a fazer com o Ministério da Agricultura e que se traduz na entrega da Estação Agronómica Nacional, de uma parte significativa dos terrenos, cerca de cento e vinte hectares, que irão ser geridos pela Câmara e onde vão ser desenvolvido todo um conjunto de restauros a nível Patrimonial, na Casa da Pesca, na Casa da Seda, na Cascata e na Ribeira.-----

----- A ideia é, juntamente, com o Jardim do Palácio do Marquês fazer o Parque Temático Marquês do Pombal e é nosso propósito poder abri-lo em dois mil e nove. -----

----- A questão de sustentabilidade, acessibilidades da VLN, prende-se com o problema de tráfego em Linda-a-Velha que só irá melhorar com o descongestionamento do nó de Linda-a-Velha. -----

----- Aguardamos por uma resolução, neste momento, há dois viadutos que estão construídos na zona de Outurela e junto a Miraflores que aguardam apenas, a construção de cem metros de estrada junto da Pinhol, para fazer a ligação de um viaduto ao outro e, portanto, logo que esse bocadinho de estrada esteja feito, esse percurso será aberto, prevemos que lá para Junho do próximo ano esteja concluído.-----

----- Fica a faltar uma outra parte, dos Barrinhos até ao Nó da Pinhol, que, como sabem, é uma zona controvertida devido a um embargo das obras da Ribeira. -----

----- Quanto à Orla Ribeirinha, práticas desportivas, windsurf, etc. -----

-----Fui eu que a impedi a Onda de Santo Amaro de ser eliminada, ao reduzir o molhe da Ribeira da Laje. -----

-----Relativamente ao windsurf, se lerem o último boletim, aperceber-se-ão da prática deste desporto, não só no Rio Tejo, mas, também, em terra na Escola de windsurf que temos no nosso Concelho.-----

-----As acessibilidades para deficientes, nos Centros Jovens, são questões que têm de ser vistas caso a caso. Por exemplo o caso de Linda-a-Velha que é ao nível de um rés-do-chão, possivelmente será necessário rebaixar o lancil. Também está a ser estudado e preparado o problema de acessibilidade aos computadores para deficientes.-----

-----Quanto à questão da evolução financeira das freguesias, obviamente que não tem nada a ver com as competências exclusivas das freguesias. A Câmara Municipal não interfere na autonomia das Juntas de Freguesia.-----

-----Normalmente são as freguesias que interferem muito mais na autonomia da Câmara Municipal, porque pedem, com frequência, à Câmara que faça coisas que são da exclusiva responsabilidade das Juntas.-----

-----A intensificação das penhoras tem a ver com o Tribunal de Instrução Fiscais. -----

-----As pessoas que não pagam a água, não pagam a tarifa do esgoto e por aí fora.-----

-----Em relação aos cem mil euros que estão previstos nos Mercados de Oeiras e Linda-a-Velha, destinam-se a estudos relativamente àquilo que irá ser feito nestes mercados. Enquanto que, em Oeiras já se tem uma ideia do que vai ser feito, o mesmo já não acontece em Linda-a-Velha. É uma verba meramente estimada que visa fazer um concurso de ideias para sabermos o que vamos fazer ali. -----

-----Neste momento a única ideia que há é que, é preciso deita-lo abaixo, assim como está, não parece agradar a ninguém. -----

----- Gostaria de deixar uma nota para o Senhor Presidente da Junta de Porto Salvo a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

propósito do orgulho da nossa terra. -----

----- Eu acho que no fundo, todos temos um grande orgulho no nosso concelho. -----

----- O Senhor Daniel Branco referiu-se ao crescimento de cento e setenta municípios que votam contra. -----

----- Não percebi aquela dos conflitos dos serviços da Informática na Direcção Municipal de Administração e Desenvolvimento Organizacional. -----

----- Na presidência é que não ficava bem porque está ao nível de uma Direcção Municipal que, naturalmente, dialoga com todas as direcções municipais. Se estivesse na dependência do Presidente da Câmara seria mais difícil poderem reunir e, assim, as coisas funcionam muito melhor nesse contexto.-----

----- Quanto à leitura da intervenção da acta da Câmara e à morosidade de colaboração de projectos e obras, agradeço ao Senhor Daniel Branco por ter lido esses excertos porque, de facto, é uma complicação e eu bem avisei que não tínhamos recebido projectos neste mandato. -----

----- É preciso planear e fazer projectos para dez, quinze, vinte anos, é isso que estamos a fazer. Estamos a planear o território para os próximos vinte anos, não é apenas até dois mil e nove, pois assim, perderíamos as eleições. Reparem que ainda estamos a fazer coisas que foram lançadas por mim em noventa e oito e noventa e nove. Um projecto é fundamental e se pensam que as obras caiem do céu, estão muito enganados. -----

----- Só conseguimos acabar com as barracas porque fizemos um plano para vinte anos.---

----- Quanto à realização da receita, se é cinquenta por cento porque é que estão os cem por cento? -----

----- É muito simples, em primeiro lugar não podemos vender metade das coisas, depois são vários terrenos definidos para venda e, portanto, é bom ter aqui alguma folga porque não sabemos quais serão vendidos.-----

----- Sabemos que, por exemplo ao nível daqueles que é para habitação, serão vendidos

com certeza mas aqueles que serão para equipamento não sabemos se irão ser uma Escola, um Lar da Terceira Idade, uma Creche, um Infantário ou se é para particulares.-----

-----Falando de mendicidade das Juntas de Freguesia, nunca vi nenhuma freguesia mendigar o quer que seja, junto da Câmara. Ouço reclamar, exigir, reivindicar, mas, mendigar nunca vi.--- -----

-----Por outro lado, julgo que o Senhor Pedro Barroco não deve desconsiderar os Senhores Presidentes de Junta porque não vi, ao longo deste mandato, nenhum Presidente de Junta fazer referências nos aspectos em que o Senhor normalmente faz. -----

-----Não sei como é que é possível, em termos de face à autonomia das freguesias e da Câmara, fazer o processo de transferir dinheiro para as Juntas senão através de delegação de competências. A não ser que o Senhor Pedro Barroco queira convidar a Câmara a praticar ilegalidade, de fazer transferências para as Juntas de Freguesia sem que haja uma contrapartida na realização de um projecto, de uma obra ou de uma acção.-----

-----Não vi nenhuma Junta de Freguesia queixar-se e, por isso, é inconveniente que o Senhor utilize como argumento que vota contra porque as Juntas não recebem aquilo que é devido.-----

-----Quanto às expectativas na questão da população há Câmaras Municipais que nunca fizeram uma casa, não aparece ninguém a pedir casa. Na CMO, em todas as reuniões públicas aparece muita gente a pedir casa, normalmente porque precisam e depois dentro dos que precisam, há uns que precisam muito. -----

-----Quando se inicia um processo de levantamento de uma situação de todas as pessoas que carecem de casa, seja na nossa perspectiva, seja na perspectiva delas, porque quem vai à Câmara pedir uma casa, é porque precisa dela, mas, depois, cabe à Câmara filtrar todos esses pedidos e quando se fala em perspectivas é que o facto de uma família constar num observatório da Câmara não significa que tenha direito a casa automaticamente, significa sim, que a Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

está a analisar a sua situação e a irá ponderar comparativamente com outras famílias e quando chegar a altura de entregar a casa, naturalmente, que será de acordo com a ponderação que foi feita. -----

----- Por outro lado, como se lançam fogos não plasmados no orçamento?-----

----- Não é preciso porque a CMO faz contratos de desenvolvimento de habitação, é uma das muitas vertentes do Departamento de Habitação e segundo esses contratos a Câmara cede o terreno, o particular ou o promotor constrói os fogos e depois são distribuídos de acordo com as indicações da Câmara Municipal. Há uns que, se forem para arrendar a Câmara tem de os comprar e se forem para venda a Câmara identifica as famílias que estão em condições de os comprar. -- -----

----- Este montante não consta no Orçamento da Câmara. É preciso disponibilizar os terrenos e, neste momento, já temos terrenos disponibilizados e como disse, vão ser lançados dois programas, em Barcarena e Tercena, com duzentos e vinte fogos. -----

----- O Senhor Daniel Branco continua a insistir em semear ilusões que não é com o Partido Comunista.-----

----- O Partido Comunista andou a semear ilusões durante quase um século. -----

----- Mais uma vez chamo a atenção porque há vinte anos que a CDU diz o mesmo neste Concelho, não evolui rigorosamente nada. Deve ser por isso que há vinte anos tinha três Vereadores e agora tem um, tinha oito membros nesta Assembleia e agora tem três. -----

----- Isto é hipocrisia, a filosofia do Partido Comunista é a filosofia da miséria, é a filosofia da barraca. Nos municípios presididos pelo Partido Comunista, enquanto estiveram militantes comunistas à frente das Câmaras Municipais não foi feita uma casa. -----

----- Adeptos da miséria e da pobreza, da revolta das pessoas. -----

----- Esta Câmara Municipal, este Concelho de Oeiras, é um exemplo para todos os comunistas. Era o exemplo que deveriam seguir. -----

-----E não é por acaso que o Partido Comunista cada vez está pior, porque fomenta a revolta, dá-se bem na miséria, na porcaria. -----

-----O Partido Comunista ao longo de vinte anos esteve sempre em discurso, sempre contra aquilo que é progresso, contra favorecer a qualidade de vida e das pessoas, sempre contra aquilo que é tirar as pessoas da miséria, contra o que é garantir a igualdade de oportunidades. ----

-----Este Partido Comunista não é Barroco, é sim, Dinossauro. -----

-----Por outro lado, também gostaria de desfazer um equívoco sobre as competências do Senhor Vereador do Partido Socialista.-----

-----Quando um governante vem a Oeiras, nós temos muito gosto, muita honra e recebemo-lo com toda a hospitalidade e com a dignidade que um governante merece. -----

-----Se o Senhor Primeiro-Ministro vem entregar computadores a Oeiras, rendemos-lhe a nossa homenagem e, por isso, fazemos a publicidade, mas, não dizemos que somos nós que damos os computadores, até porque muito antes do Primeiro-Ministro dar computadores, já nós os dávamos.-----

----- Queria dizer aos membros do Partido Socialista que eu não me aproprio daquilo que é do Governo, até pelo contrário, não deixo de realçar aquilo que o Governo faz. -----

-----O Senhor Pedro Almeida falou nas propostas, mas, eu garanto-vos que serão acolhidas.-- -----

-----Em relação aos SMAS, o Senhor Joaquim Cotas falou nos cinco milhões de euros.---

-----Devo dizer-lhe que não conheço nenhum serviço municipalizado gerido pelo Partido Comunista que dê lucro. Dão todos prejuízo.-----

-----Somos acusados que os SMAS de Oeiras dão lucro, ainda bem.-----

-----Os lucros são distribuídos pela Câmara e são investidos na melhoria das condições de vida da população do Concelho.-----

-----Quanto às PPP, quero agradecer ao Senhor Francisco Silva e digo isto sem ironia, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

lição que nos deu, só que o tema de hoje é GOP de dois mil e oito mas disse uma coisa importante, que o Bloco de Esquerda não confiava neste Executivo.-----

----- Pois ainda bem que não confia, os cidadãos confiam em nós e não confiam no Bloco de Esquerda, pois foi a nós que elegeram e deram maioria para gerir a Câmara.-----

----- Já veio a esta Assembleia uma PPP e virão mais três. O Senhor Vice-Presidente terá todo o gosto para, posteriormente, discutir com o Senhor Francisco Silva esta questão.-----

----- Quanto à questão das geminações posta pelo Senhor Arlindo Barradas, compreendo a sua sensibilidade.-----

----- Temos geminações como Saint-Étienne, que não é um PALOP. Já temos um acordo em preparação, que já foi assinado mas que vai visar uma geminação com Cambridge e estamos a preparar outros com o Japão e com a China.-----

----- Quanto às verbas para a cooperação descentralizada, realmente, estão duzentos e cinquenta mil euros mas, Senhor Arlindo Barradas, quero dizer-lhe que, apenas a Câmara Municipal de Lisboa por via da UCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa), gasta mais do que Oeiras.-----

----- Numa última conferência que foi feita em Lisboa, nos últimos dez anos, a cooperação montante da cooperação descentralizada de Oeiras, corresponde ao total dos outros municípios portugueses. Fazemos a cooperação que podemos, acredito que é importante, mas, o que estão aqui são montantes em numerário.-----

----- Depois há os técnicos da Câmara Municipal que vão lá fazer trabalhos, fazem projectos, vêm, também, técnicos de lá e a Câmara é que suporta estas despesas.-----

----- Julgo que uma visita, dos Membros desta Assembleia, às geminações, é uma boa ideia. É uma questão de se organizarem na próxima delegação que vá visitar uma geminação, uma vez vai um, outra vez vai outro. A não ser que se organize uma visita a Cabo Verde, nisso o Senhor Arlindo Barradas tem toda a razão, em alguns casos e, particularmente, a Cabo Verde

julgo que a AM fazia bem se uma delegação fosse a Cabo Verde, designadamente, a São Vicente para poderem aperceber-se daquilo que a cooperação pode fazer.” -----

-----O **Senhor Marcos Sá (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Eu não queria utilizar o termo “defesa da honra” mas gostava de deixar duas ou três notas sobre umas observações que o Senhor Presidente da Câmara fez. -----

-----O Senhor Presidente fez aqui afirmações que não correspondem à verdade e as actas podem desmenti-lo totalmente e terei todo o prazer em enviar as actas da minha intervenção, espero que o seu nome não desapareça desta vez. -----

-----Eu aceito tudo na política, menos duas coisas. Uma é o ataque pessoal, meramente pessoal e da minha parte não me podem acusar disso. Aceito o ataque político de forma salutar, mas, também não aceito uma interpretação subjectiva e abusiva como fez, relativamente ao trabalho dos meus Vereadores. O Senhor Presidente, se calhar, não ouviu totalmente aquilo que eu disse, mas, a acta poderá confirmá-lo e terei todo o prazer em enviar-lhe a acta com um cartão de Boas Festas, também lhe desejo os maiores sucessos, relativamente a essa matéria. -----

-----Há uma coisa de que pode ter a certeza, eu sei que dividir para reinar é bom, mas, dividir o Partido Socialista é uma coisa impossível. Nunca se esqueça que o PS é só um, agora como no futuro.” -----

-----**INTERVALO** -----

-----O Senhor Presidente da AM interrompeu os trabalhos para um breve intervalo. -----

3.1.1.VOTAÇÃO -----

-----O Senhor Presidente da Assembleia Municipal pôs à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria com trinta e quatro votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Isaltino Oeiras mais à Frente, nove do Partido Social Democrata e sete do Partido Socialista e com cinco votos contra, sendo três da Coligação Democrática Unitária e dois do Bloco de Esquerda. -----

-----Esta Deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “**DELIBERAÇÃO N.º 74/2007** -----

APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA N.º 1362/07 - GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2008: -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil trezentos e sessenta e dois barra zero sete, a que se refere as deliberações número dois e número dois, das reuniões da Câmara Municipal de Oeiras, realizadas em sete e onze de Dezembro do corrente ano e deliberou, por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, nove do Partido Social Democrata e sete do Partido Socialista e cinco votos contra, sendo três da Coligação Democrática Unitária e dois do Bloco de Esquerda, aprovar a proposta referida em título, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da Acta.” -----

3.1.1.1. O Senhor Antas de Barros (PSD) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Sublinhamos o nosso posicionamento votando favoravelmente que, em nosso entender, é da maior importância para o desenvolvimento do Concelho de Oeiras. -----

----- Gostaria por último de felicitar a família Social-Democrata envolvida nesta decisão por ter conseguido chegar a um consenso que, de qualquer forma, a dispensou da deselegante posição de ter que votar sujeito a condicionamentos que nos são alheios. Não é que tal facto não ocorra em circunstâncias políticas pontuais, como recentemente se verificou na votação do Orçamento do Estado, onde a disciplina de voto foi utilizada em perfeito desespero de cauda para impor uma maioria que garantisse à aprovação do referido Orçamento do Estado para dois mil e oito.” -----

3.1.1.2. O Senhor António Costa Barros (J.F. Queijas) fez a seguinte Declaração de Voto: ---

----- “O Grupo IOMAF votou favoravelmente este Orçamento porque queremos reiterar a nossa total confiança no Executivo Camarário, a total sintonia desta Bancada para com o Senhor

Presidente da Câmara e os Senhores Vereadores eleitos pela lista Isaltino Oeiras Mais à Frente e realçar que estas GOP e este Plano de Actividade são, em nosso entender, extraordinariamente justas e ambiciosas.” -----

3.1.1.3. O Senhor Daniel Branco (CDU) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“A CDU votou contra por uma questão de coerência, porque há muitos anos que manifestamos esta mesma intenção. -----

-----Gostaria, também de dizer que, relativamente à intervenção feita pelo Senhor Presidente da Câmara, o que eu fico preocupado é quando aqueles que estão contra mim se mostram muito agradados, quando a intervenção é daquele tipo sinto-me recompensado.” -----

4. O Senhor Presidente da CMO disse o seguinte: -----

-----“Queria aproveitar esta oportunidade, visto ser a última Assembleia Municipal este ano, para desejar a todos um Bom Natal, um Bom Ano de dois mil e oito e dizer-lhes que é com muita sinceridade que testemunho o meu apreço pela AM, independentemente da intensidade das discussões, porque isso tem a ver com a vitalidade desta Assembleia. -----

-----Quero expressar o meu reconhecimento em nome da Câmara Municipal por todo o contributo que os senhores têm dado ao desenvolvimento do nosso concelho e à criação de condições para que a Câmara possa funcionar bem com estabilidade e eficácia.” -----

5. O Senhor Presidente da AM acrescentou o seguinte: -----

-----“O Senhor Pedro Barroco pediu para se votar um voto de pesar pelo falecimento do nosso amigo Comandante Soares.”-----

5.1. VOTAÇÃO -----

-----O Senhor Presidente da AM pôs à votação o Voto de Pesar, pelo falecimento do Senhor Comandante Soares, o qual foi aprovado por unanimidade com trinta e nove votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, nove do Partido Social Democrata, sete do Partido Socialista, três da Coligação Democrática Unitária e dois do Bloco



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Esquerda. -----

----- Esta Deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- “**DELIBERAÇÃO N.º 75/2007** -----

VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO SR. COMANDANTE ARMANDO SOARES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO DO PSD -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da Proposta do Voto de Pesar, apresentado pelo Grupo Político do Partido Social Democrata e deliberou, por unanimidade, com trinta e nove votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais À Frente, nove do Partido Social Democrata, sete do Partido Socialista, três da Coligação Democrática Unitária e dois do Bloco de Esquerda, apresentar as sentidas condolências à família.

----- Mais foi deliberado, também por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da Acta.” -----

----- Após esta votação foi feito um minuto de silêncio. -----

6. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas. -----

----- Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Secretários da Mesa. -----

----- O Presidente, -----

----- O Primeiro Secretário, -----

----- O Segundo Secretário, -----

